

**UFRRJ**

**INSTITUTO DE AGRONOMIA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
AGRÍCOLA**

**DISSERTAÇÃO**

**A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE  
FORMAÇÃO DOS/DAS JOVENS ESTUDANTES DA 1ª SÉRIE  
DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO  
NOROESTE DO ESPÍRITO SANTO**

**EUZILANE XAVIER ALVES**

**2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE  
FORMAÇÃO DOS /DAS JOVENS ESTUDANTES DA 1ª SÉRIE DO  
ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO NOROESTE DO  
ESPÍRITO SANTO**

**EUZILANE XAVIER ALVES**

*Sob Orientação da Professora*

**Dra. Liliane Sanchez**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, área de concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ  
Novembro de 2024**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A316i ALVES, EUZILANE XAVIER , 1975-  
A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE  
FORMAÇÃO DOS/DAS JOVENS ESTUDANTES DA 1ª SERIE DO  
ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO NOROESTE DO  
ESPÍRITO SANTO / EUZILANE XAVIER ALVES. -  
Seropédica, 2024.  
72 f.: il.

Orientadora: LILIANE BARREIRA SANCHEZ.  
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural  
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação  
Agrícola, 2024.

1. Ensino-aprendizagem. 2. Redes sociais virtuais .  
3. Tecnologia . 4. Autonomia . I. SANCHEZ, LILIANE  
BARREIRA , 1969-, orient. II Universidade Federal  
Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em  
Educação Agricola III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

Euzilane Xavier Alves

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 18/12/2024.**

---

Orientador, Dr.(a) Liliane Barreira Sanchez - UFRRJ

---

Membro interno, Dr.(a) Simone Batista da Silva – UFRRJ

---

Membro interno, Dr.(a) Flora Cortes Daemon de Souza Pinto - UFRRJ

---

Membro externo, Dr. (a) Alessandta dos Santos - FIOCRUZ

**HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO N° 103/2024 - DeptTPE (12.28.01.00.00.00.00.24)**

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

*(Assinado digitalmente em 19/12/2024 19:29 )*  
FLORA CORTES DAEMON DE SOUZA PINTO  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DeptLCS (12.28.01.00.00.087)  
Matrícula: ###781#3

*(Assinado digitalmente em 19/12/2024 16:56 )*  
LILIANE BARREIRA SANCHEZ  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DeptTPE (12.28.01.00.00.00.24)  
Matrícula: ###191#2

*(Assinado digitalmente em 19/12/2024 20:59 )*  
SIMONE BATISTA DA SILVA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DeptTPE (12.28.01.00.00.00.24)  
Matrícula: ###788#3

*(Assinado digitalmente em 19/12/2024 17:05 )*  
ALESSANDRA DOS SANTOS  
ASSINANTE EXTERNO  
CPF: ####.###.817-##

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/documentos/> informando seu número: 103, ano: 2024, tipo: HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, data de emissão: 19/12/2024 e o código de verificação: 798dc4a9a3

*“No mundo das tecnologias, o papel do professor será mais valorizado, como formador na ética e na cidadania, o que nenhuma máquina pode fazer”.*

*Andrea Ramal*

*“Dedico este trabalho a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos de estudo, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.”*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por me dar força a cada momento da minha caminhada neste curso.

Agradeço aos meus pais: Jair de Aquino Xavier e Elsi Alves Xavier, que sempre não mediram esforços para oferecerem educação a mim e aos meus irmãos. Mesmo nos momentos de dificuldades o incentivo ao estudo sempre prevaleceu.

Agradeço aos meus filhos: Lorenzo e Bianca que foram o motivo maior para que eu pudesse vencer na vida pessoal e profissional.

Agradeço especialmente ao meu esposo Clemilson que, de forma carinhosa, me incentivou e deu-me força e coragem para seguir em frente.

Agradeço a minha orientadora, Dra. Liliane Barreira Sanchez, que contribuiu para que eu chegasse até aqui, com muita paciência e persistência para que pudesse concluir este estudo. A você professora a minha eterna gratidão e respeito.

Muito obrigada!

## RESUMO

ALVES, Euzilane Xavier. **A influência das redes sociais no processo de formação dos /das jovens estudantes da 1<sup>a</sup> série do Ensino Médio de uma Escola Estadual do Noroeste do Espírito Santo**, 2024. 72f. (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2024.

Atualmente, as redes sociais virtuais têm atraído cada vez mais usuários, se tornando uma das mais importantes ferramentas da *Web*, possibilitando a expressão individual por meio da criação de perfis públicos, como uma rede de contatos, que promove a interação das pessoas que compartilham e constroem conteúdos coletivamente. É indispensável compreender como a utilização dessas redes virtuais vem sendo realizada pelos discentes, uma vez que a influência delas na realidade educacional na era digital vem se tornando essencial para o ensino-aprendizado nas escolas e em outros espaços. Sendo assim, o principal objetivo deste estudo é investigar a influência das redes sociais no processo de formação dos jovens estudantes da 1<sup>a</sup> série do Ensino Médio de uma escola estadual do Noroeste do Estado do Espírito Santo, na cidade de Nova Venécia/ES. A metodologia da pesquisa é de cunho qualitativa/exploratória. Inicialmente, 25 alunos formaram o grupo de pesquisa, no qual foram abordadas perguntas estruturadas aplicadas por meio de *WhatsApp*. Em seguida, foi realizada a análise dos dados para que se pudesse chegar aos resultados. A pesquisa constatou que 97,7% dos pesquisados utilizam as redes sociais virtuais em casa e no trabalho, além de apontar que os envolvidos também acessam essas redes durante o período em que se encontram em sala de aula, com o uso direcionado ao entretenimento, contatos com amigos, aprendizagem e trabalho. Esses resultados indicam que as redes sociais estão cada vez mais presentes na vida dos alunos, sendo vistas como uma ferramenta digital de grande potencial para o processo de ensino-aprendizagem. Porém, para que isso venha a ocorrer de maneira eficaz, será necessário que os docentes e discentes desenvolvam competências no uso dessas tecnologias que proporcionem uma dinâmica de aprendizagem crítica, inovadora, criativa, desafiadora e constante, para que a tecnologia da informação seja utilizada a favor de uma formação para a autonomia.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem, Redes sociais virtuais, Tecnologia. Autonomia.

## **ABSTRACT**

ALVES, Euzilane Xavier. **The influence of social networks on the training process of young students in the 1st year of high school at a State School in the Northwest of Espírito Santo, 2024.** 72p. (Master in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2024.

Nowadays, virtual social networks have been attracting more and more users, becoming one of the most important tools on the Web, enabling individual expression through the creation of public profiles, like a network of contacts, which promotes the interaction of people who share and create content collectively. It is essential to understand how these virtual networks have been used by students, since their influence on the educational reality in the digital age has become essential for teaching and learning in schools and other spaces. Therefore, the main objective of this study is to investigate the influence of social networks on the educational process of young students in the 1st year of high school at a state school in the northwest of the state of Espírito Santo, in the city of Nova Venécia/ES. The research methodology is qualitative/exploratory. Initially, 25 students formed the research group, in which structured questions were asked via WhatsApp. Then, the data was analyzed to reach the results. The survey found that 97.7% of respondents use virtual social networks at home and at work, and also indicated that those involved also access these networks during the time they are in the classroom, with their use directed towards entertainment, contact with friends, learning and work. These results indicate that social networks are increasingly present in students' lives, being seen as a digital tool with great potential for the teaching-learning process. However, for this to occur effectively, it will be necessary for teachers and students to develop skills in the use of these technologies that provide a critical, innovative, creative, challenging and constant learning dynamic, so that information technology is used in favor of training for autonomy.

**Keywords:** Teaching-learning, Virtual social networks, Technology, Autonomy.

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1:</b> Tecnologia atrelada à educação .....	6
<b>Figura 2:</b> Pintura Rupestre na Caverna de Magura, Bulgária. ....	9
<b>Figura 3:</b> Gerações e suas principais características .....	25
<b>Figura 4:</b> Esquema ilustrativo em rede de algoritmos.....	29

## **LISTA DE MAPAS**

<b>Mapa 1:</b> Posição geográfica mundial, regional e estadual do Estado do Espírito Santo.....	34
<b>Mapa 2:</b> Limites territoriais do município de Nova Venécia/ES .....	36

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Gênero dos participantes .....	43
<b>Gráfico 2:</b> Faixa etária .....	43
<b>Gráfico 3:</b> Local de maior acesso às redes sociais .....	44
<b>Gráfico 4:</b> Meio de acesso à internet .....	45
<b>Gráfico 5:</b> Tempo gasto de acesso às redes sociais e jogos.....	46
<b>Gráfico 6:</b> Conhecimento sobre o significado de “cyberbullying” .....	47
<b>Gráfico 7:</b> Avaliação sobre as consequências do cyberbullying .....	48
<b>Gráfico 8:</b> Sentimentos e reações por possível recebimento de bullying.....	49
<b>Gráfico 9:</b> Tecnologia ou redes virtuais utilizadas para provocar bullying na escola.....	50
<b>Gráfico 10:</b> Acompanhamento de pais/responsáveis em posts nas redes sociais.....	51
<b>Gráfico 11:</b> Influência das redes sociais.....	52
<b>Gráfico 12:</b> Vantagens de utilizar redes sociais como apoio aos estudos .....	53
<b>Gráfico 13:</b> O uso excessivo das redes sociais e o distanciamento familiar .....	54
<b>Gráfico 14:</b> Avaliação sobre as influências das redes sociais na vida.....	55
<b>Gráfico 15:</b> Controle dos pais no acesso às redes sociais.....	56
<b>Gráfico 16:</b> Utilização das mídias sociais pelos professores na contribuição da aprendizagem .....	57

## **LISTA DE SIGLAS**

APA	Área de Proteção Ambiental
ARPANET	Advanced Research Projects Agency Network
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
EM	Ensino Médio
ES	Espírito Santo
EUA	Estados Unidos da América
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LAI	Lei de Acesso à Informação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PPGEA	Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola
SEDU	Secretaria de Estado da Educação
TICs	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFRRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM AMBIENTES EDUCACIONAIS.....</b>	<b>4</b>
2.1	Internet: Início e Inserção nos Espaços de Formação.....	5
2.2	A Sociedade em Rede: A influência da tecnologia no comportamento humano .....	7
2.3	Redes de Comunicação.....	8
2.3.1	A influência das mídias sobre o contexto familiar e pedagógico de jovens estudantes	11
2.3.2	Regulação das mídias digitais .....	12
2.4	A Rede Social e Pós-Humanismo.....	13
2.5	As Redes Sociais Contemporâneas e o Processo Pedagógico Escolar.....	17
2.5.1	O uso das redes sociais pelos estudantes do ensino médio de uma escola do noroeste do estado do Espírito Santo .....	19
2.6	Os fenômenos <i>Bullying</i> e <i>Cyberbullying</i> entre jovens e adolescentes no ambiente escolar .....	20
2.7	Geração Y e Geração Z.....	24
2.8	Algoritmos E Estratégias De Engajamento .....	27
2.8.1	Algoritmos .....	28
2.8.2	Redes sociais e engajamento .....	30
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>34</b>
3.1	Contexto Da Pesquisa (Local De Estudo) .....	34
3.2	Município de Nova Venécia/ES .....	35
3.3	Local Da Pesquisa/ Caracterização da Escola .....	37
3.4	Método.....	38
3.5	Caracterização dos sujeitos da pesquisa e coleta de dados.....	39
3.6	Panorama das Etapas Almejadas na Pesquisa .....	40
3.7	Inserção na Pesquisa.....	40
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>42</b>
4.1	Resultado do Questionário Realizado com Os Alunos.....	42
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>58</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>61</b>
<b>7</b>	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>68</b>
	Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	69
	Apêndice B – Roteiro de Entrevista com Alunos.....	70

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, é recorrente a afirmação de que grande parte da sociedade se encontra na era da informação, na qual frequentemente vivenciam-se o surgimento de grandes inovações tecnológicas com os mais diversificados fins. Porém, torna-se pertinente destacar que não é de hoje que as tecnologias fazem parte da vida das pessoas, apesar de que, estamos cada vez mais dependentes delas para vivermos. Percebe-se que a tecnologia se agregou fortemente à vida das pessoas e com mais intensidade do que antes. A relevância do mundo digital para o futuro é fato concretizado e amplamente propagado, e, ainda neste século, não se pode mais pensar em escolas desconectadas da rede mundial de computadores ou carentes de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), para que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

Com o espantoso avanço da internet na sociedade, verificamos como sua influência na forma de vestir, de pensar, de votar e até de construir uma carreira profissional tem sido impulsionada pelo princípio do imediatismo, ou seja, percebemos a relação entre a busca e o acesso digital à rapidez de se obter algo. Tal processo, mediado pela velocidade com que se consegue obter uma informação, muitas vezes se faz acompanhar de um caráter de superficialidade.

Paradoxalmente, no mundo atual, repleto de distrações e informações, a educação escolar ainda é apresentada para a grande maioria dos estudantes de maneira tradicional, sem vínculos com outras metodologias de ensino mais diversificadas, principalmente em relação ao uso de novas tecnologias e das transformações sociais e culturais vividas nos últimos anos. Como consequência, há pouco aprofundamento nos estudos e pouco interesse por parte dos jovens estudantes, causando prejuízos na obtenção de conhecimentos fundamentais para a formação social e profissional desses sujeitos.

Nesse cenário, falsas informações também proliferam nas mídias, sem o necessário e suficiente controle de checagem e disseminação das mesmas, causando problemas de diversas ordens. Observa-se um crescente movimento de radicalização de opiniões sem fundamentação científica ou de outras ordens, bem como a disseminação de valores contraditórios aos princípios democráticos que regem nosso convívio social (Santos, 2020).

Considera-se que a inserção em um mundo que se apresenta cada vez mais dinâmico, conectado e tecnológico, impõe trabalhar certos desafios diários no ambiente escolar, como a utilização de novas tecnologias para a qualificação do ensino e da aprendizagem dos alunos, bem como as dificuldades encontradas no acesso e manejo desses materiais. Além disso, há ainda um predomínio de obsoletas práticas cotidianas que buscam homogeneizar a todos os estudantes e centralizar a posse do conhecimento apenas na figura do professor, desconsiderando a pluralidade dos sujeitos, o compartilhamento de ideias, saberes e olhares diversos para o mundo (Mizruchi, 2006).

A presente pesquisa visa como objetivo principal investigar a influência das redes sociais no processo de formação dos jovens estudantes da 1<sup>a</sup> série do Ensino Médio (EM) de uma escola estadual do Noroeste do Estado do Espírito Santo (ES), na cidade de Nova Venécia – ES. Seus objetivos específicos são: traçar um panorama dos principais aspectos acerca da temática que envolve as relações entre as redes sociais contemporâneas e o processo pedagógico escolar; analisar as influências exercidas pelas redes sociais digitais sobre o contexto familiar e escolar dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio da referida escola, em especial, sobre a dinâmica de consumo de produtos advindos das mídias sociais e jogos, bem como a formação de opiniões e a formação cultural, política e cidadã; por fim, investigar as influências exercidas pelas redes sociais contemporâneas nos jovens estudantes do 1º ano do EM da referida escola e suas possíveis interferências no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Mizruchi (2006), as mudanças e transformações sociais, culturais e tecnológicas, assim como os princípios da isonomia, modernidade, flexibilidade e dinamismo, refletem uma realidade que não pode ser ignorada nos espaços formativos e merece ser analisada frente ao acesso contínuo dos jovens às redes sociais e às tecnologias. Quando o foco dos processos formativos é direcionado para o que os estudantes pensam e desejam, se torna possível estimular e orientar seus potenciais e energias em contraposição aos hábitos já ultrapassados. É necessário incentivá-los a “virar a chave”, no sentido de buscarmos saber de modo mais sistêmico e perene sobre as angústias, objetivos e os medos desses estudantes em relação a sua vida pessoal e profissional, gerando assim uma base de confiança saudável e propícia entre os sujeitos que compõem o processo de ensino e aprendizagem, incidindo, consequentemente, em seu aprimoramento.

Um grande desafio atual das escolas é proporcionar aos jovens o uso de suas energias para a transformação da comunidade e realidade em que vivem, em contraposição às forças que querem utilizar os seus protagonismos para outros fins na sociedade. Na condição de educadores, considera-se relevante uma formação que auxilie o jovem em seu desenvolvimento pleno como cidadão, amparado pelo conhecimento científico e pelo desenvolvimento de uma consciência crítica com ideais do humanismo e da sustentabilidade, sendo inclusiva e integradora dos sujeitos, sem nenhum tipo de exclusão (Bordignon C. & Bonamigo, 2017).

Para Santos (2020), a maioria dos problemas contemporâneos é alimentada, em parte ou totalmente, pela proliferação de corporações computacionais que, por meio de algoritmos e estratégias de engajamento, transformam as relações humanas em recursos econômicos submetidas à manipulação e direcionamento comportamental. Tais corporações se valem da divisão e do antagonismo social manifestados em suas redes de diversas formas, visando determinados interesses políticos, econômicos e religiosos, que acabam por influenciar comportamentos e afetar a vida dos sujeitos, induzindo à aquisição de bens, serviços e até mesmo à escolha de lideranças sociais.

Segundo dados do IBGE do ano de 2021<sup>1</sup>, a Internet é acessível para 90% da população brasileira, o que reforça a influência das redes sociais digitais sobre a vida dos sujeitos na atualidade como algo inegável, a ponto de se converterem em espaços de formação de crianças e jovens que as utilizam e lidam com elas como se fossem elementos vitais de suas próprias existências. A mesma pesquisa do IBGE revelou também que 95% dos estudantes utilizam a Internet com o principal intuito de assistir a programas, filmes e séries. A segunda maior finalidade dos estudantes em navegar na rede é conversar por chamadas de voz ou vídeo (94,6%); e, em terceiro e quartos lugares, respectivamente, enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagem (93,9%) e enviar ou receber e-mail (64,3%).

Diante desse cenário, partimos de uma questão problematizadora para conduzir a presente proposta de pesquisa: como se dá a influência das redes sociais sobre o processo de formação dos jovens estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual do Noroeste do Estado do Espírito Santo?

De acordo com Mizruchi (2006), as redes sociais desempenham um papel importante na vida de jovens e adolescentes, que se identificam com os conteúdos publicados, desde a forma de se vestir, até como se comportar em algum ambiente. De acordo com a popularidade do indivíduo que apresenta os conteúdos, maior é a influência exercida. Essa popularidade é medida por meio de visualizações e curtidas recebidas nos conteúdos postados, bem como pelo número de seguidores que os/as *influencers*<sup>2</sup> possuem.

<sup>1</sup> IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Portal Nova Venécia**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/nova-venecia/panorama>. Acesso em 08/06/2023.

<sup>2</sup> É um profissional que produz conteúdo na internet, sendo capaz de influenciar seguidores a partir de seu comportamento.

A influência das redes no contexto familiar é uma das maiores preocupações da sociedade atual, que teme o colapso de valores antigos que pautaram até então a convivência social, bem como a desorientação informativa das crianças e jovens. Dentro desse contexto, há também uma grande exposição à publicidade abusiva e excessiva, bem como a um amplo catálogo de diversos jogos disponibilizados na internet, que incidem sobre as emoções e o imaginário das mentes infantis e juvenis, ainda em pleno processo de formação cognitiva, social e emocional (Mizruchi, 2006).

Segundo Bordignon C. & Bonamigo (2017), quando se fala em “influências”, é importante salientar que elas podem ser positivas e/ou negativas, dependendo de inúmeras variáveis. Tudo dependerá da forma de utilização dessa ferramenta riquíssima de informações, que é a internet, podendo ser um meio de entretenimento, de aproximação de pessoas, gerando reencontros, criando laços, diminuindo distâncias, etc. E tudo depende também da forma como nos relacionamos com ela e a interpretamos.

Porém, cabe ressaltar que o vasto uso de algoritmos maliciosos em mídias como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *WhatsApp*, *TikTok*, *Telegram*, entre outros recursos digitais de comunicação em massa, vêm contribuindo para instituir padrões e visões de mundo que se pretendem “únicos”, tais como as que perpassam ideais de beleza, de justiça, de felicidade, de relacionamentos, reconhecidos desde sempre pelos campos de estudos da Filosofia, da Sociologia, da Antropologia e da Psicanálise como elementos da formação cultural e identitária dos sujeitos. Uma vez que o acesso às redes sociais é bastante frequente entre os jovens, tais influências incidem sobre seus gostos e comportamentos, norteando as preferências entre os mesmos e o desprezo pelo que difere do tal “padrão” (Mizruchi, 2006).

Por um lado, observa-se uma crescente onda de transmissão ideológica que excita pensamentos e sentimentos de racismo, misoginia, homofobia e transfobia que, infelizmente, vêm se tornando cada vez mais comuns na sociedade contemporânea. Mas, por outro lado, as redes sociais também permitem discutir esses mesmos temas, por meio de grupos progressistas e inclusivos, em uma luta antirracista, antimachista e antifascista. Ou seja, a internet também apresenta pontos positivos quando possibilita dialogar com os assuntos atuais e expor ideias necessárias para a formação de uma sociedade mais esclarecida e inclusiva diante das novas demandas (Santos, 2020).

Cabe ressaltar que as redes sociais não se limitam apenas a promover relacionamentos, mas também são fontes de pesquisa e notícias, tendo como atributos a interatividade e participação, possibilitando não só o acesso à informação, mas a capacidade de produzi-la. Ou seja, tudo o que é publicado na internet pode ser modificado ou recriado. Nesse caso, a mídia social e a internet passam a ser um espaço de colaboração, baseada na interação e participação ativa de quem produz e recebe conteúdo (Bordignon C. & Bonamigo, 2017).

As redes sociais são criadas para ampliar a permanência das pessoas nos espaços virtuais, por meio de conteúdos que incitem discussões de temas variados. Sendo assim, elas também são um espaço promotor de aprendizagens e trocas sociais, expondo diferentes contextos, estimulando discussões sobre temas pertinentes, promovendo o conhecimento e a interação entre diferentes opiniões. Dessa maneira, as redes sociais aproximam realidades, abordam assuntos da atualidade, influenciam culturas, promovem ensino e entretenimento (Santos, 2020).

Essa pesquisa se justifica pela relevância de abordar um dos grandes problemas atuais sofridos pelos adolescentes, referentes à criação de páginas e conteúdos viabilizados pela internet, os quais, na maioria das vezes, são voltados para a incitação de opiniões compartilhadas rapidamente entre os usuários, sem aprofundamentos e reflexões críticas a respeito, além da criação de perfis falsos e *fake news* que têm motivado discursos de ódio e preconceito. Todos esses elementos exercem forte influência na vida pessoal e social dos

jovens, como em seus processos de escolaridade, na dinâmica pedagógica e no comportamento dos adolescentes em sala de aula, trazendo, muitas vezes, consequências negativas.

Devido a isso, considera-se que pesquisar sobre tal temática se faz importante, nesse momento, para o sistema educacional brasileiro e para a sociedade de maneira geral, possibilitando a verificação de indícios e elementos negativos presentes nessas influências, tanto no que diz respeito à dinâmica pedagógica, como no que se estabelece entre aquilo vivido no contexto familiar e o desempenho escolar dos estudantes, além de suas atuações como cidadãos. Não é à toa que o debate sobre regulação das mídias digitais é um tema pungente no cenário atual.

Sobre esse aspecto, destaca-se a Lei 2630/ 2020, que se institui como um importante marco para o público brasileiro em relação à transparência das redes sociais e dos serviços de mensagens, buscando evitar a criação de falsos perfis e *fake news*:

Art. 1º Esta lei estabelece normas, diretrizes e mecanismos de transparência de redes sociais e de serviços de mensageria privada através da internet, para desestimular o seu abuso ou manipulação com potencial de dar causa a danos individuais ou coletivos (Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet). (BRASIL, 2020, p.1).

Tendo em vista que a escola é um dos espaços responsáveis pelo processo de formação dos sujeitos, ao lado das famílias, torna-se imprescindível inseri-las no debate contemporâneo sobre os novos processos de socialização e as transformações deles decorrentes. Ademais, em consequência da explosão tecnológica, o educador é cobrado a assumir um papel inovador na sociedade da informação, devendo auxiliar o seu aprendiz a canalizar as várias informações que ele recebe e transformá-las em conhecimento. Dessa forma, é apresentada uma das possibilidades que o docente possui ao se defrontar com a atual revolução tecnológica da educação, onde a lousa e livros não são mais as únicas e exclusivas ferramentas de trabalho, já que os recursos tecnológicos tomaram conta do espaço escolar (Santos, 2020).

Essa pesquisa desenvolveu no primeiro capítulo uma breve abordagem sobre o início da *internet* no mundo, sua inserção nos espaços de formação, a influência das mídias sobre o contexto familiar e pedagógico de jovens estudantes e a regulação das mídias digitais sob o olhar de autores renomados. Também abordou o surgimento das redes sociais e a condição do pós-humanismo; analisou-se as questões que dizem respeito à pós-modernidade, com fundamentação na visão de diferentes teóricos; discorreu sobre a acessibilidade, conexão, engajamento e regulamentação das mídias no Brasil, destacando o uso das redes sociais e o processo pedagógico na escola investigada. No capítulo seguinte, denominado de Metodologia, foi levantado todo o percurso metodológico utilizado para chegar aos resultados apresentados. Em seguida, foi apresentada a análise obtida através dos dados coletados e sua interpretação dos dados, fatores que permitiram à autora realizar uma ligação entre o problema da pesquisa, os objetivos e o referencial teórico com os resultados obtidos. Para finalizar, apresentamos nossas considerações, cuja finalidade foram avaliar e apresentar os resultados obtidos, sugerindo ideias e abordagens novas a serem consideradas em estudos futuros na área.

## 2 A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM AMBIENTES EDUCACIONAIS

Inicialmente, antes de abordar sobre a inserção da *internet*, e consequentemente, das redes sociais nos espaços educacionais, é fundamental compreender como essa rede global de

comunicação passou a fazer parte da vida do homem, visto que a mesma une inúmeras outras redes dispersas em todo o planeta, movidas pela troca de informações feita por seus usuários.

## 2.1 Internet: Início e Inserção nos Espaços de Formação

De acordo com Castells (2007), o surgimento da *internet* ocorreu quando pesquisadores e cientistas passaram a explorar formas de conectar computadores remotamente. Esse fator foi desencadeado em um período turbulento devido às ameaças de guerra entre os Estados Unidos da América (EUA) e a antiga União das Repúlicas Socialistas Soviéticas (URSS)<sup>3</sup>, através da criação da Agência de Projetos de Pesquisa Avançada, que tinha como principal objetivo proteger dados sigilosos americanos dos soviéticos em casos de ataques contra seus meios convencionais de telecomunicações.

No ano de 1969, ocorreu o primeiro envio de mensagem entre dois computadores da ARPANET (Advanced Research Projects Agency Network). A mensagem era um e-mail, enviado de um professor da Universidade da Califórnia para um amigo em Stanford, marcando o nascimento da comunicação digital, sendo o primeiro e-mail da história. Na década de 1970, a agência evoluiu para uma rede de pesquisas acadêmicas, onde professores e estudantes trocavam informações e ideias pelas linhas da comunicação, principalmente nos EUA, onde foi criada. Em 1980, com o avanço dessa tecnologia, diferentes redes passaram a se comunicar entre si. Em 1990, o conceito de páginas e web foram introduzidos nas redes, fazendo com que a *internet* se tornasse acessível aos usuários em qualquer lugar do mundo (Castells, 2007).

Logo no início da utilização da *internet* em ambientes acadêmicos, as conexões eram realizadas via cabos e isso era algo que restringia o processo de ensino-aprendizagem, pois o uso era apenas em salas de computadores e apenas algumas instituições educacionais adotavam esse espaço. Assim, as pessoas ficavam sem cobertura de dados para navegação em outros ambientes externos, como, por exemplo, os museus, teatros e outros centros que também possuem potencial educacional. Essa realidade limitava a utilização da *internet* nas escolas, uma vez que nem todas as áreas tinham uma boa cobertura de acesso, nem provedores que possibilitassem a utilização da tecnologia como método de ensino, além da falta de formação e orientação dos professores (Massarolo e Mesquita, 2013).

No início do século XXI, as empresas perceberam que a *internet* poderia ser um excelente meio para melhorarem suas vendas e lucros. Diante desse contexto, as mesmas passaram a investir cada vez mais em plataformas e mídias digitais. No ano de 2004, a *internet* entrou em uma nova era com o avanço das redes sociais. O *Orkut* foi o pioneiro. Nos anos seguintes surgiram outras redes sociais, como por exemplo, *Facebook* e *Instagram*. Com isso, *smartphones* passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas, com páginas de *internet* que se tornaram cada vez mais populares e, consequentemente, cada vez mais velozes para os usuários (Castells, 2007).

A partir dessa nova possibilidade de acesso das tecnologias das redes sociais e da *internet*, o ser humano se comunica e conhece outras realidades. Ao longo das últimas décadas, o espaço virtual tem se caracterizado pela rapidez de produção e consumo de informações, e também por sua flexibilidade, subsidiadas no avanço da tecnologia, que possibilitaram a aceleração da difusão do conhecimento científico (Massarolo e Mesquita, 2013).

Segundo Castells (2007), a intensa revolução nos variados segmentos da sociedade tem acompanhado esse processo, e nesse contexto, o cenário educacional se tornou um dos

---

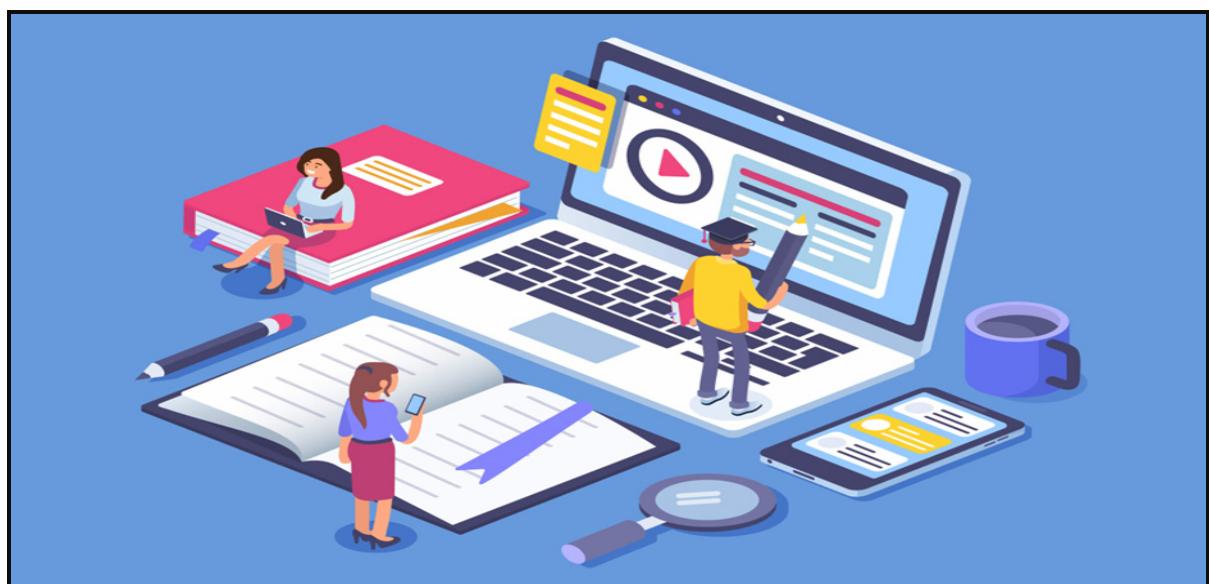
<sup>3</sup> A dissolução da URSS aconteceu no dia 31 de dezembro de 1991. Atualmente a URSS recebe o nome de Federação Rússia.

maiores protagonistas com a introdução de inovações tecnológicas de informação, favorecendo o processo do ensino-aprendizagem. Nos espaços acadêmicos, essas mudanças e inovações tomaram uma dimensão ampla e vêm contribuindo expressivamente para a construção do conhecimento e desenvolvimento da educação.

Na visão de Santos; Santos (2014), é possível ressaltar que:

Sob outra perspectiva, trazemos à tona a questão sobre as redes sociais digitais e sua interferência na sociedade e educação contemporâneas. Para podermos compreender tal manifestação destacamos “a Sociedade em Rede” e as redes sociais digitais para além do ambiente virtual - sua interferência no processo de ensino e aprendizagem, apresentando os resultados decorrentes da pesquisa, refletindo suas possibilidades enquanto mecanismo de apoio à ação didático pedagógica, valendo ressaltar, portanto, que as ideias e reflexões discutidas não se constituem como arcabouço axiomático, isto é, um conjunto de reflexões encerradas em si mesmas, mas abertas à críticas e sugestões (Santos; Santos, 2014, p.16).

De acordo com Castells (2007), as instituições educacionais devem acolher sujeitos com diferentes estilos de entendimento, oferecendo recursos de aprendizagem em ambientes diversos e formas de comunicação que requerem uma análise crítica por parte da escola e seus membros, conforme pode ser observado o atrelamento da tecnologia com a educação na ilustração da Figura 1, abaixo. A escola, como espaço de ensino e pesquisa, deve contribuir para a compreensão e adoção de um novo modelo tecnológico organizado em torno das tecnologias de informação e comunicação mais recentes.



**Figura 1:** Tecnologia atrelada à educação

Fonte: Itexperts, 2022.

Para Kenski (2015) as tecnologias estão evoluindo em um ritmo muito rápido e abrindo oportunidades no campo da educação, mas as instituições de ensino devem oferecer condições para que professores, gestores e alunos complementem sua formação com melhorias na dinâmica de gestão e de ensino-aprendizagem.

A ação do educador intermediada pelas tecnologias é uma ação partilhada. Já não submete apenas de um único professor, afastado em sua sala de aula, mas das influências que forem necessárias para o desenvolvimento das condições de ensino. Educandos, educadores e tecnologias compreendidos com a mesma finalidade geram um movimento de descobertas e conhecimentos (Kenski, 2015, p.105).

As mídias digitais contemporâneas adentram os muros escolares oferecendo e pressionando sua inserção no processo educacional, onde muitas situações de ensino e aprendizagem baseadas em redes sociais, jogos digitais, modelagem em múltiplas dimensões, assumiram espaços nunca antes imaginados no sistema educacional. Porém, ainda há abismos tecnológicos nas escolas, falta de valorização dos profissionais da educação, vulnerabilidade social dos estudantes, carência de formação dos professores, que acendem uma luz vermelha no processo informatização dos espaços de ensino e no processo de aprendizagem nas escolas.

## 2.2 A Sociedade em Rede: A influência da tecnologia no comportamento humano

Na visão de Braidotti (2013), nos últimos anos, a internet tem sido vista como uma “extensão” do ser humano, apresentando inúmeras possibilidades de acesso e utilização dos serviços disponíveis que vão além do entretenimento. O homem passa a maioria do tempo conectado a ela, que se converteu em uma ferramenta de imersão digital em diferentes espaços.

A nova realidade de uso e acesso das tecnologias fez com que surgisse o conceito de pós-humano, que se alicerça na ideia de que através do desenvolvimento tecnológico, o ser humano venha a se reinventar ou ainda desenvolver novos paradigmas sobre a realidade e as relações sociais a sua volta. Nesse sentido, o pós-humano muito tem a ver com a relação direta com as tecnologias de informação e o mundo digital, gerando novos conceitos e valores intelectuais, culturais, sociais e políticos através do contato direto com a realidade virtual. (Braidotti, 2013).

De acordo com Nonato e Sales (2019) há um ponto de partida para se compreender o complexo processo de reorganização dos atuais vínculos sociais. Para os autores, a ausência de relações físicas dos sujeitos se converte em oportunidades para diversas formas de comunicação síncrona e assíncrona, fundamentadas em dispositivos digitais de processamento de dados/informações que se dão por meio de serviços variados e que atuam em diversos campos da sociedade.

Nessa mesma linha de análise, Kenski (2015) afirma que o processo de transmissão remota de dados/informações nos ambientes sociais trouxe alterações profundas e irreversíveis na maneira como os sujeitos vivem em sociedade. Esses sujeitos e as instituições passaram a vivenciar grandes transformações em suas vidas práticas e nas operações diárias, pelo fluxo maciço de recursos, serviços e pelas novas competências oferecidas pelos ambientes digitais modernos.

Assim sendo, a *internet* acelerou e modernizou diversos processos em instituições de diferentes áreas, como empresarial, política, educacional e até nas relações afetivas e familiares, permitindo aos usuários sua utilização de forma direta ou não, experimentando emoções, sensações e transformações positivas e/ou negativas. Todos os efeitos desse movimento digital incluem aspectos controversos que possuem benefícios e malefícios. Por exemplo, o fato de fornecer uma comunicação aparentemente segura e livre de conflitos, livre de barreiras de tempo e espaço, pode facilitar a relação entre as pessoas. Mas é preciso atentar para outros aspectos que podem escamotear perigos invisíveis. Como consequência dessa nova dinâmica de relacionamentos, o contato face a face enfraqueceu-se e as pessoas passaram a viver mais momentos de solidão física, social e emocional (Cunha; Sergl, 2018).

Para Kenski (2015), é notável que há uma lógica predatória presente em alguns ambientes da sociedade contemporânea, inclusive nos ecossistemas digitais, onde surgem falsas notícias, incentivo à violência, debates agressivos, e ainda a defesa de temas como misoginia, racismo, intolerância religiosa, violência contra mulher, dentre outras situações que podem gerar motivações ideológicas perversas e excludentes entre os usuários. Dessa

forma, uma variedade incalculável de brutalidades vem acontecendo na grande rede mundial de computadores, sem um dispositivo legislativo sério e coeso que possa reprimir e punir aqueles que buscam esse tipo de “anonimato”, muitas vezes oferecido por grupos privados mal-intencionados nas redes sociais.

Na percepção de Macedo (2016), a ausência de dispositivos de gestão e regulamentação de mídias, prevalecem, muitas vezes, práticas prejudiciais ao equilíbrio considerado “normal”<sup>4</sup> da sociedade. Para o autor, a falta de leis e de dispositivos jurídicos regulamentadores do alcance e uso da internet e seus produtos, permitem que pessoas sejam manipuladas nos ambientes virtuais. Mais intenções, rancor, ódio, somado ao sentimento de solidão e a sensação de impunidade, se tornam terreno fértil para a mobilização abundante de pessoas que praticam delitos.

Nesse contexto, Cunha e Sergl (2018) defendem que todas essas recentes maneiras de agir e se relacionar nas redes sociais e no ambiente virtual, necessitam ser retrabalhadas pela comunidade científica e estudadas para não haver zona de conformidade a respeito do aliciamento dos jovens por corporações, instituições e indivíduos maliciosos que buscam refúgio no anonimato e na falta de regulamentação para agir de forma errada.

Segundo Santos e Santos (2014), para que as próximas gerações tenham possibilidades de construir com equidade suas próprias bases éticas, sociais, culturais, livres de influências abusivas e opressoras, é fundamental que haja total compreensão da sociedade. Caso contrário, as pessoas absorverão um conhecimento produzido por indivíduos nem sempre bem-intencionados que agem sem regulamentação constitucional, estando suscetíveis a programações de algoritmos e máquinas, gerando consequências danosas para futuras gerações, em grande escala.

### 2.3 Redes de Comunicação

Segundo Patel (2020), as redes de comunicação têm contribuído para o desenvolvimento do homem. Sua criação e manutenção são capazes de atender às necessidades dos indivíduos e facilitar a comunicação com os demais. O autor aponta que a existência dessas redes são formas aprimoradas de comunicações antigas, pré-históricas evidenciadas em desenhos rupestres, como meio de documentar e repassar informações importantes para a socialização atual e futura. Essas formas de registro são consideradas como um avanço diante das informações repassadas durante séculos até os dias atuais.

A seguir, na Figura 2, um exemplo de pintura rupestre como meio comunicativo entre as sociedades antigas e atuais.

---

<sup>4</sup> O termo “normal” foi referido pela autora diante dos padrões pré-estabelecidos pela sociedade.



**Figura 2:** Pintura Rupestre na Caverna de Magura, Bulgária.

Fonte: MilenG/ Shutterstock.com, 2021.

Ainda para Patel (2020), com o avanço da humanidade, novos meios de comunicação vão surgindo. Após os rádios, os jornais e os televisores, a internet traz consigo a difusão de novas formas de socialização, oferecendo aos usuários maior praticidade e menor limitação geográfica, permitindo aos mesmos vínculos virtuais.

Os autores Boyd e Ellison (2008) defendem que as mídias sociais, conceituadas como um serviço da internet, fazem com que abordagens sobre o tema sejam discutidos, visto que os usuários possuem maior facilidade para criar e recriar perfis públicos ou semipúblicos interligados em um sistema, estabelecendo conexões com outros usuários. O *Twitter*, o *Instagram* e o *Facebook* são exemplos de mídias sociais utilizadas para a troca de informações de quem as utilizam, contemplando uma alta variação de temas e conteúdos a serem abordados.

Considerando essa perspectiva, Castells (2007) acredita que as mídias sociais presentes na *internet* se enquadram em organizações abertas cuja expansão é ilimitável. Dessa forma, se torna possível a criação de variações de ambientes e diferentes interações nas redes.

Por esses espaços adotarem temáticas que proporcionam a troca de informações entre os usuários, Patel (2020) apresenta quatro tipos de mídias sociais, sendo:

- De entretenimento: esse modelo possui como finalidade a divulgação de conteúdos que sejam capazes de gerar diversão e distração, ou seja, oferecidos como passatempo. Exemplos: *Youtube*, *TikTok* e *Kwai*;
- De relacionamento: seu principal objetivo é unir os usuários através da criação de laços de amizade e amor, além de fortalecer laços antigos, sejam de familiares, amigos ou de relacionamentos amorosos. Exemplo: *Tinder* e *Facebook*;
- De nicho: nesse modelo de rede social a principal característica é a especialização em temas abordados, com a criação de categorias pré-definidas, de modo a levar informações precisas a quem necessita, permitindo assim a troca de experiências e facilitando o contato direto entre empresas e seus clientes, para informações ou negociações. Exemplo: *TripAdvisor*, *Trivago*, *Decolar*;
- Profissional: Esse tipo de plataforma está direcionada ao campo profissional, ampliando e evidenciando as experiências profissionais de cada indivíduo, com disponibilização de currículos, publicações de pesquisas e artigos autorais, e ainda, possibilitando o retorno ao mercado de trabalho para aqueles que necessitam. Exemplo: *LinkedIn* e *Xing*.

A partir desse contexto, Patel (2020) conclui que o termo “mídia social” corresponde ao meio de comunicação que possui a capacidade de compartilhamento de informações, na qual, o principal objetivo é a produção de dados informativos e, consequentemente, a divulgação e compartilhamento dos mesmos, permitindo a comunicação entre seus usuários. Sendo assim, a função principal de uma mídia social é a disseminação de informações.

Nessa lógica, Cavallaro (2013) complementa que as mídias sociais são meios capazes de distribuir, transmitir e compartilhar conteúdos com base em diferentes experiências, ideias e opiniões sobre diversos assuntos. Para o autor, as “Mídias” podem ser definidas como veículos de transporte de dados, que diferem em “Mídias tradicionais e Mídias sociais”, onde, as Mídias tradicionais podem ser correspondidas aos meios de divulgações antigos, sendo não *online*, não havendo a utilização da *internet*. As informações das mídias tradicionais são dissipadas por meio de jornais, revistas, rádio, *outdoor*, eventos, entre outros. Já as mídias sociais usam de meios tecnologicamente mais evoluídos para disseminação das informações, como portais jornalísticos na *internet*.

Continuando na mesma linha de pensamento, Gnipper (2018) acrescenta que as redes sociais podem ser caracterizadas como estruturas formadas dentro ou não da *internet*, por usuários e/ou organizações que buscam a conexão através de interesses ou valores comuns. Apesar de haver confusão por parte de muitas pessoas, dos termos de redes sociais e mídias sociais, as mídias se enquadram em apenas uma forma de criar redes sociais, com exclusividade na *internet*.

Ademais, Cavallaro (2013) ressalta que existem diversos tipos de mídias sociais, como por exemplo: blogs, plataformas de compartilhamento de informações, de análise empresarial, de perguntas e respostas, classificados e vários outros. Patel (2020) também acrescenta que as mídias sociais virtuais possuem um grau de dinâmica maior e são representadas de múltiplas formas, podendo ser citadas como as principais delas: os *Microblogs*, as Redes Sociais de conteúdo e os *Blogs*.

Em uma pesquisa realizada pela *Wearesocial*, no ano de 2020, quanto a distribuição de mídias sociais, a plataforma de distribuição do *Youtube* ficou em 1º lugar em uma pesquisa com as dez principais utilizadas no Brasil. O *Facebook* se enquadrou em 2º lugar, e em seguida o *WhatsApp* e o *Instagram*.

De acordo com Saymon (2017), a evolução do homem como ser humano, implicou na formação de sociedades e de relações complexas entre indivíduos que se identificam, e essas relações vem sendo cada vez mais intensificada com o desenvolvimento tecnológico. Segundo o autor, o homem é um ser social e, por isso, consequentemente, necessita viver em sociedade, e a comunicação é um fator indispensável para a sua sobrevivência e para o seu próprio desenvolvimento.

Com isso, Finn (2017) aborda que esse avanço tecnológico na comunicação é capaz de gerar uma realidade inovadora, cujo comportamento via *online* da pessoa facilita o direcionamento aos conteúdos oferecidos pelos demais, influenciando nas relações interpessoais e no acesso a várias informações.

Neves (2021) ressalta que, nos dias atuais, a *internet* tem ocupado a maioria do dia das pessoas que possuem acesso a ela, sendo utilizada para pesquisas, estudos, lazer, descanso, trabalho, cuidados pessoais, entre outras formas de uso. Esse fato é decorrente da execução de pesquisas por meio de diferentes aparelhos tecnológicos. Na área educacional, por exemplo, é possível destacar a utilização para aulas *online* e materiais digitais. Na comunicação, a *internet* permitiu a proximidade de amigos e familiares distantes, sendo também usada para promover encontros e reencontros. No mercado de trabalho, a *internet* facilita na otimização de processos laborais por meio de ferramentas de colaboração. Na área de processos produtivos, a sua utilização pode auxiliar no aumento da produtividade, na redução de custos e no fortalecimento de marcas no mercado.

Sendo assim, é possível afirmar que a utilização da *internet* e suas tecnologias nas relações sociais acarretam um impacto significante na socialização do homem. Grande parte da comunicação e interação entre os seus usuários atingem sua vida pessoal e interpessoal.

### **2.3.1 A influência das mídias sobre o contexto familiar e pedagógico de jovens estudantes**

O ato de ensinar em sala de aula por meio de uma metodologia baseada nos recursos digitais ainda traz muita insegurança e ansiedade aos profissionais da educação. Por um lado, o mundo da informática produz e disponibiliza informações cada dia maiores, mas, por outro, o domínio e a postura dos professores diante do conhecimento não acompanham a velocidade e a quantidade de informações produzidas (Silva Lima et. al. 2021).

Para Castells (2007) o cérebro humano não tem a capacidade de ter a mesma velocidade das tecnologias e nem a de armazenamento. Logo, diante do excesso de informação disponibilizada, não há nem sequer tempo hábil suficiente para absorvê-la. Assim, os assuntos são discutidos de forma superficial, uma vez que as informações mudam frequentemente nas redes sociais. Dessa forma, a velocidade e o quantitativo de dados presentes nessas redes podem promover uma distorção da veracidade dos fatos.

Atualmente, com o fácil acesso à informação de forma quase instantânea, o próprio conhecimento torna-se cada vez mais visível e mais acessível. E isso significa que o estudante pode construir seu próprio conhecimento e ganhar autonomia em diversas áreas, fazendo com que o professor não tenha mais o controle de tudo. Todavia, isso não significa produção de reflexão crítica sobre os conteúdos disponibilizados por esses docentes (Silva Lima et. al. 2021).

Segundo Kenski (2015) os recursos disponibilizados na grande rede, por sua agilidade de compartilhamento e difusão de informações de forma imediata, acabam por proporcionar ao cotidiano das pessoas um dinamismo, imediatismo e comodismo que muitas vezes podem ser ruins. Há uma grande destreza na forma como as crianças e adolescentes manipulam os equipamentos e instrumentos digitais, porém, a falta de domínio de conceitos científicos básicos da área da matemática, da língua portuguesa e das ciências de maneira geral chamam atenção, o que se torna grande fonte de preocupação.

Essa realidade traz à tona o papel do currículo escolar e dos professores na formação dos alunos, devendo estar alinhados às transformações sociais contemporâneas. O desafio que surge com isso é que aos pais, gestores e professores passa a caber orientar os estudantes sobre o uso correto das redes sociais e de outras tecnologias, uma vez que essas comunicações podem contribuir positivamente no desenvolvimento intelectual, cultural, social e formativo dos alunos (Kenski, 2015).

Os desafios enfrentados são muitos, podendo ser citados: as dificuldades em atividades colaborativas, a participação desigual, a comunicação insuficiente, a falta de apoio institucional, além do desinteresse dos profissionais da educação em se adaptarem aos novos cenários educacionais. Todos esses obstáculos podem ser interpretados como evidências de que ainda há muito a ser pensado para o uso efetivo das redes sociais nas instituições como ferramentas adicionais colaborativas ao processo de ensino-aprendizagem (Silva Lima et. al. 2021).

Além desses obstáculos que existem no processo de ensino e aprendizagem atualmente, é preciso ainda lidar com a burocratização do ensino, com a precarização de recursos pedagógicos e tecnológicos, com uma gestão não democrática, com a proletarização dos profissionais da educação, com a carência no domínio das novas possibilidades de aprendizagem contemporâneas, ao mesmo tempo em que o professor é permanentemente cobrado para ver o estudante com um olhar holístico e sistêmico (Silva Lima et. al. 2021).

### **2.3.2 Regulação das mídias digitais**

Como já dissemos anteriormente, a interação social é elemento fundamental na vida dos seres humanos. Ela se dá diariamente através das inter-relações entre os sujeitos e grupos e necessita que haja respeito entre as diferentes pessoas em um ambiente democrático. As mídias digitais são um canal de ampliação das possibilidades dessas interações, por meio das relações que promove, abordando diferentes assuntos, abrindo espaço para a expressão de opiniões e debates, e colocando em pauta o tema da preservação do direito essencial da liberdade de expressão (Moraes, 2007).

Atualmente, as atividades envolvendo a comunicação entre os sujeitos são várias. O setor de mídia compreende a radiodifusão, jornalismo impresso e digital, serviço de oferta de conteúdos por assinaturas, comunicação em redes sociais e apresentação de obras destinadas ao entretenimento e a cultura, dentre outras. A estabilização das plataformas digitais nos últimos tempos tem viabilizado o livre acordo de modalidades de comunicação, oportunizando a superposição de veículos e de maneiras de convivência até recentemente inesperadas. Nesse contexto variado, Borges (2017, p.368) faz menção à liberdade de expressão se referindo à “oportunidade de legitimação de sensibilidades discordantes, vozes em desavença, com um olhar menos monocolor e menos subalternos ao poder político”.

O princípio da Liberdade de Imprensa é um elemento relevante na formação histórica do Estado Democrático de Direito, por ser um instrumento de limite à arbitrariedade do poder público, funcionando como uma arma de proteção do cidadão comum. Mas, com a expansão da imprensa, que se tomou um partido não oficial, uma espécie de “Quarto Poder”<sup>5</sup> a ideia de sua regulação ganhou motivos para se fortalecer (Raboy, 2005).

Para Moraes (2007), o Estado, como representante democrático da sociedade, tem o papel de determinar as medidas para assegurar a efetividade de todos os direitos correspondidos à Liberdade de Imprensa. Dentre eles, ressalta-se o atendimento do Interesse Público, o Direito à Informação, a Diversidade de Vozes e a oportunidade de Direito de Resposta. Isso seria realizado através de um marco jurídico próprio para o setor.

O confronto entre as obrigações atribuídas aos meios de comunicação e a função que eles exercem de fato, gera discordâncias sobre qual seria a limitação do princípio da Liberdade de Imprensa. Diante dos debates a respeito, novas leis relacionadas a regulação das *Fake News* e perfis falsos têm sido criadas, a fim de reduzir a dissensão do ódio e da violência digital (Raboy, 2005).

Como exercer a independência para noticiar assuntos correspondidos ao próprio governo, emitindo juízos de valor, por exemplo? Essa discussão sobre “poder” abre várias discordâncias sobre as definições de Democracia e Liberdade de Imprensa, mas um aspecto inegável é que o acesso à informação com o intuito do “direito de ser informado” parte da cláusula geral de comunicação, que proporciona ao indivíduo receber incentivos à sua formação intelectual (Sarlet, Molinario, 2014).

Raboy (2005), afirma que a regulação da mídia é fundamental para certificar que ela atenda a um padrão mínimo de responsabilidade social. Isso seria garantido mediante a concessão de frequência de transmissão, da criação de serviços públicos de rádio e televisão, da criação da mídia comunitária sem fins vantajosos e das exceções à propriedade de mídia comercial. Nesse entendimento, a função do Estado, em regime regulatório, seria incentivar a existência do maior número necessário de correntes de opinião referentes aos meios de comunicação, de forma que ocorressem diversas correntes ideológicas, mercadológicas ou políticas.

---

<sup>5</sup> É uma expressão utilizada para declarar que o jornalismo e os meios de comunicação de massa exercem determinada influência na sociedade.

Segundo Moraes (2007), o direito à informação, dos quais o titular é a população ou a sociedade globalmente analisada, estabelece deveres ao Estado, a fim de atender aos interesses da própria sociedade. É necessário, contudo, refletir sobre as funções dos meios de comunicação, a fim de que se chegue a uma compreensão de que os mesmos são serviços públicos, especialmente por sua interferência sobre a opinião pública.

No tocante ao tema do Direito à Informação, com a ideia de uma ampla Liberdade de Imprensa, o desafio é representado por uma discussão ideológica. De um lado estão os direitos individuais e a liberdade, normalmente protegidos pelos donos dos meios de comunicação, que usufruem da falta de limites a seus poderes. Do outro, um olhar em torno à garantia dos direitos da sociedade como um todo, que, diversas vezes, priorizam apenas certas garantias individuais. No recente quadro da comunicação no país, a primeira corrente ainda se mostra no domínio, dado que não existe um marco regulatório para o setor, ou mesmo um órgão que se destine à regulação da mídia (Borges, 2017).

Cabe lembrar que o Direito à Informação é multifacetário e inclui o direito de falar e ser ouvido, informar e ser informado. Por esse motivo, o Direito à Informação deve ser garantido e assegurado pelas leis de transparência. Em função disso, foi criada a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, a Lei de Acesso à Informação (LAI), que em seu artigo 5º, destaca a responsabilidade do Estado em garantir o direito de acesso à informação, a ser disponibilizado por meio de abordagens que se pautem por técnicas eficazes e eficientes, sendo apresentado de maneira transparente, de fácil compreensão e em linguagem acessível (Brasil, 2011).

Nessa condição, a LAI é um instrumento relevante para o alcance da democracia plena, pois o cidadão tem o direito de receber e acessar informações de órgãos e empresas públicas. Esse acesso às informações públicas é essencial para combater a corrupção, estimular a participação popular e assegurar progressos na gestão pública. Tais dados são transmitidos pelos portais de transparência oficiais do Governo, onde é possível acessar informações sobre receitas públicas, emendas parlamentares, licitações, despesas públicas, entre outras.

Art. 10. Qualquer envolvido poderá apresentar uma solicitação ao acesso a informações aos órgãos e empresas citados no art. 1º desta Lei, por qualquer meio legítimo, devendo a solicitação conter a identificação do solicitante e a descrição da informação requerida (Brasil, 2011).

Por meio da LAI é assegurado o direito essencial do acesso à informação, sendo responsabilidade dos órgãos públicos a divulgação de informações, independentemente de solicitação ou não, mediante todos os canais de comunicação, com o intuito de propiciar o controle social. Segundo Santos (2020, p. 68), “a justificativa central deste direito está na compreensão de que a informação estabelecida ou custodiada pelo poder público remete aos cidadãos, não ao Estado”.

Considerando as informações que se referem à regulamentação das mídias digitais, é preciso ressaltar que se trata de um processo amplo em andamento e que não é o foco principal do presente trabalho, uma vez que essa pesquisa foca na influência das redes sociais no processo de formação de jovens, do Ensino Médio. Mas, para tanto, comentar sobre o processo de regulamentação das mídias, ainda que de forma superficial, se faz necessário para a compreensão do tema.

## 2.4 A Rede Social e Pós-Humanismo

Dentre os diversos temas que perpassam o campo da cibercultura, um deles é o pós-humanismo. A crescente utilização deste polêmico vocábulo por parte de inúmeros

pesquisadores da temática, o tem tornado um tema de ponta no campo da comunicação, da informática e da cultura, não apenas no exterior, mas também no Brasil, como um importante assunto abordado em debates de congressos e seminários. Dentre alguns autores, destacamos: Dery (1996), Davis (1998), Halberstam & Livingston (1998), Lévy (1999), Lemos (2002), Felinto (2005), Hayles (1999), Gray (2001), Graham (2002), Terranova (2002), Fukuyama (2003), Wallace (2006), Waters (2006), Silva (2007), Santos (2002), Sibilia (2002), Santaella (2007), e Rüdiger (2017), entre outros.

Ao se adentrar no campo da cibercultura, identifica-se a existência de uma série de subculturas com suas especificidades: ideias, estilos de vida, visões de mundo, rituais, etc. Todas essas particularidades corroboram para a formação de um imaginário cibercultural. A conceituação de pós-humanismo é um deles. Difundido em diversos *websites* que tratam do tema, revela-nos um imaginário repleto de representações, que retomam os discursos mítico-religiosos arcaicos, na maioria das vezes de forma ingênua ou até mesmo não proposital. Quando se discute sobre o pós-humanismo, faz-se frequentemente a utilização dessas características ao se referir sobre o ser humano amplificado pelas tecnologias como um indivíduo de capacidades quase mágicas, sendo capaz de transcender todos os limites existentes e impostos aos seres humanos ditos “normais” (Rüdiger, 2017).

Nas palavras de Santaella (2007), o pós-humano é visto como um ser híbrido, a junção de dois elementos – o humano e o tecnológico – que faz com que o ser humano transcendia as suas limitações físicas ou mentais, ampliando as suas próprias capacidades, fazendo o uso de artifícios e recursos tecnológicos. Contudo, seguindo o pensamento do autor, esse conceito pode coincidir ou divergir em suas definições, em conformidade ao tipo de abordagem utilizada para descrever o pós- humano.

Alguns estudiosos contemporâneos, como Fukuyama (2003), tratam da perspectiva biológica, já Graham (2002), trata da perspectiva social e religiosa. Nas redes, existem diversos *websites* que tratam do tema. Alguns funcionam como organizações que apenas informam sobre essa “filosofia trans/pós-humanistas”, e outros agem como fóruns abertos para discutir ou se mantém fechados em um determinado grupo de membros.

São várias as definições e, por mais que se tente conceituar o pós-humano, muitas vezes encontram-se ideias divergentes ao cruzar as distintas definições presentes na rede ou em autores que abordam o tema. Ao se deparar com essa ausência de precisão nas definições é que acaba se revelando uma característica típica dos discursos pós-humanistas, denominada de fluidez conceitual. Devido a isso, torna-se primordial realizar um levantamento das características em comum das definições para a formação de um delineamento teórico coerente e consistente, que possa embasar a abordagem do pós-humano nesse estudo (Santaella, 2012).

O rótulo “Pós-humano” é genérico, isto é, abarca inúmeros conceitos e níveis de conexão com as tecnologias, não necessariamente cognitivas ou da Inteligência Artificial. Na concepção de Santaella (2012), o movimento pós-moderno teve seu ápice na década de 80, por meio da Arte, crítica literária e cultura pop, onde o pós-humano abriu-se a um novo tempo, da simbiose e de suas possibilidades de fusão entre homem e máquina. As tradições se perdem, as certezas se desfazem na Arte e na Ciência, no aspecto material e imaterial, no *logos* e *mythos*, afirmam Felinto e Santaella (2012).

Segundo Santaella (2012), as primeiras discussões a respeito do pós-humano surgiram no ano de 1988, quando Hans Moravec publicou o livro *Mind Children*, trazendo a expressão “pós-biológico”. Posteriormente, uma exposição organizada por J. Deitch, na década de 90, foi denominada de “pós-humano”. Mas, a primeira referência ao vocábulo “pós-humano” foi realizada por Ihab Hassan, teórico da pós-modernidade que, na década final dos anos 70, sinalizou o final de uma era do humanismo e o nascimento do pós-humanismo (Felinto; Santaella, 2012).

Cabe ressaltar que o humanismo marcou a transição da Idade Média para o Renascimento e o pós-humanismo vai marcar o momento dos híbridos e do homem em constante mudança através das tecnologias. Ou seja, o conhecido absolutismo humano se desfalece para ocorrer a sua emancipação mecânica e tecnológica. Seu surgimento culmina com a Cibernetica. Dessa forma, ocorreu o fim da irredutibilidade humana frente à máquina e ao orgânico, além de muitas outras forças naturais, culturais e tecnológicas (Felinto; Santaella, 2012).

Os autores Felinto e Santaella (2012) complementam suas explicações com a apresentação de quatro abordagens que podem facilitar a visualização do pós-humano:

1. Céticos: se enquadram aqueles que desprezam ou ignoram totalmente o pós-humano;
2. Apocalíptico: sentimento de horror tecnológico, propagação da ideia de extinção da raça humana, medo dos meios tecnológicos capazes de realizarem feitos como a clonagem, vida artificial, pesquisas com células tronco, a criação de organismos geneticamente modificados, entre outros;
3. Popular: forma de enxergar o progresso do homem, a união tecnológica de todos, a imortalidade, desafio ao envelhecimento;
4. Crítico: refere-se às diferenças consideráveis entre as narrativas do pós-humano na internet e o pós-humano crítico. Cria-se um interesse feminista em novas consolidações do corpo humano, com a valorização do corpo ressignificado, antes submissos aos valores masculinos (provável referência à Haraway, 2009).

O elaborado pensamento de Vilém Flusser, um dos maiores pesquisadores do conceito de pós-humano, ressalta que não é recomendado dissociar a face humana das tecnologias, pois o homem e a máquina podem se unir, uma vez que um não existe para dirimir o outro. Com isso, embora o termo “pós” seja entendido como se o humano já estivesse passado do seu tempo, essa é uma colocação arbitrária e imprópria (Felinto; Santaella, 2012).

Nesse contexto, Monteiro (2012, p. 65) ressalta que considerar a máquina apenas como uma técnica é um erro grave de abstração. Ao se contextualizar o homem no “pós-humano”, deve-se considerar as suas características cognitivas, sociais e intelectuais. Sendo assim, não há nesse contexto a substituição de um pelo outro.

Segundo Felinto; Santaella (2012), por esses motivos se torna necessário ter cautela para não se curvar ao ideal de um “super-humano”, ou seja, um ser idealizado mecanicamente e longe de ser o que realmente é. A ideia de pós-humano se enquadra na união da máquina e do homem, um ser híbrido, cujas tecnologias acopladas são as mais invisíveis possíveis, entretanto, nômades e onipresentes.

Monteiro (2012), fundamentada em Lévy (1999), explica que as atividades do homem incluem interações entre pessoas vivas e pensantes (sujeito cognoscente), entre entidades materiais naturais e artificiais (máquina) e ideias e representações (significados). Nesse sentido, Guattari (1992) já afirmava que o homem se agencia às máquinas e a vários outros elementos. Para o autor, esse agenciamento é a máquina, uma vez que o homem é uma máquina, assim como há a existência de máquinas teóricas, científicas e informacionais.

Na visão de Monteiro (2012), as TCI's interferem diretamente na sociedade, e isso faz com que o homem se veja envolvido aos agenciamentos maquinícios, independente de sua escolha. As transações virtuais ou as experiências passam por desdobramentos de novos e constantes agenciamentos maquinícios no pós-moderno. Um exemplo que pode ser citado é a experiência de se realizar uma pesquisa em mecanismos de busca, ou seja, quando a sociedade se conecta para o usufruto da ciência e da tecnologia.

Para Santaella (2012), as mudanças em relação ao pós-humano vão além do intra e extracorporais. A autora ressalta que essas transformações podem ser separadas por três etapas de formas distintas:

1. Transformação de dentro para fora do corpo: capacidade de transportar a mente sem transportar o corpo. Exemplos: smartphones, Realidade Virtual (RL), telepresença, entre outros;
2. Movimento intersticial: capacidade de exibir em aparência, localiza-se entre dentro e fora do corpo. Exemplos: cirurgias plásticas, tatuagens, enxertos, piercings, entre outras formas;
3. Mudança de fora para dentro do corpo: ocorrem com implantes e próteses que corrigem, transformam e/ou criam novas funções ao corpo, que coincidem com a personificação de *ciborgues*. Seres humanos com implantes de marca-passo permitem exemplificar um tipo de *ciborgue* (Felinto; Santaella, 2012).

A visão crítica da autora, quanto a essas etapas, possibilita ao indivíduo a compreensão da presente realidade do pós-humano. Felinto e Santaella (2012) apontam que há um contexto errôneo e imperfeito quanto ao real entendimento do pós-humanismo como expansão da vida humana, como expressão de uma potência tecnológica sob o indivíduo e a superação de seus limites por meio dessas tecnologias.

Para Monteiro (2012), outro equívoco é acreditar na imortalidade do pós-humano, ou seja, a invenção de um falso “super-humano”, ao contrário de outros que se apresentam postulados. A intensificação notória de discursos sobre o pós-humano é proporcional à elevação de sua complexidade, não devendo ser ligada à ficção. É sobre o descentramento do homem, hibridizado e imbricado com as inovações tecnológicas econômicas, médicas e informáticas, e não atrelada ao seu desaparecimento.

Distante dos misticismos e modismos ligados ao termo, a condição do pós-humano se relaciona com a vida, com a genética, com a virtualidade, com os *ciborgues*, aos aspectos inorgânicos e com a inteligência incorporada na Biologia, na Engenharia e nos Sistemas de Informação (Santaella, 2007). Existem muitas associações quanto ao conceito do pós-humano, como super-humano, com capacidades inimagináveis, comparado à ficção científica, onde o seu futuro é se tornar um ser robótico, meio homem, meio robô. Há também o Movimento *Ciberpunk* de tecnologias flexíveis e plásticas que são fundidas de forma adaptável ao corpo humano, carregando consigo a tensão entre as possíveis barreiras entre o corpo e a máquina em alta consonância.

Nesse contexto, algumas discussões são abordadas, como: o que é do homem e o que é proveniente da máquina? Quando o encontro entre homem e máquina “tecnologia” passa a ser imperceptível? É possível que a homogeneidade entre o homem hibridizado com as tecnologias se torne tão sutil a ponto de fato se tornar consideravelmente desnecessário?

De acordo com Santaella (2012), as amplificações tecnológicas se conectam com os corpos físicos para se tornarem cada vez mais invisíveis e imperceptíveis. Mesmo com os avanços tecnológicos e suas sofisticações, não são totalmente estranhas aos fatores biológicos e orgânicos, e tampouco, ao campo informacional. Nesse caso, a tecnologia se encontra imersa ao corpo humano e passaria a não ser tão notada, a não ser em termos explicativos e didáticos. É uma hibridização efetiva, que, embora artificial, ocorre de forma natural. As informações recorrem a meios tecnológicos, é assim que ela se movimenta, e a sua associação entre os sentidos do homem às vezes nem são tão notadas. Entretanto, o pós-humano não se direciona a uma transcendência extracorpórea ou surreal, apenas de ideias, mas sim, a uma união natural e real do corpo, da mente e da máquina, sobretudo com as informações geradas.

Nas palavras de Monteiro (2012, p. 75) “A importância das tecnologias e das ferramentas não está nelas mesmas, mas na sua relação com o homem, ou seja, com as misturas que tornam possíveis, designadas simbioses ou amalgamas [...].” Sendo assim, é nessa aderência que o indivíduo se confunde, ao fazer com que a máquina se torne parte do seu corpo, permitindo-se ser um sujeito híbrido capaz de gerar, receber e compartilhar informações.

Ainda que possa parecer aterrorizante a imaginação do corpo em simbiose com as máquinas, os espécimes de *ciborgues* já vivem de maneira natural na sociedade. A capacidade de haver *ciborgues* sendo visto como algo monstruoso não se firma, mas sim, se mostra contrária, uma vez que aparenta existir uma quebra de barreiras entre o homem e sua dimensão animal, entre os gêneros, entre a mente e o corpo, o físico e o não físico, assim como o humano e o maquinico natural e artificial (Felinto; Santaella, 2012).

## 2.5 As Redes Sociais Contemporâneas e o Processo Pedagógico Escolar

Considerando a presença significativa da internet na vida das pessoas, principalmente dos jovens, com apresentação de informações via diálogos, pesquisas diárias, jogos, aplicativos, entre outras, que se adquirem através das novas tecnologias de informações, se nota sua influência na integração na sociedade atual. Os jovens são os maiores usuários da internet, uma vez que a apresentação de variados conteúdos disponibilizados por ela permite a esses indivíduos a sensação de autonomia e de pertencerem a uma realidade virtual, de poderem dialogar sobre diferentes assuntos com os mais diversificados grupos e de fortalecerem suas identidades (Assunção e Matos, 2014).

Segundo Assunção e Matos (2014), a internet e suas mídias sociais transformaram a natureza da sociedade, pois, desde seu surgimento, conquistaram muitos adeptos que integraram em seus cotidianos. Com isso, se torna essencial refletir sobre essa situação “de novidade” nos processos de individuação e socialização.

Ainda em conformidade ao autor, dentro desse contexto, a conectividade dos jovens frente às redes sociais tem sido constante, devido à utilização de celulares em ambientes familiares, escolares e públicos, sem limitações de acesso a informações que permitem uma maior frequência de mídias. Há muitos jovens conectados às redes sociais, entretanto, devido a restrições de dados, acabam muitas vezes utilizando as redes de outras pessoas, dando a esse ato a expressão de hackeador de internet<sup>6</sup>.

No tocante à identificação de aspectos positivos, pode-se afirmar que as redes sociais auxiliam no desenvolvimento dos jovens, contribuindo para a criação de grupos capazes de lidar com temáticas do tipo: sedentarismo, isolamento social, distanciamento familiar, dificuldades na aprendizagem e as frustrações sob a realidade do mundo, diante da artificialidade que promove um critério de perfeição absoluta. Sendo assim, pode se considerar que a internet é uma ferramenta que contribui para a educação, permitindo a troca de ideias e informações, estimulando o desenvolvimento e a troca de conhecimento (Ribeiro; Braga, 2012).

Também pode-se destacar o papel da internet no estímulo à aprendizagem com autonomia e liberdade, apresentando aos usuários novas formas de se relacionarem com os conteúdos, através de diversas fontes informativas. Dessa maneira, as redes sociais se tornam extensões de pessoas e de conteúdos com capacidade de influenciar outro grupo de pessoas, exercendo diálogos contínuos entre os usuários, através de jogos, vídeos, sites de compra, notícias, posts, podcasts, aplicativos de relacionamentos, entre tantas outras redes de informações direcionadas a diferentes públicos (Ribeiro; Braga, 2012).

Esses mesmo autores complementam que:

A cada nova atualização [no site de rede social], o usuário desenvolve uma atitude performática, revelando traços de si e dando aos outros – seus contatos ou outros usuários que porventura venham a visualizar as informações circuladas – a percepção de como pretende ser representado, ainda que esta intenção possa não vir

---

<sup>6</sup> Pessoa que consegue descobrir a senha da internet do vizinho utilizando aplicativo e códigos.

a condizer com a forma na qual os outros efetivamente lhe (sic) percebam (Ribeiro; Braga, 2012, p. 78).

Dessa forma, tamanha dinamização da internet pode provocar a mudança social de perfis, de comportamentos, de sugestões e preferências, além de críticas, constantemente atualizadas e informações altamente velozes disseminadas entre os usuários. Esses fatores se apresentam nas relações sociais, assim como nos espaços escolares e familiares, podendo influenciar os comportamentos e a formação dos jovens da educação básica.

Como afirma Bauman (2001), na sociedade contemporânea as pessoas estão muito ocupadas com elas mesmas, na correria e nos afazeres, na maior parte das vezes impostos por seus próprios discursos sociais. Essa função foi se tornando um fardo, gerando pessoas que não arriscam assumir compromissos duradouros e sólidos com os outros. Nesse cenário, temos o papel da internet, que estimula novas formas de relações sociais, facilitando a informação, a instrução, o relacionamento e a comunicação que ocorrem agora no mundo virtual – não mais unicamente presencial -, criando um universo dependente tecnologicamente e menos ‘pessoal’.

Quando se trata de jovens, a internet permite a interação deles com outros mundos, influenciando em sua formação social. Entretanto, é necessário compreender o uso da ferramenta também no ambiente escolar, considerando alguns cuidados, como: a utilização excessiva, o acesso a sites indevidos, a violência virtual, e as falsas informações disseminadas entre alunos.

Para Molin e Granetto (2013), com o avanço do mundo globalizado, a tecnologia ampliou ainda mais o acesso a estes recursos que estão presentes em nosso dia a dia, como, por exemplo, os celulares, *smartphones*, computadores, câmeras digitais, televisão, *tablet*, *internet*, livros digitais, etc. São ferramentas que facilitam a vida de milhares de pessoas para o trabalho ou até mesmo no momento de lazer. Os *softwares* educacionais, por exemplo, buscam agregar conhecimentos nas mais diversas áreas e auxiliam bastante nas diferentes disciplinas ministradas aos estudantes.

Segundo Souza e Souza (2010), os pais/responsáveis e professores têm um papel indispensável na utilização correta dessas ferramentas, pois, são eles que devem instruir os jovens sobre os perigos e limites a serem respeitados nas redes virtuais. Devem apresentar os pontos positivos do seu uso, norteando-os para a construção do desenvolvimento intelectual, social e cultural, a fim de fazê-los discernir sobre seus benefícios e males.

Para os autores, os estudantes do ensino médio necessitam da internet, pois a ferramenta pode prepará-los para o mercado de trabalho, e, nesse contexto, quando a mesma é utilizada corretamente, o aluno pode ampliar seus conhecimentos e direcioná-los para a sua formação ou preparação para novas profissões. Sendo assim, o uso da internet faz o aluno interagir com a realidade.

É comum os estudantes comentarem que algumas disciplinas são entediantes pelo nível de complexidade dos conteúdos, com inúmeras regras de estudos. Há professores que desenvolvem um trabalho metodológico excelente, outros, deixam a desejar, não planejam métodos que estimulem a atenção dos estudantes para tenham mais interesse pelas aulas. Nesse sentido, as aulas resumem-se ao método expositivo. Para inovar nesse sentido, existem os aplicativos educacionais, criados e desenvolvidos para diferentes faixas etárias com objetivos de desenvolver habilidades para pesquisa, leitura, pronúncia, treino, proporcionar diversão por meio de jogos, etc. Enfim, atualmente é possível contar com esse apoio para que se possa ministrar aulas mais dinâmicas, criativas e atrativas (Silva e Cogo, 2007).

Nas palavras de Capobianco (2010), a internet é um instrumento que oferece recursos que podem potencializar o processo de educação de um indivíduo. Essa é uma ferramenta que amplia a interatividade e a flexibilidade de tempo no processo educacional, sendo um dos

motivos para se utilizar a internet e suas redes sociais para contribuir e auxiliar no ensino e aprendizagem.

De acordo com Santos e Pacheco (2000), é imprescindível refletir sobre a relação entre o ensino e a aprendizagem do aluno, dado que ambos os processos possuem particularidades próprias, porém se encontram totalmente relacionadas. Para tanto, é válido ressaltar que a interação dos estudantes do ensino médio com os recursos tecnológicos precisa ser evidenciada nesse processo, para apresentar um equilíbrio entre os benefícios e malefícios, a fim de que contribuam para traçar um percurso satisfatório nas escolhas da vida adulta. Deve ser função da escola desenvolver um método de troca de aprendizagem para que seus educadores e educandos aproveitem o melhor o que a tecnologia disponibiliza para a compreensão do mundo virtual do século XXI.

Cabe ressaltar que as inovações nas propostas pedagógicas estão sendo disseminadas, dando ênfase a novos modelos de ensino, mediante trabalhos que auxiliam o aprendizado contextualizado, aproveitando diferentes recursos e ferramentas que aproximam a educação da realidade do aluno, oportunizando a construção efetiva do conhecimento (Molin e Granetto, 2013).

### **2.5.1 O uso das redes sociais pelos estudantes do ensino médio de uma escola do noroeste do estado do Espírito Santo**

Com os atuais avanços tecnológicos e a disseminação das redes sociais no mundo globalizado, os alunos se encontram cada vez mais fascinados e envolvidos com os sistemas de tecnologia, e isso ocorre independentemente da classe social em que estão inseridos. No cotidiano escolar, mais necessariamente no ensino médio, é normal se deparar com alunos fazendo o uso do celular ou interagindo com grupos em compartilhamento de fotos, ou outras mídias, mesmo que essa ação seja proibida em muitas instituições educacionais para fins que não sejam o ensino-aprendizagem. O desafio das escolas na atualidade é grande e os educadores precisam desenvolver estratégias para manter os alunos interessados nas aulas, buscando formas estimulantes e motivadoras em suas práticas pedagógicas, para, como afirmam Santos e Pacheco (2000), ganharem na competição entre os conteúdos dados e a quantidade de estímulos entregues pelos aparelhos eletrônicos.

Em nossa pesquisa, observamos que os estudantes do Ensino Médio das escolas estaduais do noroeste do Espírito Santo cursando da 1<sup>a</sup> a 3<sup>a</sup> séries, utilizam artefatos tecnológicos na escola em uma frequência maior quando comparados aos demais anos da Educação Básica. São alunos de 14 a 17 anos que vivenciam o mundo virtual em casa ou em “*Lan house*”, com ou sem acompanhamento dos responsáveis para acesso às redes sociais ou jogos. Isso ocorre porque, na atualidade:

Os relacionamentos passam a ocorrer também através da internet e assim surgem as redes sociais digitais. Através das ferramentas tecnológicas disponibilizadas pela internet, as pessoas podem trocar informações, compartilhar experiências, colaborar com projetos, participar no aprendizado coletivo, fortalecer os laços entre seus membros e aumentar o poder de decisão do grupo. (Rocha, 2005, pág. 114).

Nesse sentido, as redes sociais também se tornam aliadas da aprendizagem, com a troca de experiências, dúvidas que aparecem nas salas de aula, debates com temas escolhidos por alunos, fazendo assim, parte da rotina dos jovens no ambiente escolar (Patrício e Gonçalves, 2010).

Esse processo de inserção das redes sociais nos ambientes escolares torna-se comum, pois a colaboração de professores e alunos propicia uma mediação de conhecimentos. Com base nas afirmações de Molin e Granetto (2013):

Com presença inegável na vida cotidiana, as TICs estão sendo incorporada nos diferentes níveis de ensino no ambiente educacional comprovação disso é o fato de muitos dos nossos alunos terem perfil registrado em um site de rede social, sendo que os quais já nasceram e estão crescendo imersos numa sociedade cada vez mais conectada, em que aprendem acessar e utilizar as tecnologias com muita facilidade, principalmente quando se trata de serviço de seus interesses, as redes sociais apresentam-se como um importante instrumento de serviços desses interesses.

Assim sendo, de acordo com Molin e Granetto (2013), fica comprovado o uso e a importância da tecnologia nas práticas pedagógicas, pois, com elas ocorre mais eficácia no ensino e a participação efetiva do educando. É possível, portanto, realizar o uso da tecnologia no espaço físico das salas de aula, criando um ambiente virtual capaz de favorecer os estudantes, dando a eles a oportunidade de ampliar suas pesquisas, contribuindo, assim, para a redução das barreiras de comunicação entre os discentes e docentes.

Porém, qualquer alteração de postura frente às práticas pedagógicas nesse sentido, exige do docente uma perspectiva dialética e dialógica. Qualquer tipo de mudança implica em uma tomada de decisão. Com isso, se torna fundamental considerar suas intencionalidades e necessidades a serem expostas mediante o contexto vivido pela comunidade escolar, resguardando o cuidado de não generalizar alternativas que o faça cair no abismo do comum (Libâneo, 2015).

Nas palavras de Libâneo (2015), o novo professor precisa ter capacidade de aprender, apresentar competência em saber agir na sua sala de aula, ter habilidades comunicativas, mostrar domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as ferramentas tecnológicas educacionais (mídias e multimídias). Indo além, é fundamental que o professor promova alternativas que mediam o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo e experimentando diferentes propostas para tornar a aprendizagem mais próxima de seus alunos, permitindo que eles se apropriem do conhecimento, possibilitando a criação de outras formas de intervenções qualificadas.

## 2.6 Os fenômenos *Bullying* e *Cyberbullying* entre jovens e adolescentes no ambiente escolar

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (Brasil, 1996), as instituições de ensino apresentam como um de seus principais objetivos a formação integral do educando. Nesse contexto, se comprehende que a mesma deva prepará-lo para um convívio em sociedade maneira harmônica.

Ao relatar o ambiente escolar, as pessoas imaginam as mais variadas vivências dentro desse espaço, sejam elas culturais, econômicas ou sociais. Mesmo com os inúmeros trabalhos realizados para desenvolver a conscientização sobre o necessário respeito e a tolerância com o próximo, ainda existem inúmeras manifestações de intolerâncias nas escolas como o *bullying*. Esse exemplo se encontra associado à vitimização, podendo ser direto ou indireto, sendo o primeiro: apelidos, ameaças, agressões físicas e verbais, degradação da imagem social; e o segundo: isolamento, exclusão, preconceito e discriminação com a vítima (Lima, 2011).

Essa intimidação sistemática, o *bullying*, é um problema social de ordem mundial e, juntamente com o avanço das tecnologias, gerou o *bullying* virtual, também denominado de *cyberbullying*. Como atualmente o uso das redes se tornou habitual entre as pessoas, ocupando grande parte do seu dia-a-dia, essa prática trouxe esse diferente modelo de violência. Caracterizado pela utilização de ferramentas tecnológicas, como a internet, filmadoras, celulares, a intenção é prejudicar a imagem do outro, expondo momentos da vida social para provocar humilhações. Lima (2011) explica que o *cyberbullying* são ações e comportamentos negativos por meio de redes virtuais, podendo ser citadas: imagens alteradas

com ou sem contextos de piadas, votações com características estereotipadas, intrigas por meio de mensagens, entre outras que ferem alguém.

Para Shariff (2011), os indivíduos que praticam o *cyberbullying* (agressores), fazem o uso de meios de comunicação, como *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp*, ou qualquer outro meio, e isso ocorre muitas vezes pelo fato de permanecerem anônimos. Dessa forma, dificulta-se a identificação e a punição dessas pessoas.

Na visão de Costa (2011), há alguns sinais emocionais que facilitam a identificação de agressores, como: a manipulação de pessoas para fugirem de confusões em que estão; o uso de computadores até tarde da noite; a tristeza exagerada e incomum quando não ficam no computador; a utilização de múltiplas contas em redes, ou de contas que não os pertencem; risadas excessivas na frente da tela e não querem compartilhar os motivos do humor; evitam falar sobre suas ações na internet e se tornam defensivos ao serem questionados; demonstram comportamentos hostis e agressivos em relação aos pais e familiares, desrespeitando a hierarquia; entre outros.

É importante que os pais/responsáveis e professores se atentem aos comportamentos dos adolescentes, para poderem identificar e, assim, ajudar a lidarem com os agressores e a controlarem a utilização exagerada e exposição à internet. Quando se trata de combate e prevenções contra o *cyberbullying*, a visão de Costa (2011) é bem clara:

O *bullying* parece ser inerente ao processo social nas escolas, estudos reportam sua ocorrência em vários níveis escolares. Suas causas são diversas e têm como perspectiva de fundo as relações de poder entre as pessoas, as diferenças individuais e étnicas e a formação moral e de caráter do jovem e de sua família. As consequências são ruins para a escola, para a sociedade, assim como para as vítimas e para aqueles que praticam o *bullying*. Na atualidade, com a aplicação do acesso à Web e a emergência das redes sociais virtuais, o *cyberbullying* surge como mais uma forma de expressão dos ataques e dos constrangimentos às pessoas. O Brasil carece de políticas públicas que permitam enfrentamento mais objetivo do problema. A sociedade e a escola estão tomando consciência do processo de violência que se desenvolve no interior das salas de aula, e já surgem pesquisas discutindo e aprofundando o assunto, possibilitando políticas e ações preventivas. Mais do que tudo, a melhor política sempre será a busca por uma educação de qualidade, que privilegie a formação cidadã em consonância com os princípios éticos e morais da sociedade. (Costa, 2011, p.132-133).

O *cyberbullying* é algo muito negativo e prejudica o processo de desenvolvimento mental pessoal do sujeito, atingindo na formação destes nas escolas. Por isso, compreender as consequências dessa prática e os aspectos relacionados com a aprendizagem dos alunos se torna uma discussão essencial para a criação de políticas públicas e o planejamento de intervenções que reduzam e interrompam essas ações nas escolas (Stattin & Kerr, 2000).

É essencial que as instituições de ensino, pais/responsáveis e alunos realizem prevenções ao *bullying* virtual no ambiente educacional. Com essa intenção, surgiu a escolha desta temática, que além de atual, precisa ser mais aprofundada e conscientizada pela sociedade, pois, o *cyberbullying* é um crime grave, que pode gerar consequências drásticas na vida de uma pessoa e de pessoas a sua volta, como foi o caso de uma adolescente de uma escola localizada no interior de Nova Venécia-ES, que sofreu humilhações constantes na escola após a divulgação de uma foto tirada sem sua autorização. Durante uma aula, colegas capturaram uma imagem em que sua calcinha, visivelmente furada, apareceu por baixo da bermuda. A foto foi compartilhada em grupos de mensagens e redes sociais, rapidamente viralizando entre os alunos e gerando uma onda de zombarias e comentários maldosos. A jovem, incapaz de suportar o constrangimento e a pressão emocional, acabou tirando a própria vida, deixando para trás uma família devastada e uma comunidade escolar em choque.

Este caso expõe de maneira cruel a gravidade das práticas de *bullying* e *cyberbullying*. No ambiente escolar, a adolescente foi ridicularizada e isolada, enfrentando humilhações públicas que destruíram sua autoestima. Fora da escola, a perseguição continuou no ambiente virtual, onde a falta de limites do tempo e do espaço deixam a vítima vulnerável a ataques constantes. A viralização da foto transformou sua dor em espetáculo, tornando impossível escapar da exposição e da crueldade.

As consequências do *bullying* e do *cyberbullying* podem ser irreversíveis. A combinação de vergonha, isolamento social, ansiedade e sensação de impotência frequentemente levam as vítimas a desenvolverem depressão severa. Em casos extremos, como o desta adolescente, o desespero culmina em tragédias que poderiam ser evitadas.

Esse episódio levanta questões sobre o papel da escola, da família e da sociedade na prevenção desse tipo de violência. A escola precisa ser um espaço seguro, onde práticas de respeito e empatia sejam ensinadas e reforçadas. É fundamental que haja políticas claras para lidar com o *bullying*, como programas de conscientização, apoio psicológico para as vítimas e ações educativas para os agressores, além de punições adequadas quando necessário.

Os pais e responsáveis também desempenham um papel essencial, estando atentos aos sinais de sofrimento emocional dos filhos, como mudanças de comportamento, isolamento ou desinteresse por atividades que antes apreciavam. Diálogos abertos sobre os desafios da adolescência e o impacto das redes sociais podem ser fundamentais para oferecer suporte emocional.

A sociedade como um todo precisa entender a responsabilidade coletiva na prevenção de tragédias como esta. Fotografar alguém sem consentimento, expor imagens com intenção de humilhar e compartilhar conteúdo ofensivo são atos que podem configurar crimes e têm um impacto destrutivo na vida das vítimas. Campanhas educativas e leis mais rigorosas para combater o *bullying* e o *cyberbullying* são medidas urgentes para evitar que novas vidas sejam perdidas.

Este caso deve servir como um alerta para todos. A morte dessa adolescente não pode ser em vão; é necessário transformar essa tragédia em um ponto de partida para reflexões profundas e ações concretas. Respeito, empatia e responsabilidade no uso da tecnologia são valores que precisam ser reforçados em todos os níveis da sociedade, para que nenhuma outra família precise enfrentar a dor de perder um ente querido para a crueldade do *bullying*.

Por isso, o intuito é combater tais ações com eficácia. Para Stattin & Kerr (2000), existem algumas ações que podem prevenir que o *cyberbullying* aconteça, podendo serem citadas:

- Ser cauteloso com as informações pessoais expostas nas redes sociais;
- Bloquear imediatamente o agressor quando houver qualquer tipo de ataque;
- Evitar expor a intimidade nas redes sociais;
- Caso ocorra ofensas, injúrias, calúnias e difamação, procurar a delegacia de polícia e registrar ocorrência;
- Em caso de exposição de fotos íntimas, procurar a delegacia para boletim de ocorrência;
- Se houver vitimização por qualquer agressão, procurar pais/responsáveis ou alguém de confiança para receber ajuda.

Diante desse contexto, inúmeras empresas de mídias sociais produziram ferramentas educativas para as crianças, adolescentes, pais e professores, com o objetivo de orientar e ensinar sobre os riscos da internet e como é possível se manter seguro no ambiente virtual. De acordo com os pensamentos de Stattin e Kerr (2000):

Na medida em que os adolescentes se desenvolvem e adquirem cada vez maior independência com relação aos pais, estes costumam ajustar as práticas de supervisão, permitindo maior liberdade ao adolescente. Nesse sentido, a ênfase e

atenção deve ser voltada à qualidade da relação estabelecida entre pais e filhos, bem como à coerência entre as práticas parentais utilizadas e a abertura para o diálogo e negociação (Stattin & Kerr, 2000).

Ao se tratar do controle de privacidade nas redes sociais, a maioria oferece ferramentas para monitoramento pessoal de contas do próprio usuário. Dessa forma, o usuário passa a ter o controle de quem pode ou não ter acesso aos seus conteúdos, além de outras informações existentes em seu perfil. Além disso, grande parte das mídias sociais delimita os comentários e visualizações de publicações, além de disponibilizar aos usuários a opção de denúncias e bloqueios de perfis falsos e indesejáveis. Há também a possibilidade de selecionar o direcionamento de mensagens para uma pessoa, grupo ou todos da rede social. Neste último, a mensagem é classificada como pública, dando acesso a qualquer usuário, o que já não é recomendado pela maioria das redes (Stattin & Kerr, 2000).

Os jovens e as crianças que sofrem *bullying* virtual passam por transtornos que prejudicam no rendimento escolar, gerando danos cada vez mais prejudiciais, deixando marcas no corpo e na mente. Neste momento, as escolas são fundamentais e indispensáveis para assumir uma série de responsabilidades contra o *cyberbullying*, com o intuito de assegurar e garantir a segurança de todos os seus discentes, para que os estudantes compreendam que não estão sozinhos nessa luta. A escola deve procurar aplicar métodos de ensino e, ao mesmo tempo, de punição para que isso não aconteça (Calhau, 2011).

Nesse contexto, é importante que as instituições de ensino realizem aulas e palestras sobre a temática, pois, com isso, previnem-se práticas de *cyberbullying* que poderão acontecer futuramente. Um detalhe importante é mostrar às vítimas que estão sofrendo com esse problema como deverão se comportar com essa situação e também a quem eles devem procurar. A realização de debates e conversas com profissionais, como psicólogos e professores, que poderão ajudar nessa conscientização é uma ação relevante que deve ser considerada (Stattin & Kerr, 2000).

Devido à inserção da *internet* ser maior hoje em dia, e os estudantes poderem se conectar em diferentes locais, isso acaba sendo uma grande barreira para as escolas combaterem o *cyberbullying*. Faz-se necessário, então, que a escola, ao detectar tal fato, comunique aos responsáveis imediatamente, ou seja, o ambiente familiar precisa atuar em parceria com o escolar (Calhau, 2011).

Nas palavras de Silva (2010), “tal responsabilidade também deve ser compartilhada com os pais e familiares dos alunos, por meio de palestras, indicação de livros e filmes, divulgação de textos por e-mail, distribuição de cartilhas”, entre outras ações. Assim sendo, os pais têm como importante função observar o comportamento dos filhos em relação ao uso da *Internet*.

Ao permitir que a conscientização ocorra, é provável que o próprio discente reconheça no seu comportamento o que é saudável e o que necessita mudar. A partir desse autoconhecimento, todas as suas decisões passam a diferir daquelas tomadas anteriormente. Todo trabalho de prevenção deve ser presente na vida dos estudantes para que a escola proporcione a construção de um ambiente agradável para todos, trazendo como objetivo principal o desenvolvimento como pessoa e como profissional no futuro (Silva, 2010).

Portanto, é dever dos pais e/ou responsáveis ficarem atentos ao comportamento de seus filhos, principalmente se perceberem algumas alterações como: desgaste físico, psicológico, insônia, ansiedade, ou se estiverem evitando a *internet*. Importante ressaltar que os pais e responsáveis devem ensinar os seus filhos a aprenderem que as diferenças das pessoas as tornam únicas, mas que suas importâncias são iguais, independentemente da origem, traços físicos, interesses e estilo de vida. Por isso, todos merecem respeito.

## 2.7 Geração Y e Geração Z

De acordo com Teixeira (2011), no dicionário Aurélio a denominação do termo “geração” pode ser entendida como o espaço de tempo que separa cada grau de filiação, ou seja, cada século compreendido em cerca de três gerações, mas pode também ser considerada num período de cada geração humana em uma média de 25 anos. No entanto, no ritmo acelerado atualmente, pode-se dizer que o intervalo entre as gerações reduziu sua média para 10 anos.

Segundo dados de um levantamento realizado por Bortolazzo (2012) quanto aos principais marcos históricos e tecnológicos que colaboraram para a gestação das quatro últimas gerações até o início dos anos 2000, a primeira geração compreende os nascidos logo após a Segunda Guerra Mundial e é chamada de *Baby Boomers*. Tal vocábulo faz referência ao “boom” de uma explosão, pelo grande número de mulheres grávidas registrado após os seus maridos, que estavam na guerra, retornarem para casa.

Toda essa geração, que vai até os fins da década de 1960, foi marcada por uma visão utopista de que não haveria mais os horrores característicos vivenciados nas Grandes Guerras. É uma geração que questionou valores tradicionais em torno da sexualidade e o real papel da mulher na sociedade (Teixeira, 2011).

Logo após a visão idealista da geração dos *Baby Boomers*, surgiu o individualismo da Geração X. Esse nome, rotulado por Honorato (2011), é devido ao fato dessa geração representar uma verdadeira incógnita em uma sociedade marcada por incertezas; são os indivíduos que nasceram entre o final da década de 60 e os fins da década de 70. Tal geração foi marcada por influenciar o aparecimento da próxima geração, em que surgiram o *Facebook*, o *Orkut*, o *Google*, dentre outros meios de relacionamentos virtuais. A geração X presenciou a chegada da tecnologia nas residências, nos locais de trabalho, nas escolas e nas universidades (Bortolazzo, 2012).

Para Bortolazzo (2012), ambas as gerações surgidas no contexto das redes sociais virtuais, denominadas de Geração Y e Geração Z, apresentam semelhanças, sendo a principal delas a vivência em um mundo tecnológico, onde acontecem velozmente as transmissões de informações e onde as TICs fazem parte do dia a dia dos indivíduos.

A Figura 3, a seguir, aponta algumas características das gerações.

BABY BOOMER	GERAÇÃO X	GERAÇÃO Y	GERAÇÃO Z	GERAÇÃO ALPHA
de 1940 à 1965	de 1966 à 1978	de 1979 à 1994	de 1995 à 2010	a partir de 2011
Nascidos após II Guerra até a metade da década de 1960. A designação vem da expressão "baby boom", que representa a explosão na taxa de natalidade nos Estados Unidos no pós-guerra.	Filhos dos "babyboom", grupo de jovens, sem identidade aparente, que enfrentariam um mal incerto, sem definição, um futuro hostil. Nomeada como X por causa da queda da taxa de natalidade.	Também conhecida por geração do Milênio ou da Internet, devido ao fato de serem os primeiros a nascerem num mundo totalmente globalizado.	Geração que corresponde à idealização e nascimento da World Wide Web, criada em 1990 por Tim Berners-Lee. A grande nuance dessa geração é "zapear".	Pessoas muito mais independentes, com potenciais e habilidades de adaptações a novas tecnologias e facilidades de resolver problemas muito mais que seus pais e avós.
<b>Fim da II Guerra Mundial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimento hippie</li> <li>• Revolução sexual</li> <li>• Aids</li> <li>• Televisão à cores</li> <li>• Auge do cinema</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador, impressora, internet, e-mail, celular</li> <li>• Globalização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Era 100% Digital</li> <li>• Redes Sociais</li> <li>• Mensagens instantâneas</li> <li>• Teoria de Gênero</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Internet das coisas</li> <li>• Inteligência artificial</li> </ul>
Educação rígida, tradicional e conservadora, de fortes valores familiares relativos ao casamento, filhos, segurança, compra da casa, do carro, a procura pela estabilidade.	Busca da individualidade sem a perda da convivência em grupo; Maturidade e escolha de produtos de qualidade e inteligência; Ruptura com as gerações anteriores e seus paradigmas; Busca maior por seus direitos; Preparação e preocupação maior com as gerações futuras; Procura de liberdade.	Superposta a um novo nível de informação devido aos avanços tecnológicos, a comunicação é seu ponto forte. Afastada dos trabalhos braçais e sobrecarregada de "prêmios" e facilidades materiais, aparente compensação a partir dos pais "X". Novo significado sobre a visão de trabalho versus plano de carreira.	Geração tida como a mais tolerante que já existiu, mais aberta ao apoio às pluralidades religiosas, sociais e igualdade de gênero. Possui responsabilidade social, ansiedade extrema, menos relações sociais, desapego das fronteiras geográficas e necessidade de exposição de opinião.	Composta por crianças que desde muito pequenas, estão inseridas em um cotidiano rodeado pela tecnologia. Em pleno desenvolvimento, é precoce afirmar o que pensam, mas a tendência indica que sejam muito mais independentes que suas antecessoras, e com habilidade de adaptação, inovação como nunca visto.

**Figura 3:** Gerações e suas principais características

Fonte: Líder Treinador, 2019.

Nas afirmações de especialistas como pedagogos e neurocientistas, a Geração Y é caracterizada pela formação de jovens nascidos entre a década de 80 até o ano de 1999; sendo também associada à capacidade de realizar várias coisas simultaneamente, sendo essa uma característica muito presente nos dias atuais, exigindo do sujeito a realização de multitarefas e uma convivência íntima com as tecnologias (Teixeira, 2011).

Para Honorato Teixeira (2011), essa geração é definida como:

São os primeiros jovens a efetivamente contarem com um acesso online durante toda a vida e para eles, internet, telefones celulares e computadores sempre existiram. É inconcebível, ou pelo menos inimaginável, para eles entenderem como o mundo misteriosamente funcionava antes, sem esses apetrechos para comunicação instantânea e virtual. (Teixeira, 2011, p. 02).

De acordo com Kenski (2015), ao contrário das gerações anteriores, a Geração Y convive desde o nascimento com a velocidade da informação, e agora, os jovens dessa geração possuem amigos virtuais que criam um mundo virtual, onde podem realizar coisas inimagináveis em décadas passadas. Essa geração é marcada pelo contato com as inovações tecnológicas desde cedo. Esses jovens possuem em sua identificação a necessidade de se questionarem a todo o tempo, se tornando ansiosos, impacientes, procurando sempre a resolução de problemas com rapidez, sendo competitivos para inovar suas habilidades. Ao citar essa geração, é possível ainda acrescentar que o comportamento desses jovens podem ser

caracterizados como ativos pesquisadores de informações e não recipientes. São pessoas inquietas que preferem desvendar as coisas sozinhos a ter que seguir linearmente os passos de outros para atingir seus conhecimentos.

Em contrapartida, para Andrade & Cária (2012), a Geração Y depende de orientações e estímulos externos, uma vez que, lidar com críticas e assimilar fracassos representa um obstáculo. Para os autores, os professores se tornam uma figura decisiva na formação desses jovens, pois influenciam na compreensão do mundo em que se encontram e em suas análises críticas dos aparatos tecnológicos que os cercam.

De acordo com Carlos Honorato Teixeira (2011), os jovens dessa geração também precisam de ajuda. Mas, geralmente, eles preferem lidar com pessoas competentes e inteligentes, que estejam aptos a ensiná-los, do que com alguém famoso e distante.

Para Andrade & Cária (2012), há a necessidade de um alerta quanto aos comportamentos ousados da Geração Y: se deve ter cuidado para não ocorrer uma associação quanto a indisciplina ou transgressões desse grupo. Segundo os autores, por estarem acostumados a pedirem e ter o que querem, e a ruptura da família tradicional concebida pela era digital, fazem com que a geração seja vista com adjetivos nada simpáticos, como: folgados, superficiais, distraídos e insubordinados. Essa rotulação de arrogância e insubordinação apontada pelos autores não pode ser julgada pelos professores; muito pelo contrário: é necessário que estes se coloquem no lugar dos jovens para tentar compreendê-los e assim orientá-los da melhor forma, sem haver subestimação.

As pessoas que nasceram a partir da segunda metade da década de 1990 se encontram dentro da Geração Z, na qual sua formação é baseada pelo ritmo da tecnologia. Muitos autores acreditam que essa geração é integrante ou parte da Geração Y. Para Prensky (2001), a denominação que mais reflete esse grupo é que eles são nativos das eras digitais.

O autor Bortolazzo (2012) ousa descrever como seria um dia comum de um jovem nascido nessa Geração Z:

Eles são despertados pelo alarme de um telefone celular e já aproveitam para no mesmo aparelho verificar a temperatura da rua, antes mesmo de sair da cama. Vão para a escola ou para o trabalho escutando suas músicas favoritas – atividade que pode durar o dia inteiro – e passam a maior parte do tempo operando com as tecnologias digitais. E finalmente chegam em casa para descansar. Onde? Na Internet. (Bortolazzo, 2012. P.07).

Esse jovem citado por Bortolazzo (2012), ao se deparar com o atual modelo da escola, sente um impacto considerável ao ser recebido pelos educadores com metodologias tradicionais, no qual o quadro negro pode ainda ser citado como um dos maiores recursos utilizados, assim como os livros didáticos. A relação da escola e dos professores com esses alunos se torna complicada diante da variedade de inovações que os alunos possuem fora do ambiente educacional. É preciso ocorrer mudanças no ambiente escolar para que ambos, professores e alunos dessa geração, caminhem juntos.

No contexto da atualidade, torna-se, então, urgente que as instituições de ensino entendam que as tecnologias são as principais aliadas do professor para desenvolver a aprendizagem do aluno, em detrimento das velhas aulas expositivas cheias de conteúdos excessivos e cansativos. A satisfação desses jovens não está em apenas ler um livro, mas sim em buscar por informações a todo o tempo (Neto & Franco, 2010).

Os autores ainda dão o seguinte exemplo para ilustrar esse contexto:

[...]imaginemos um jovem que está lendo o capítulo de um livro no qual em um parágrafo lê sobre o suicídio de baleias. O jovem quer saber mais sobre o tema, mas o livro não lhe dá a possibilidade do link direto. A internet, sim. Em menos de um minuto, ele não só saberá muito sobre o tema, como poderá ver as imagens e ouvir os sons de muitos casos desses suicídios em um site como o Youtube, e daí poderá

dar novos saltos. E, note-se, muitas vezes não retornando ao assunto/tema inicial de sua pesquisa/navegação (Neto & Franco, 2010, p.15).

Cabe ressaltar, porém, que nem toda essa gama de informações oferecida pelas redes possuem fontes seguras. Nesses momentos, a função do educador é essencial para auxiliar os nativos digitais quanto a escolha de melhores opções para a obtenção de conhecimento. Outro fator desfavorável a ser considerado é a quantidade de sites de entretenimento que não entregam algo de útil para acrescentar conhecimento significativo a esses jovens. Um exemplo são os jogos, que, em sua maioria, não constroem nenhum conhecimento crítico (Neto & Franco, 2010).

Segundo Don Tapscott (2001, *in* Bortolazzo, 2012), as características mais importantes da Geração Z são: análises minuciosas das coisas, liberdade de escolha, colaboração, personalização, a busca por diversão, ritmo veloz das coisas, inovação. Além desses pontos, os jovens da geração Z conseguem realizar diversas tarefas simultaneamente, como ouvir músicas e assistir a algo, enquanto enviam mensagens e estudam.

A quantidade de informações que os jovens da Geração Y e Z têm acesso nesse *ciberespaço*, se torna desafiadora para os docentes, exigindo-os a correrem atrás de conteúdos e formas de ensinar que sejam mais atrativos para os alunos. Essa forma atrativa deve compensar o fato desses alunos estarem virtualmente em vários lugares ao mesmo tempo (Andrade & Cária, 2012).

Ainda é apontado por Andrade & Cária (2012), que essas são umas das possíveis causas que geram o desinteresse dos alunos por conteúdos tradicionais, que, consequentemente, acabam sendo taxados como indisciplinados. Esses fatores fazem muitos se questionarem sobre como obter realmente a atenção dos alunos quando estes se encontram vinculados aos conteúdos do mundo em que estão vivendo.

Para Paulo Freire (1987), os professores precisam dar significado ao que estão ensinando, para que os alunos se interessem e utilizem a tecnologia para acrescentarem conhecimento sobre o que foi levantado. Sendo assim, o papel do educador não se encaixa apenas na transmissão da própria visão sobre o mundo, mas sim, em dialogar sobre as mais variadas visões que ambos juntos podem alcançar. É essencial compreender que essas formas de ver o mundo são manifestadas de diversas maneiras e refletem no coletivo.

Considerando a importância de apresentar conteúdos com sentido aos alunos, Elydio e Edgar (2010) realizaram um levantamento de algumas abordagens essenciais que se devem ter com esses jovens nas Gerações Y e Z. Compreendendo o mundo atual, os autores propõem a criação de narrativas inovadoras, para ambos, com o intuito de entender o que realmente consideram relevante para trabalhar. O educador deve estimular o senso crítico dos alunos, assim como a interpretação de imagens que a *cibercidade* lança no espaço físico, para serem conscientes das tecnologias, sem se limitarem apenas ao manuseio delas. Entender a relação entre tecnologia x consumismo é uma pauta que também deve ser levantada, dentre outras.

## 2.8 Algoritmos E Estratégias De Engajamento

No cenário contemporâneo, em que vivemos imersos nas múltiplas distrações oferecidas pelo mundo virtual, nossa capacidade de concentração nas coisas do dia a dia parece estar afetada, inclusive a dos estudantes em relação aos conteúdos escolares. Nesse mesmo cenário, temos que lidar com difusões de diversas informações e com as dificuldades geradas pela radicalização de pontos de vista na sociedade. A maioria destes desafios são promovidos em parte ou na totalidade pela disseminação das redes sociais computacionais, que, através de seus algoritmos e estratégias de engajamento, conseguem promover uma grande transformação nas relações humanas.

### **2.8.1 Algoritmos**

De acordo com Medina e Fertig (2005), os algoritmos são considerados um conjunto de regras com procedimentos lógicos, definidos de forma perfeita, capazes de levantar a solução de um problema em um número finito de módulos, conforme a definição formal dada em 1936 pelos matemáticos Alan Turing e Alonzo Church. A definição do termo, por sua vez, é originado do nome de um persa, também matemático conhecido como Muhammad ibn Mûsâ al-Khowârizmi, que, segundo com Leavitt (2011) escreveu um dos textos matemáticos mais importantes do mundo antigo, o *Kitab al-jabr wa' lmuqabala*.

Na atualidade, entretanto, os algoritmos se enquadram em regras claras que determinam o funcionamento de uma programação informática. . Estão presentes em supercomputadores, bem como em um pequeno *chip* de cartões de crédito, por exemplo. Porém, nesta pesquisa iremos abordar os dois equipamentos mais usados por alunos, de forma generalizada, sendo estes: os computadores e os smartphones.

De acordo com Sumpter (2019), os algoritmos são a peça chave do mundo atual. Com isso, os educandos se encontram imersos em um universo onde utilizam, diuturnamente, essas peças matemáticas tão complexas, sem sequer saberem desse fato. O cotidiano das instituições de ensino está cheio do uso dessas peças.

Para Vieira Pinto (2005), esses conjuntos não são neutros e nem aleatórios. Todas essas tecnologias são geradas e mantidas por interesses explícitos de grupos invisíveis ou não. De qualquer maneira, essas estruturas matemáticas que induzem ao uso de aplicativos e de redes sociais existem para captar dados de um usuário em seu grau máximo, promovendo uma teia mercadológica em que o objetivo final é o lucro de acionistas dessas redes.

Nesse contexto, os alunos são expostos cotidianamente à essas fórmulas matemáticas, sem se darem conta do processo, pois, como explica Flusser (2011, p. 26): “[...] isso porque o complexo ‘aparelho-operador’ é demasiadamente complicado para que possa ser penetrado: é caixa preta e o que se vê é apenas o input e o output. Quem vê input e output, vê o canal e não o processo codificador que se passa no interior da caixa preta”. Logo, se evidencia que o homem é só o utilizador da máquina matemática complexa, com a proposta de expor dados pessoais. Além disso, os algoritmos são segredos guardados na indústria da informática.

Entretanto, esses segredos obedecem às decisões de grupos hegemônicos, cujos tentáculos atingem uma grande faixa populacional. Assim sendo, em qualquer lugar em que haja o uso de aparelhos de telefonia celular, por exemplo, há algoritmos em ação. Para Castells (2018), atualmente, empresas como a *Alphabet (Google)*, *Facebook* e *Twitter* predominam e ameaçam a soberania nacional, pondo em xeque diversos pilares da democracia, cuja construção levou séculos para se alcançar. Essas empresas possuem tantas informações sobre seus usuários, que os seus algoritmos passaram a ser chamados por O’Neil (2016, p. 1) de “[...] armas de destruição matemáticas”.



**Figura 4:** Esquema ilustrativo em rede de algoritmos

Fonte: Uninter, 2020.

A empresa *Facebook* se enquadra em outro exemplo que pode ser citado, sendo capaz de influenciar usuários em temas como a política, evidenciando, por exemplo, a patente do caso *Cambridge Analytica*, um escândalo que envolveu dados de milhares de usuários, a fim de obter informações sobre suas personalidades para conseguir influenciá-las como eleitores em campanha da presidência americana. Isso foi realizado através de algoritmos capazes de direcionar propagandas de acordo com os gostos dos usuários. Parte dessas propagandas eram realizadas comercialmente e outra parte por direcionamento de postagens de outros indivíduos, ou seja, o algoritmo realizando propagandas para pessoas comuns, vindas de pessoas comuns. Assim, o usuário não conseguia obter uma visão mais ampla dos assuntos, limitando-se a acessar informações que provinham de apenas um dos lados (Lanier, 2018).

Para Castells (2018), esse bombardeio de propagandas consegue atingir os pontos mais susceptíveis do indivíduo, exatamente o que os candidatos desejam. O autor destaca que essa foi uma das razões que levaram Donald Trump a assumir o poder dos EUA, também chamadas de *Fake News*, implantadas por meio de algoritmos em redes sociais dos eleitores.

De acordo com Sumpter (2019), uma das maiores problemáticas dos algoritmos atuais é que a ação humana deixa de desenvolver uma visão crítica e reflexiva, para se tornar uma visão apenas técnica, e isso se dá pela automatização desses algoritmos. Sumpter ainda cita um exemplo simples como forma de entendimento da situação: um médico que não examina um paciente e, apenas lendo os exames, toma atitude segundo os mesmos, ignorando a figura humana.

Dessa forma é possível analisar e acompanhar o raciocínio de O'Neil (2016), de que a sociedade de hoje está deixando os algoritmos as julgarem e isso é feito de maneira arbitrária, calculada friamente, onde os deslizes não são esquecidos. Assim, pode-se dizer que, para um algoritmo, um estudante ruim será sempre ruim, com baixa ou nenhuma chance de redenção.

Todo ser humano comete erros ao longo da vida e a adolescência é a etapa mais propensa a isso. Entretanto, o algoritmo pode ignorar totalmente esse fator psicológico que envolve esse processo da vida, criando, assim, um julgamento ou sentença.

Pode-se afirmar, então, que existe uma diferença de sentidos: moral x matemático, pois, a justiça dos homens não se origina somente de dados frios e lógica. Para dificultar a vida dos alunos, a exposição em redes sociais com a finalidade de promover engajamento só os tornam ainda mais reféns dos algoritmos. A vigília ocorre a todo o tempo. Sumpter (2019, p. 84) ressalta que “[...] a maioria de nós já teve a sensação de que o *Facebook* ou o *Google* já leu nossa mente”. No parágrafo seguinte, o autor esclarece: “[...] a explicação mais plausível é que os alquimistas de dados estão descobrindo relações estatísticas em nossos comportamentos que os ajudam a nos transformar em alvos” (Sumpter, 2019, p. 84).

### **2.8.2 Redes sociais e engajamento**

As redes sociais e o engajamento são fenômenos que caminham juntos, dado que um se alimenta do outro. Recuero (2019) acredita que ambos são como teias ou laços que interligam indivíduos distantes no mesmo tempo e espaço, desde níveis tradicionais (duas pessoas) até níveis mais complexos (grupos/comunidades), mesmo sem nunca terem se visto anteriormente.

O início das redes sociais surgiu a partir da plataforma digital “*Sixdegrees*”, no ano de 1997. De acordo com Watts (2010), Stanley Milgram ciou em 1967 um experimento para analisar o comportamento das pessoas em um grande grupo social, ligadas entre si. O experimento consistia em um envio de 60 pacotes pequenos para pessoas no Kansas, com instruções para que o mesmo chegasse às mãos de apenas uma determinada pessoa que residia em Boston. A regra era que, para se chegar ao destino, o pacote só poderia passar por mãos de pessoas conhecidas. Dos 60 pacotes, apenas 03 chegaram ao destino. Todavia, graças à peça de teatro criada por John Guare, adaptada posteriormente para o cinema por Fred Schepisi, em 1993, fez com que mesmo que a teoria não fosse provada, ela se espalhasse pela população. Sendo a base de muitas justificativas das redes, foi através dessa ideia cultural ao longo dos anos que se formaram redes como o *MySpace* e o *Orkut*. Todavia, estas não se firmaram com os usuários, que passaram a se interessar por novas redes, como o *Twitter*, *Instagram* e *Facebook*, que ainda são predominantes no mundo inteiro em smartphones e computadores.

Segundo Modolo (2018), existem dois elementos principais em cada rede social: o usuário e as conexões. O primeiro vai de usuários comuns até grandes conglomerados, já o segundo elemento abrange as interações nas plataformas. Essa forma de interação é a exponenciação conceitual de Benjamin (1994), ao relatar que as cartas dos leitores influenciavam escritores de jornais no começo do século XX. Atualmente, os escritores são as pessoas que escrevem uma mensagem nas redes sociais para que outras tenham contato e comentem, assim como o próprio usuário, que se torna leitor de outras pessoas. Nos jornais, a diferença crucial é que as cartas dos leitores, que eram milhares, eram enviadas para esses jornais e pouquíssimas chegavam aos olhos de outros leitores, ou seja, eram filtradas ao que os jornais consideravam relevante. Hoje, os comentários sobre diversos assuntos são postados imediatamente, e mesmo que sejam apagados segundos depois, a postagem já foi visualizada por muitas pessoas.

Para Bertolletti e Camargo (2016), quanto maior a página, maiores são os números de visualizações instantâneas e, consequentemente, impossível o controle. Uma postagem pode ser vista por 500 mil pessoas por minuto, por exemplo; se houver apenas 1% de comentários nessa postagem, serão 5 mil comentários por minuto. Nesse caso, os algoritmos são utilizados pelas páginas para poder considerar as mensagens mais coerentes a serem visualizadas. Essa consideração ainda é muito falha devido aos algoritmos, pelo julgamento arbitrário e pela

busca do engajamento. Para os autores, dessa forma, as redes sociais criam uma nova estrutura social, na qual se vive paralelamente outra vida, dentro e fora das telas. O principal foco é fazer com que o usuário passe grande parte do seu tempo conectado à plataforma.

De acordo com Lanier (2018), esse processo é chamado de engajamento, cujo objetivo é manter o indivíduo sempre conectado com os demais usuários. As ferramentas que permitem isso fazem com que as empresas de plataformas lucrem por meio de publicidades adicionadas nesses engajamentos.

Quando o serviço é gratuito, o produto é o próprio consumidor. Cada movimento feito pelo usuário faz com que dados sejam enviados para controladores de redes e os algoritmos decidem quais propagandas enviam para esses indivíduos. À guisa de exemplo: uma mulher descobre uma gravidez, ao pesquisar sobre um resultado positivo começam a aparecer anúncios de berços, roupinhas, fraldas, página de dicas de primeira gravidez, riscos, sintomas, ou seja, o algoritmo registra um assunto e apresenta páginas e anúncios que se aprofundem no que o usuário deseja (Lanier, 2018).

Sumpter (2019) acredita que as pessoas estão sendo vigiadas a todo o tempo e se torna evidente que os algoritmos são cálculos matemáticos complexos, capazes de guiar o indivíduo até a sua próxima atitude, sem que o mesmo perceba, tamanha a influência em que se encontra.

Os anunciantes se justificam alegando que é muito melhor e mais fácil anunciar especificamente para interessados do que para milhões de pessoas que não possuem interesse algum no tema ou no produto, nem mesmo em redes televisivas isso funcionaria tanto, mesmo havendo público infantil e de idosos. O fato é que “deixar o serviço” por conta da filtração de algoritmos é mais conveniente e certeiro para esses anunciantes (Sumpter, 2019).

O algoritmo define e conhece um indivíduo mais do que ele próprio e esse fator ajuda nessa filtração de anúncios que chegam a esses usuários. Esse fato leva a uma conclusão do autor de que “quanto mais tempo ficarmos na rede, melhor para os donos dela. Daí a necessidade de sempre se aumentar o engajamento, ou seja, o tempo em que permanecemos conectados” (Lanier, 2018, p. 112).

Essas ferramentas são utilizadas com várias estratégias para obter a atenção do usuário. Inicialmente, é a predominância de algoritmos, depois vem o alto investimento financeiro e de pessoal nas empresas de tecnologias, responsáveis pela interação de conteúdos que geram maiores interesses.

Na visão de Lévy (1999), a alta popularização das redes sociais se deve ao alto número de pessoas que tem *smartphones*. Anos atrás, quando existia apenas o computador, as pessoas só tinham acesso às redes quando estavam no trabalho ou em casa, além do que, não era todo mundo que tinha condições financeiras para adquirir um computador. Hoje, o indivíduo já acorda desligando o alarme no celular e, imediatamente, entrando nas redes sociais. Em carros também acontece o uso dos *smartphones*, o que se torna causa de muitos acidentes automobilísticos. Nesse cenário, Lanier (2018, p. 12) complementa “[...] ter condições de deletar sua conta é um privilégio”.

As fórmulas matemáticas para vender anúncios exploram o que Sam Parker (apud Lanier, 2018), chama de “validação social”. É como se houvesse uma necessidade humana em ser aceito na sociedade e isso tem que ser feito a todo o momento, para não “ficar para trás”. Lanier (2018, p. 22) acrescenta que “[...] quando recebem uma resposta lisonjeira a alguma publicação nas redes sociais, as pessoas adquirem o hábito de postar mais”. Essa reação afeta o indivíduo, seja em menor ou maior grau. Existe uma grande pressão social no século XXI relacionada à imagem e à aceitação e os criadores de algoritmos estão cientes disso. Então, eles aproveitam as emoções dos usuários como combustíveis de engajamento. Como consequência, o medo de rejeição e a grande vontade de ser querido vêm provocando um amplo grau de ansiedade social, principalmente nos jovens.

Um fato relevante é que, segundo Bauman (2001), os indivíduos se sentem mais atraídos pelas notícias mal-intencionadas do que por notícias boas. O medo tem superado a esperança e o bom senso. É como se as notícias ruins fizessem as pessoas interagir mais, assim como embates e desafetos. Dessa forma, nota-se que o que mais vale para as pessoas se engajarem é a interação, seja ela positiva ou negativa. Um dos exemplos é o botão do “gostei” e “não gostei” na plataforma do *YouTube*, onde a interação com o vídeo vale muito mais.

Nas palavras de Lanier (2018), quando essas conspirações são “surreais”, a comunidade é pouco afetada, mas quando são discorridas sobre a realidade, como uma vacina que traz uma doença, por exemplo, impacta diretamente na vida das pessoas, podendo atingir graus de gravidade na sociedade.

Segundo as considerações de Castells (2018), pontuando questões políticas como exemplo, a indiferença algorítmica pode causar sérios danos à democracia ao privilegiar candidatos com muita rejeição em comparação com os de maior aceitação, pelo simples fato dos detratores aumentarem as visualizações na rede mundial de computadores. No ano de 2016, todas às vezes que opositores de Donald Trump escreviam algo contra o candidato, ele crescia nas redes sociais, pois os algoritmos “entendiam” que o candidato era assunto importante, e assim, aumentava sua presença nas plataformas. A mesma situação pode ser citada na eleição de 2018, ocorrida no Brasil.

Decorrente desse contexto, se torna evidente o motivo pelos quais as *Fake News* se tornaram vírus nas redes sociais. Essas falsas informações fazem com que os usuários compartilhem links com outros indivíduos, sem estarem assegurados dos seus malefícios. Os que não acreditam, acabam realizando o mesmo compartilhamento para tentarem firmar que a notícia é falsa. Para o algoritmo, a veracidade da informação pouco importa, mas sim, o engajamento (Sumpter, 2019).

Um fator ainda mais agravante, em especial para os jovens, é a opacidade das telas, ou seja, não saber realmente quem se encontra do outro lado, e isso faz com que as pessoas se sintam livres para opinarem o que lhes convêm. Bauman (2001) aborda essa temática afirmando que as pessoas se preocupam cada vez menos com quem está do outro lado da tela opaca. Essa ausência de empatia tem se tornado constante e, para muitos, isso é prejudicial, principalmente na fase da adolescência, onde tudo é intenso. A falta de presença pessoal acarreta uma série de distorções em uma simples conversa. As interpretações podem se tornar dramáticas, fazendo com que a falta de entendimento seja constante.

Para Souza e Souza (2010), as redes sociais digitais, além de causarem conflitos, criam relações superficiais, favorecendo a falta de empatia. Em alguns casos, as agressões são consequências dessas discordâncias de ideias e isso não seria tão comum se o diálogo não fosse travado por telas opacas. Frente a frente, o indivíduo refletiria sobre suas palavras e os seus atos.

Outro fator característico das redes sociais é o que Godin (2004) denomina de *The Winner Takes All Game* (O Jogo do Vencedor Leva Tudo), um conceito econômico que se refere a rápida inovação e suas mudanças tecnológicas, se tratando de mercado de tecnologia, promovendo uma disputa desenfreada pelo consumidor/produto. A empresa que atinge o primeiro lugar no quesito satisfação do público, fica com os consumidores/produto. No início dessa disputa, os concorrentes investem em produtos que criam uma nova categoria de serviços, para então liderá-la. A recompensa são lucros elevados e vários investidores, até que outro produto o substitua. O website *MySpace* foi um desses casos, que, durante alguns anos, foi responsável pela difusão da música na internet, mas logo foi substituído por streamings, ao contrário do *Facebook*, sendo monopolizado até hoje em smartphones.

Para Lanier (2018), o problema do *The Winner Takes All Game* é a falta de opção. Para muitas pessoas, sair do *Facebook* é totalmente inviável, pois muitos contatos profissionais se encontram na plataforma, além de serem o meio de trabalho de muitos

empreendedores. Há também o contato familiar com os que estão distantes. Ou seja, no final das contas não há alternativa. Não existe outra plataforma como o *Facebook*, alguns tentam assemelhar as características (*Orkut*, *Friendster*, *Hi5*), mas não se sustentam como modelo econômico do *The Winner Takes All Game*, prevalecente na economia digital.

O autor complementa que, o usuário se encontra predestinado a seguir regras impostas por essas empresas, seja ela o *Facebook*, o *YouTube*, o *Instagram*, ou outras, cada uma com sua própria identidade e características, sem nenhum concorrente, mas que se importam somente com os lucros. Dessa forma, os jovens do mundo inteiro se encontram à mercê dessas poucas redes sociais.

### 3 METODOLOGIA

O capítulo a seguir visa explicar o tipo de pesquisa desenvolvida, o local de estudo, os instrumentos de captação de dados, sua abrangência e validade do ponto de vista de uma neutralidade da investigadora.

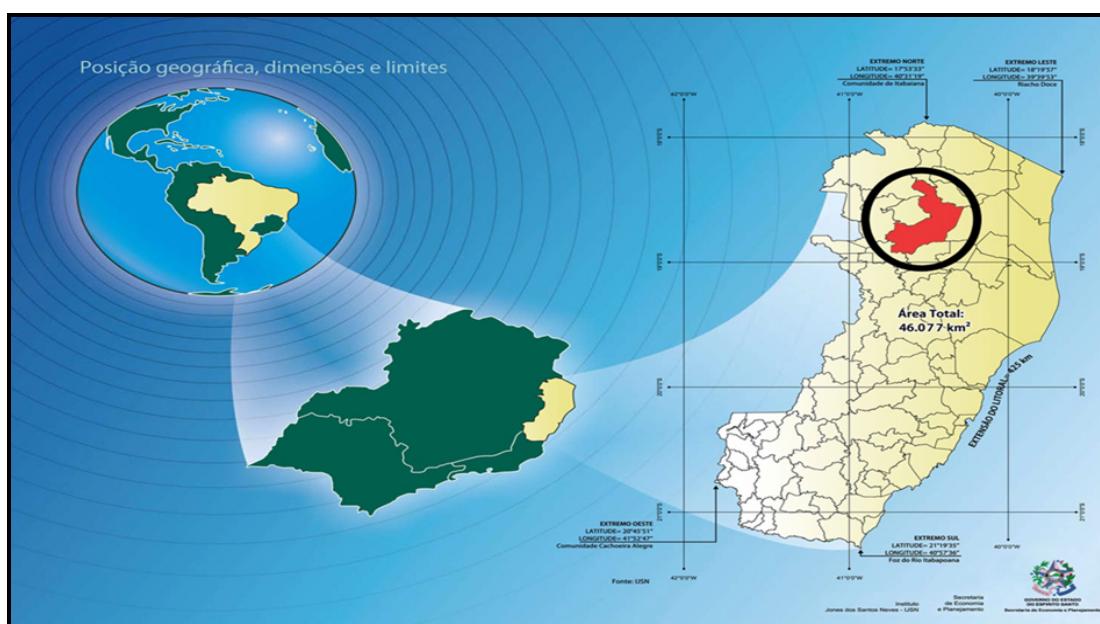
Para atingir o objetivo proposto, esse estudo apresentou uma metodologia de natureza qualitativa, utilizando instrumentos quantitativos e qualitativos, sendo dividida em dois momentos. O primeiro se refere à pesquisa bibliográfica e documental, na qual foi feita uma consulta por meio de livros, dissertações, documentos oficiais, artigos científicos, jornais e revistas disponíveis na rede mundial de computador; selecionados mediante buscas em diversas bases de dados, como *Scielo*, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Periódicos da CAPES, que foram acessados utilizando os descritores: “redes sociais; processo de formação; valores; ensino-aprendizagem; contexto familiar e escolar”, considerando, artigos pesquisados entre os anos de 2019 a 2024 (publicações dos últimos cinco anos).

No segundo momento, foi realizada uma pesquisa de campo utilizando a técnica de coleta de dados, tendo como instrumento um questionário aplicado aos alunos da 1<sup>a</sup> série do Ensino Médio pertencente a uma escola estadual do Noroeste do Estado do Espírito Santo, localizada no município de Nova Venécia–ES, para dar continuidade à análise dos dados que serviram de base e foram obtidos pela escola-campo.

#### 3.1 Contexto Da Pesquisa (Local De Estudo)

O Estado do Espírito Santo localiza-se na Região Sudeste do país e possui área territorial de 46 095,583 km<sup>2</sup>, abrangendo 78 municípios, sendo totalizada a população do estado em 3.833.486 habitantes. A capital do estado é Vitória que possui uma população de 322.869 habitantes, em informação divulgada no censo de 2022. As pessoas que vivem no estado são chamadas de capixaba (Governo Do Estado Do Espírito Santo, 2023).

O **Mapa 1**, a seguir, demarca de cor vermelha o município de Águia Branca, localizado no estado do Espírito Santo, com delimitação na Região Sudeste.



**Mapa 1:** Posição geográfica mundial, regional e estadual do Estado do Espírito Santo  
Fonte: Governo do Estado do Espírito Santo, 2023.

O estado do Espírito Santo recebeu este nome dado pelo donatário Vasco Fernandes Coutinho, o qual desembarcou no ano de 1535, no dia de semana domingo, dedicado ao Espírito Santo; devido a este fato, destaca-se a construção do Convento de Nossa Senhora da Penha que simboliza a religiosidade capixaba, que abriga em seu acervo a tela mais antiga da América Latina, a imagem de Nossa Senhora das Alegrias. Nesse mesmo ano, foi fundada a povoação de Vila Velha, o primeiro núcleo populacional da capitania. Na tarefa de catequizar os indígenas que habitavam na época, destacou-se a figura de José de Anchieta (Grimm; Panzarini, 2010).

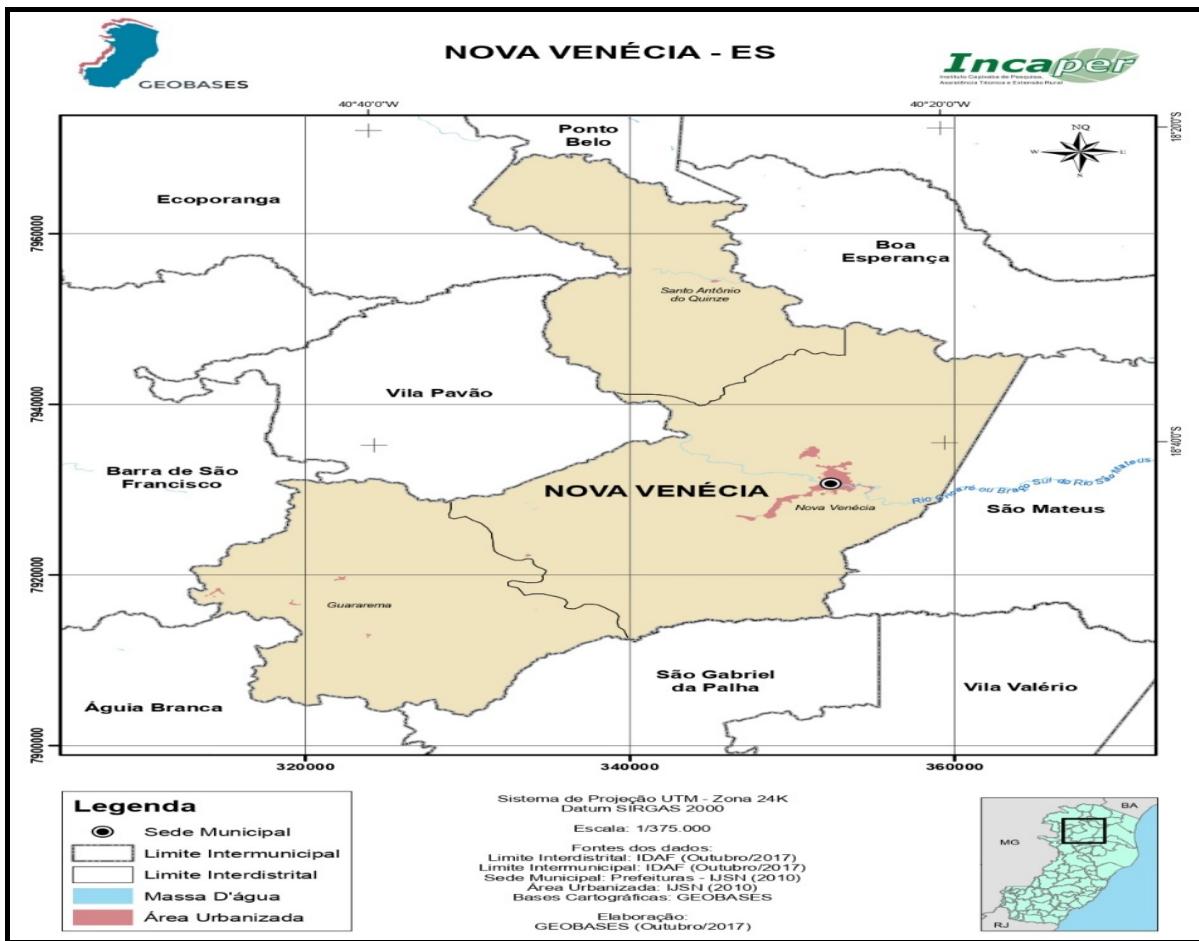
A economia capixaba contou com a migração de contingentes do sul e do centro do país para aquela área, dedicando-se ao cultivo do café, que correspondeu por 95% da receita no ano de 1903. O plantio do café foi a principal atividade econômica desenvolvida pelos imigrantes europeus, especialmente, pelos alemães e italianos, que introduziram o regime da pequena propriedade na região serrana. No início do século XX, ocorreu a ocupação do extremo norte devido ao plantio das primeiras plantações de cacau, realizadas por fazendeiros baianos. Entretanto, foi no ano de 1963 que o Espírito Santo adquiriu sua atual configuração geográfica, com a resolução de antiga disputa entre o estado e Minas Gerais, relativa à posse da região da Serra dos Aimorés. Em comum acordo, a região foi separada entre os dois estados.

Atualmente, o Espírito Santo possui uma privilegiada localização geográfica, riquíssimas reservas de minerais radioativos no litoral, um dos maiores portos de minério do mundo e a segunda maior produção de petróleo do Brasil.

### **3.2 Município de Nova Venécia/ES**

A escola investigada se localiza no município de Nova Venécia, que, por sua vez, se localiza na região Noroeste do estado do Espírito Santo, a 255 km de sua capital Vitória. O município ocupa uma área de 1.442,158 km<sup>2</sup>, restringindo-se com os municípios de São Mateus, Boa Esperança, Ponto Belo, Ecoporanga, Vila Pavão, Barra de São Francisco, Águia Branca e São Gabriel da Palha. Está compreendido majoritariamente na Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus, com a parte sul do município incluída na bacia hidrográfica do Rio Doce (Incaper, 2020).

A seguir, no **Mapa 2**, é possível observar os limites territoriais do município de Nova Venécia – ES.



**Mapa 2:** Limites territoriais do município de Nova Venécia/ES

Fonte: IJSN

O território que hoje é a cidade de Nova Venécia já foi habitado pelos povos indígenas Aimorés, que se refugiaram nas montanhas localizadas na cabeceira do rio principal da região para escapar dos combates com as tropas portuguesas perto da foz do rio Cricaré. O Território foi invadido pela primeira vez em 1870, pelo Major Antônio Rodrigues da Cunha, Barão de Aimorés, na Cachoeira do Cravo, às margens do Rio Cricaré, com a intenção de explorar as Serras avistadas (Incaper, 2020).

Com a chegada de meeiros e diaristas na região onde atualmente é Nova Venécia, cuja principal força de trabalho nessas fazendas ainda eram os escravos advindos dos países africanos, a ascensão da cafeicultura no povoamento proporcionou o desenvolvimento econômico da região, às custas da expulsão dos indígenas, da exploração de diferentes formas de trabalho e do desmatamento das terras para construção das moradias (Incaper, 2020).

Com o aparecimento dos imigrantes Italianos que aconteceu ao longo do fim do século XIX e primeira metade do século XX, os primeiros imigrantes italianos foram chegando e ocupando os espaços. As famílias chegaram pelo porto de São Mateus e foram alojadas no interior do município. No decorrer dos anos, famílias de imigrantes italianos se alojaram no município, com a oferta de terras e possibilidades, fazendo parte marcante na colonização vigente de Nova Venécia (Incaper, 2020, p.23).

Com a chegada de novos colonos, surgiu um núcleo habitacional conhecido como Serra dos Aimorés, nome dado em virtude da presença anterior de povos indígenas na região. No ano de 1880, quando uma seca assolou a área, diversos grupos cearenses se uniram aos

primeiros colonizadores. Já em 1890, imigrantes italianos se estabeleceram no vale do rio São Mateus, e posteriormente em Nova Venécia e São Gabriel (Incaper, 2020).

A Serra dos Aimorés tornou-se a comarca da cidade de São Mateus no ano de 1893. No ano seguinte, a sede distrital foi transferida para a cidade de Amoreslândia, que ficou conhecida como Nova Venécia devido ao grande número de italianos residentes na nova cidade do noroeste capixaba (Incaper, 2020).

A população registrada no último censo, realizada no ano de 2023, atingiu um total de 50.751 habitantes, segundo dados do IBGE (2023).

Piva (2014) apresenta os diversos ciclos econômicos do município, em que se destacam principalmente a produção cafeeira, o agropastoreio e a extração de pedras, como granito. Atualmente, o município de Nova Venécia conta com uma área de proteção ambiental, conhecida como Área de Proteção Ambiental (APA) da Pedra do Elefante e tem como especial ponto de vista o aglomerado granítico, sendo o de grande destaque o que dá nome a essa área, rodeado por Mata Atlântica.

Piva (2014, p. 25) salienta sua importância:

Portanto a APA da Pedra do Elefante resguarda uma grande riqueza em termos de fauna e flora típicas da Mata Atlântica, nascentes cristalinas, além de ser ambiente de múltiplas manifestações culturais como mitos e lendas, danças e canções folclóricas, rezas e festas típicas, receitas e remédios caseiros, personagens simbólicos da cidade e fatos marcantes da história regional. Tudo isso ali guardado pela pedra e sua volta. Por esse motivo a necessidade da região deve ser preservada.

A criação da Área de Proteção Ambiental da Pedra do Elefante ocorreu em 31 de Julho de 2001, por intermédio do Decreto Estadual n.º 794-R, reconhecendo dessa forma, sua relevância ambiental e cultural para a região (Piva, 2014).

### **3.3 Local Da Pesquisa/ Caracterização da Escola**

A escola investigada é uma instituição que promove um processo de ensino cujo objetivo é formar e desenvolver cada indivíduo em seus aspectos cultural, social e cognitivo. Ela oferta a oportunidade de aquisição de aprendizagem ao educando em um ambiente onde ele se sinta bem e que tenha mais condições de se desenvolver, fazer amigos, se relacionar e explorar a diversidade de experiências à sua disposição, conforme explicitado no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2023).

A escola atende a uma clientela diversificada, tanto na dimensão socioeconômica, quanto cultural, com um total de 259 estudantes, sendo 73 alunos da zona urbana e 186 alunos da zona rural. A região atendida pela escola é do distrito de Guararema e adjacências, recebendo estudantes de várias comunidades: Córrego da Perdida, Córrego da Boa Fé, Injejada, Alto Muniz, Assentamentos, etc.

O currículo da escola engloba a valorização dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento, em planos e projetos pedagógicos, interdisciplinares, esportivos, artísticos, culturais e sociais, com a finalidade de inserir os conhecimentos e aprimorar o universo sociocultural dos alunos. Os sistemas de avaliação e recuperação são acompanhados de maneira sistemática, trimestralmente.

Compreende-se que a Proposta Pedagógica é o documento organizado em conjunto com todos os segmentos da comunidade escolar, em cumprimento aos princípios democráticos e segundo o que determina a legislação vigente, objetivando a realização desses conceitos no espaço escolar. Sendo assim, a política de gestão adotada pela referida escola está fundamentada no princípio norteador de que a gestão democrática deve ser embasada no planejamento participativo, tendo como componentes principais a desburocratização, a

descentralização e a desconcentração dos âmbitos de decisão, aprimorando os processos, a cooperação entre os serviços, o compartilhamento de sabedorias e a gestão da informação, a fim de assegurar a prestação eficiente, eficaz e efetiva dos serviços públicos.

A filosofia da escola baseia-se em acreditar na capacidade da humanidade de criar infinitas possibilidades de vida, de maneiras de se ver e de compreender a realidade. Acreditamos que, para transformar os estudantes em cidadãos, faz-se necessário desenvolver suas habilidades, dentre elas, a criatividade, a linguagem, o trabalho em equipe, a dedução, a criatividade, a capacidade lógica e o companheirismo (PDI, 2023).

A missão da escola é oferecer um ensino de qualidade<sup>7</sup>, garantindo o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes, bem como a participação ativa da comunidade onde ela está inserida e da comunidade escolar, em um ambiente organizado, motivador e respeitoso (PDI, 2023).

### 3.4 Método

De acordo com Lüdke e André (1986), um cientista necessita estar antenado à exatidão e precisão das informações que obtém com seus instrumentos de pesquisa, devendo deixar de fora suas considerações e conclusões empíricas a respeito das problemáticas ainda não testadas. O cientista e/ou pesquisador precisa colocar toda a sua inteligência, proeza técnica e uma pitada de paixão para ajustar e continuar ajustando a caminhada rumo à resolução de uma problemática de pesquisa. No entanto, o pesquisador precisa cercar seu trabalho de muito cuidado e exigência, para conquistar a confiança de quem detém as informações.

A pesquisa é um processo permanentemente inacabado. Processa-se mediante ao meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real. No entanto, a pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame rigoroso, realizado com o objetivo de resolver um problema, utilizando procedimentos científicos. (Silveira; Córdova, 2009, p. 31).

Todo processo onde existe uma constante avaliação de sua eficiência, pela via da pesquisa científica, acaba por ganhar muito em qualidade de funcionamento. Nas instituições de ensino, a pesquisa científica de cunho qualitativo é importante para correção de rotas, modernização da metodologia, melhorias na gestão e na avaliação dos estudantes, entre outras vantagens relacionadas à educação (Lüdke e André, 1986).

Para Lüdke e André (1986), um dos grandes dilemas contemporâneos apresentado à pesquisa educacional é exatamente buscar captar essa realidade dinâmica e complexa do seu objeto de estudo em sua realização histórica e prática com a dinâmica de aprendizagem nas instituições de ensino.

Nessa lógica, com o avanço da ciência e da pesquisa, o estudo dos fenômenos educacionais, antes estudados isoladamente através de pesquisas quantitativas e analíticas, avança e ganha novos aspectos e abordagens. Desta maneira, pesquisa e pesquisador passam a ter uma função ativa, com fluidez inovadora e desenvolvimento de métodos, com interesse em encontrar prováveis resultados para os problemas correspondidos ao ensino, com foco na perspectiva social e realidade histórica (Sant Ana; Lemos, 2018, p.20).

---

<sup>7</sup> Uma educação de qualidade é aquela que fornece aos alunos capacidade e condições para o desenvolvimento intelectual, social, cultural, econômico, a fim de prepará-los para o universo do trabalho, com uma vida produtiva e sustentável, contribuindo para uma sociedade pacífica e democrática. Assegurando uma educação inclusiva e equitativa, promovendo oportunidades de aprendizagem para todos.

A metodologia utilizada na presente pesquisa está fundamentada nos pressupostos teóricos estabelecidos por Laurence Bardin, que desenvolveu um importante recurso científico de bastante aceitação no mundo acadêmico para trabalhar com análises de entrevistas, análises de comunicação de massa, com questões abertas de roteiros de pesquisa, de forma organizada e transparente, o que confere ao resultado da pesquisa, uma maior credibilidade. Trata-se da análise categorial.

Para Bardin (2011), a entrevista é um processo de investigação específico e pode ser diretiva ou não diretiva, ou melhor, fechada e aberta. O uso da técnica de análise categorial nas entrevistas possibilita a criação de inferências sobre os conteúdos a partir da codificação deles, ou seja, a partir do agrupamento das semelhanças, dos elementos parecidos, que, ao final do processo, se constituem em categorias.

### 3.5 Caracterização dos sujeitos da pesquisa e coleta de dados

O público da pesquisa foi composto por 25 estudantes, na faixa etária de 14 até 18 anos, que cursam a 1<sup>a</sup> série do Ensino Médio, matriculados em uma escola situada no interior de Nova Venécia – ES. Vale salientar que, após a explanação do itinerário de desenvolvimento da pesquisa, alguns estudantes puderam optar pela não participação no estudo, sendo esta situação prevista e livre. Ao optarem por participar, tiveram que preencher um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No caso de serem menores de idade, tal termo precisou conter também a assinatura dos responsáveis. Essas exigências estão em conformidade com o Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), ao qual foi submetido este projeto para a busca da aprovação.

Para dar início à coleta de dados desta pesquisa, foi aplicado um questionário inicial aos estudantes participantes, objetivando realizar um diagnóstico quanto ao acesso que eles tinham a equipamentos como computadores, *notebooks*, celulares; e para que se conhecesse como os utilizavam. Segundo Johnson (1992, p. 113), “os questionários são o método mais comum de coleta de dados”.

De acordo ainda com Johnson (1992), o maior motivo pelo qual os questionários são amplamente usados nas pesquisas é que eles requerem um tempo menor para a aplicabilidade e, assim, menos gasto do que entrevistas ou observações de aulas. Tais questionários, segundo a autora, devem ser escritos em linguagem clara, sendo esta mais fácil de compreender. Portanto, ressalta-se que os itens não devem conter frases negativas que são mais difíceis de processar. Além disso, os questionários devem também conter só uma ideia por item.

Considerando-se o público alvo dessa pesquisa, todas as observações acima foram seguidas. Com relação ao tipo de pergunta (aberta ou fechada), Johnson (1992, p. 113), menciona que as perguntas fechadas (múltipla escolha) “são mais fáceis de serem analisadas, enquanto as perguntas abertas possibilitam que os participantes usem suas próprias palavras, e ajudam o pesquisador a descobrir novas variáveis na pesquisa”.

A coleta de dados se baseou em questionários contendo 16 perguntas aplicadas aos 25 estudantes que cursam a 1<sup>a</sup> série do Ensino Médio, os quais apresentaram autorização de seus pais para responderem e participarem dos momentos de formação, com aulas e palestras ligadas ao tema da pesquisa.

Logo após a coleta de dados, foi feita uma análise documental, ou seja, uma análise de transição fiel das respostas dadas no questionário. Assim, a análise dos gráficos validou as informações fornecidas pelos estudantes, as quais foram comentadas pela pesquisadora, embasadas em autores que tratam do assunto contemplado.

A aplicação dos questionários aconteceu na normalidade, em data, horário e local que melhor atendesse os participantes. As dúvidas que surgiam eram esclarecidas e nenhum dano foi causado aos participantes, conforme constava do Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE).

Tendo em vista o desenvolvimento da presente pesquisa conforme os princípios da ética, vale destacar que todos os sujeitos envolvidos nela, bem como os responsáveis dos estudantes, foram informados dos objetivos, da hipótese e resultados esperados desta pesquisa. Desse modo, puderam consentir ou recusar a participação nesse estudo.

### **3.6 Panorama das Etapas Almejadas na Pesquisa**

Para compor as etapas que se almeja para este estudo, foi feita uma apresentação para a comunidade escolar, falando sobre a relevância da pesquisa para a escola e região, bem como seus objetivos e cronograma de execução das atividades. Na sequência, foi comunicado à turma sobre os documentos necessários para dar continuidade à pesquisa e seu caráter ético, mantendo o sigilo dos sujeitos participantes, bem como a apresentação dos instrumentos necessários para as coletas de informações dos estudantes.

Com a garantia de preservar a identidade do entrevistado em sigilo é que, como ele não vai estar formalmente ou publicamente relacionada à pesquisa, ele pode estar em uma posição mais agradável e segura que lhe ofertará mais liberdade para falar. Dependendo do conteúdo da pesquisa, esta pode ser uma estratégia essencial, caso contrário o pesquisador não conseguirá se aprofundar no caso por receio do entrevistado em lhe fornecer determinadas informações (Guerra, 2010, p. 6).

As 16 perguntas objetivas e semiestruturadas foram disponibilizadas aos estudantes por *WhatsApp*. Após o retorno das informações, as mesmas foram organizadas em Planilhas de Word e Excel, para poder realizar o refino das informações, a partir das categorias pessoal, frequência do acesso às redes sociais; interação com os conteúdos das redes sociais, a opinião sobre a concordância com temas sociais e culturais.

De acordo com o método de Bardin (2011), a análise de conteúdo compreende um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que visa adquirir assim, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição, o conteúdo das mensagens por indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Como etapa final, esta pesquisa será submetida a uma banca de avaliação no Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola (PPGEA), no formato de dissertação de Mestrado. Uma vez aprovada, poderá ser publicada integralmente ou em partes.

### **3.7 Inserção na Pesquisa**

Minhas inquietações como profissional da educação me conduziram à necessidade de levantar dados e investigar a influência das redes sociais no processo de formação dos/das jovens estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola localizada no Noroeste do Espírito Santo. Com isso, surgiu a proposta de pesquisa sobre a influência das redes sociais no processo de formação desses estudantes, que há tempos já me instiga como professora da rede pública.

Um caso que pode ser destacado como influenciador nesse processo foi o de uma estudante, de uma escola vizinha a que trabalho, vítima de *bullying*. O caso repercutiu em toda a comunidade e tomou uma grande dimensão. Os colegas fotografaram a estudante que estava com a calcinha aparecendo fora da bermuda e havia um furo nela. A foto se propagou por toda a comunidade escolar através das redes sociais, pelo *WhatsApp* e *Instagram*, expondo-a a situações constrangedoras. A ação se tornou incontrolável pela comunidade

escolar e, infelizmente, a aluna cometeu suicídio. Há ainda, casos que vêm sendo cada vez mais recorrentes, fato dos estudantes se tornarem cada vez mais dependentes de estarem conectados aos celulares, sem um limite de uso. Existem inúmeras outras situações que vêm ocorrendo não só na região que trabalho, mas em todo o mundo (Assunção e Matos, 2014).

Ataques constantes às escolas motivados pelas redes sociais também são preocupantes e prejudiciais para a segurança dos alunos e da comunidade escolar. Vários fatores podem influenciar os ataques às escolas, incluindo questões de saúde mental, *bullying*, isolamento social, fácil acesso às armas, desequilíbrios emocionais, vulnerabilidade e tudo isso, na maioria das vezes, é estimulado por influência das redes sociais. Em alguns casos, as mesmas, também podem despertar sentimentos negativos e disseminar ideias extremas. Dessa maneira, considerei urgente pesquisar sobre o tema, a fim de buscar auxiliar estudantes e professores a lidarem melhor com ele (Fante, 2015).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta a análise e avaliação crítica dos dados coletados por meio das técnicas aplicadas, descrevendo e contextualizando os dados e relacionando-os aos objetivos e fundamentação teórica da pesquisa, assim como a construção de uma discussão crítica sobre os resultados, embasando-as teoricamente.

Cabe ressaltar que os resultados apresentados são produtos de um rigoroso processo de seleção dos dados que melhor respondem à problemática da pesquisa, mantendo a confidencialidade dos participantes. Tais dados coletados foram transcritos idênticos e corretamente, proporcionando um melhor entendimento aos futuros leitores da mesma.

### 4.1 Resultado do Questionário Realizado com Os Alunos

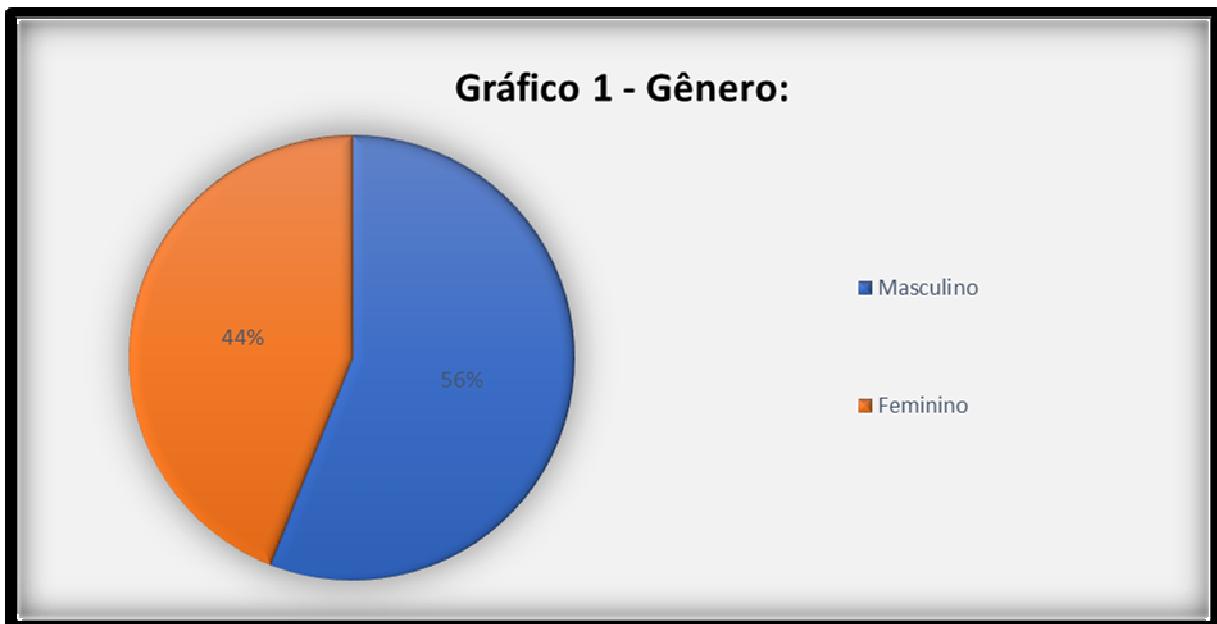
Atualmente, a escola-foco possui duas turmas de 1<sup>a</sup> ano do Ensino Médio, contendo um total de 54 alunos, distribuídos em Turma A (27 alunos) e Turma B (27 alunos). Desses, participaram da pesquisa vinte e cinco (25) alunos, escolhidos aleatoriamente e, sobretudo, respeitando a vontade de cada um em participar, mesclando, assim, as duas classes. Os dados coletados foram dispostos em um total de 16 gráficos, os quais estão seguidos de comentários e embasados em teóricos contemporâneos que discutem a temática proposta.

Nas palavras de Ludke e André (1986), os dados de uma pesquisa qualitativa devem ser analisados com cautela e atenção, de forma clara e coerente, a fim de obter um julgamento significativo, haja vista o fato de um trabalho de pesquisa buscar acrescentar algo a mais do que já é conhecido, trazendo, portanto, novos conhecimentos e questionamentos ao tema investigado.

Inicialmente, em conformidade aos procedimentos metodológicos já citados, averiguaram-se as características dos alunos participantes, o que serviu para descrever o perfil dos pesquisados, conforme mencionado no objetivo da pesquisa.

Para a análise desse perfil, foram selecionados critérios importantes como: idade, gênero, os que possuem acesso ao aparelho celular, acesso à internet e o interesse pelo uso de redes sociais. Tais informações são cruciais para o desenvolvimento da pesquisa.

Sendo assim, o primeiro questionamento, (**Gráfico 1**) foi sobre o gênero dos participantes:



**Gráfico 1:** Gênero dos participantes

Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024.

Segundo os dados apontados acima, a pesquisa contou com a participação de 14 alunos do gênero masculino, representando a maioria dos investigados, com um percentual de 56%. O restante do grupo contou com 11 alunas do gênero feminino, ou seja, um percentual de 44% do total.

O dado a seguir, contido no **Gráfico 2**, se refere à a faixa etária desses estudantes.



**Gráfico 2:** Faixa etária

Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024.

Observamos que a faixa etária dos alunos participantes da pesquisa é, em maioria, de 15 anos, representando 60% dos investigados. Os que se enquadram nos 14 anos representam 8%, ou seja, um número de 02 estudantes, e 03 alunos possuem 16 anos, representando 12%

do total. O restante, 05 alunos, se encontram na faixa etária acima dos 16 anos, somando 20% do total.

O Gráfico 3 aborda o local que os alunos utilizam para acessar as redes sociais.



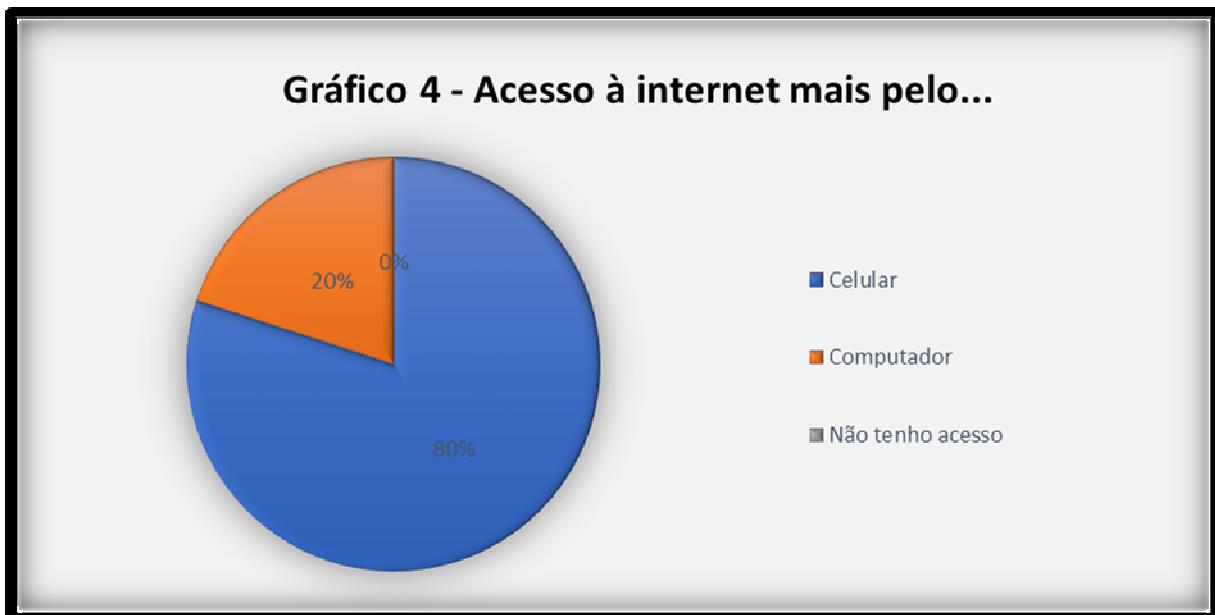
**Gráfico 3:** Local de maior acesso às redes sociais

Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024.

Em concordância com os dados dispostos no gráfico acima, dos 25 alunos entrevistados, mais da metade, sendo 15 alunos, acessam as redes sociais em casa, representando 60% do total da pesquisa. Em segundo lugar, os que utilizam as *lan houses* para poderem realizar esse acesso, se enquadram em 24%, se tratando de 06 alunos entrevistados. Por último, o local de trabalho foi escolhido por um número de 04 alunos que se encontram em situações de menores aprendizes e de primeiro emprego, preenchendo os 16% restantes do percentual da pesquisa.

Diante do uso expressivo das redes sociais pelos participantes/alunos observado na pesquisa, ressaltamos a necessidade dos professores considerarem tal aspecto em suas práticas pedagógicas. Pois, como afirma Moran (2012), em tempos atrás, cabia ao docente somente gerenciar os alunos dentro de sua sala de aula, mas, atualmente, o professor necessita gerenciar as suas aulas e seus respectivos estudantes em diversos espaços e tempos. Isso significa que os professores contemporâneos não podem menosprezar a realidade vivenciada pelos estudantes fora dos muros da escola, sendo de extrema importância que busquem aproximar essas duas instâncias: conteúdos escolares e vida cotidiana.

Quanto ao meio utilizado para os alunos realizarem esses acessos, o Gráfico 4 contou com a opção de celular, computador e também considerou a falta de acesso.



**Gráfico 4:** Meio de acesso à internet

Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024.

Dentre os 25 alunos entrevistados, 20 deles afirmaram que o aparelho celular é o meio mais utilizado para poder ter acesso à *internet*, abrangendo uma porcentagem de 80% do total de investigados. Os que alegaram utilizar mais o computador representam os 20% restantes, ou seja, 05 alunos. Quanto aos que não possuem acesso através de nenhum desses meios, não houve resposta afirmativa por nenhum dos alunos.

Já vimos anteriormente que as redes sociais tornaram-se parte da vida diária das pessoas, resultando na facilidade de comunicar, relacionar e de entretenimento para alunos. Moran (2012), ao abordar o tema da navegação contínua, ressalta que muitos discentes se dispersam em função das inúmeras possibilidades disponibilizadas nas redes, portanto, cabe também ao docente alertar aos seus alunos sobre os cuidados referentes à frequência no uso do aparelho celular para esse fim. Desse modo, seguindo o pensamento do autor, o docente deve orientar o seu aluno a selecionar, comparar, sintetizar o que ele julga ser mais relevante e significativo, pois, publicações inadequadas, comentários conflituosos, vídeo e fotos proibidos, quando forem constatados seus usos, devem ser removidos ou apagados imediatamente, podendo também gerar uma advertência pedagógica, dependendo da gravidade ou situação praticada pelo estudante.

Considerando o meio de acesso utilizado pelos estudantes, a pergunta do **Gráfico 5** buscou identificar a média da quantidade de horas, que eles acessam as redes sociais e jogos.



**Gráfico 5:** Tempo gasto de acesso às redes sociais e jogos

Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024.

Em conformidade ao gráfico, as primeiras opções em que se dispõem as alternativas de “até 1 hora” e “até 2 horas” não foram assinaladas por nenhum dos alunos. Os que responderam que ficam até 3 horas, foram 03 alunos, representando 12% do índice total. Quanto aos que afirmaram ficar até 4 horas, apenas 01 aluno, representou 04% da pesquisa. Os que acessam por um período de até 5 horas, foram 04 entrevistados, atingindo 16% da pesquisa. Por fim, os que permanecem acima de 5 horas correspondem a 68%, ou seja, 17 alunos dos 25 entrevistados.

Como também já foi mencionado, as redes sociais facilitam o diálogo entre as pessoas em todos os segmentos. Aproveitando tal situação, a comunicação através delas poderia ser um meio de interação mais dinâmico entre professor e alunos, cuja finalidade consistiria na realização de atividades pedagógicas, nas quais o trabalho colaborativo entre o docente e discente possibilitaria novas aprendizagens.

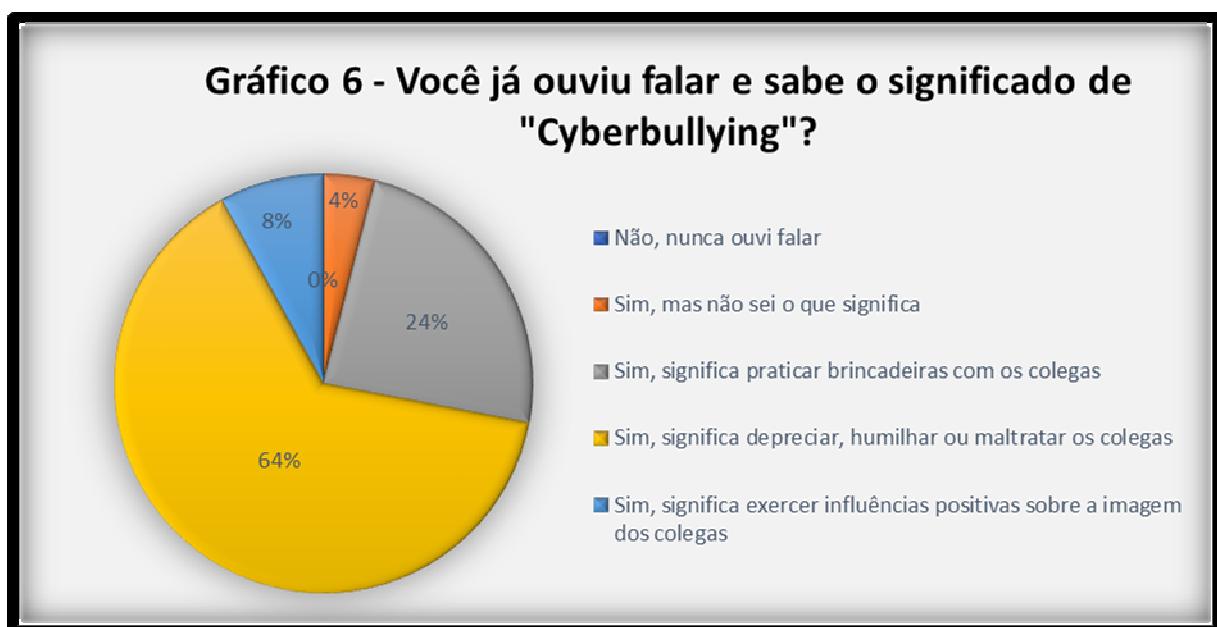
Conforme observado nos resultados obtidos, os alunos utilizam as redes sociais por mais tempo para entretenimento e jogos. Nesse caso, sugere-se ao educador promover uma mudança nesse uso, incrementando sua utilização para ações pedagógicas, focando na aprendizagem dos estudantes. Dentro desse contexto, Moran (2012) considera que é imprescindível que o professor trabalhe com as redes sociais, pois os sites, as redes sociais, *blogs* e aplicativos são utilizados para conectar pessoas e promover sua interação, seja por interesses pessoais, profissionais ou de estudos.

O referido autor, menciona que as redes sociais, sites e aplicativos influenciam e motivam diretamente os alunos, principalmente nos relacionamentos *online*, pois a sociedade contemporânea vive conectada em rede, que por sua vez ditam regras, mudam hábitos, costumes, muitas vezes incorporam valores e acabam influenciando o modo de viver e interagir. Portanto, o maior desafio educacional hoje está em somar esforços para transformar as práticas pedagógicas com o uso de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

O educador Libâneo (2015) chama a atenção para o papel do professor na atualidade, sugerindo que ele deva estar ciente e comprometido com o papel de orientador do desenvolvimento individual e coletivo de seus estudantes, utilizando este tempo conectado às redes, sabendo que as tecnologias e a educação necessitam caminhar juntas.

Segundo Moran (2012), uma mente aberta, interativa, participativa encontrará nas tecnologias ferramentas que ampliam a interação e o conhecimento. No caso das redes sociais, elas poderão se configurar como instrumentos aliados às novas práticas pedagógicas.

Quanto ao significado de *bullying*, os estudantes foram questionados no Gráfico 6:



**Gráfico 6:** Conhecimento sobre o significado de “cyberbullying”

Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024.

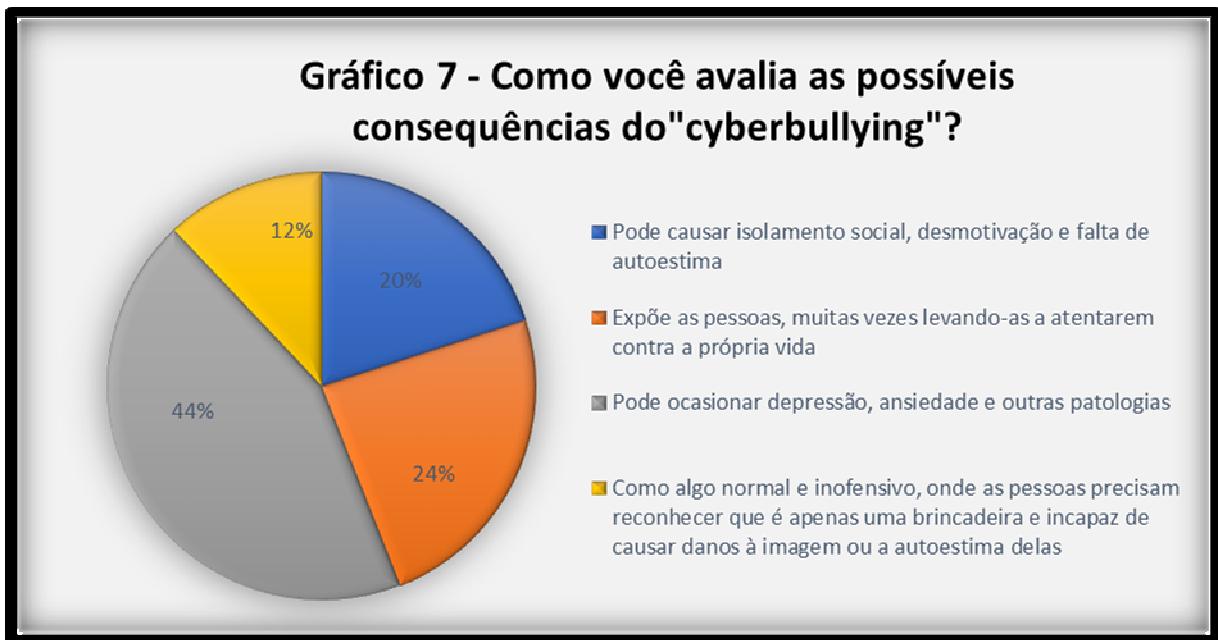
Pelo que pode ser observado no gráfico acima, apenas 01 aluno alegou que já ouviu falar de *cyberbullying*, porém não tem conhecimento sobre o real significado do termo, representando 4% do percentual total da enquete. Logo depois, com 8%, 02 alunos entrevistados afirmaram que já ouviram falar sobre e acreditam que o seu significado seja exercer influências positivas sobre a imagem dos colegas.

Na sequência, 06 estudantes reconheceram que já ouviram falar do termo e relataram que entendem que o significado se enquadre em praticar brincadeiras com os colegas, perfazendo assim um total de 24% dos investigados. A maior parte, 16 alunos da pesquisa declararam que também já ouviram falar do *cyberbullying*, entretanto, quanto ao seu significado, esses alunos entendem que o ato se encaixa em depreciar, humilhar ou maltratar de alguma forma os colegas. Ou seja, 64% compreendem que é algo negativo. Nenhum dos alunos optou pela alternativa de que nunca ouviu falar do termo.

Para Fante (2015), o *bullying* é um conceito específico e muito bem definido, não se deixando confundir com outras violências. Tal fato se justifica por apresentar características próprias, dentre elas, acredita-se que a mais grave seja causar “traumas” ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos. O *bullying* possui a característica de ser reconhecido em variados contextos além da escola, como nas famílias, nos locais de trabalho (denominado de assédio moral), nos condomínios residenciais, enfim, entre outros onde existem relações interpessoais.

A aprendizagem é um processo contínuo de mudança de comportamento que sofre permanência relativa obtida através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais (Fante, 2015). O *cyberbullying* é a realização do *bullying* no ambiente virtual, provocando os mesmos males do mundo real, mas, as vezes, amplificado, por conta do grande acesso que a *internet* possibilita e promove aos seus conteúdos.

Após as análises de conhecimento sobre o *cyberbullying* abordadas no gráfico anterior, os estudantes foram questionados, no **Gráfico 7**, sobre como avaliam as possíveis consequências dessa ação.



**Gráfico 7:** Avaliação sobre as consequências do cyberbullying

Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024.

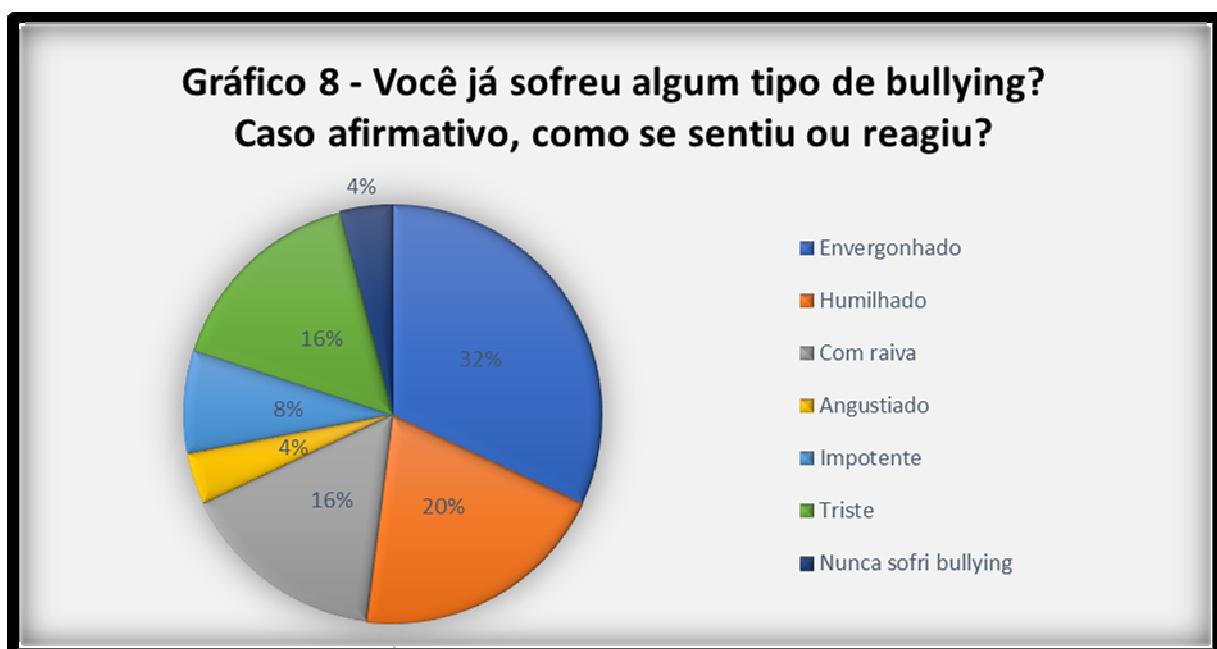
Segundo o apresentado no quadro acima, 20% dos entrevistados, ou seja, 05 alunos, acreditam que as principais consequências do ato causem isolamento social, desmotivação e falta de autoestima na pessoa que sofre a ação. Com um aluno a mais, 06 afirmaram que reconhecem como consequência à exposição da pessoa, muitas vezes levando-as a atentarem contra a própria vida, preenchendo 24% do total. Em um número maior, 44%, ou seja, 11 alunos, acreditam que o *cyberbullying* pode acarretar consequências como depressão, ansiedade ou outras patologias no indivíduo. Outros 03 alunos (12%) acreditam que as consequências não devem ser levadas para o lado ofensivo, uma vez que acham que o *bullying* é algo normal e inofensivo, em que as pessoas reconheçam que é apenas uma brincadeira, logo, sendo incapaz de causar danos à imagem ou a autoestima delas.

Como já vimos nessa pesquisa, o *cyberbullying* atinge a saúde física, a emocional e a aprendizagem dos estudantes. Tal fato acontece quando as pessoas são expostas de forma repetitiva e prolongada às situações de humilhações, “deboches e zoações”, ameaças, etc. Tais situações fazem com que os afetados se fechem cada vez mais, se entristecendo solitariamente e perdendo o interesse pelos estudos. Muitos passam a acumular dúvidas sobre os conteúdos pedagógicos, pois estes sabem que, ao questionarem seus professores, ficarão expostos e os colegas farão brincadeiras e os caçoarão, ridicularizando-os ou criticando; podendo até mesmo serem maltratados com mais ferocidade (Fante, 2015).

O déficit de concentração, segundo Charlot (2015), é outra consequência que acomete à vítima, pois os seus pensamentos ficam aprisionados às situações de medo, aflição e tensão que estão vivenciando na escola e não conseguem mudar o foco, ou seja, dirigi-los para a aprendizagem. Outra consequência costumeira é a diminuição da frequência às aulas, com desculpas para faltarem, uma vez que a escola se torna um local de infelicidade e insegurança. Sendo assim, a aprendizagem fica bastante comprometida, gerando queda do rendimento

escolar. Alguns alunos não suportam a situação sofrida e mudam de escola ou optam pela evasão escolar.

Aprofundando a abordagem da temática sobre o *bullying*, os alunos foram questionados no **Gráfico 8**, se já sofreram algum tipo de *bullying* e qual foi a reação.



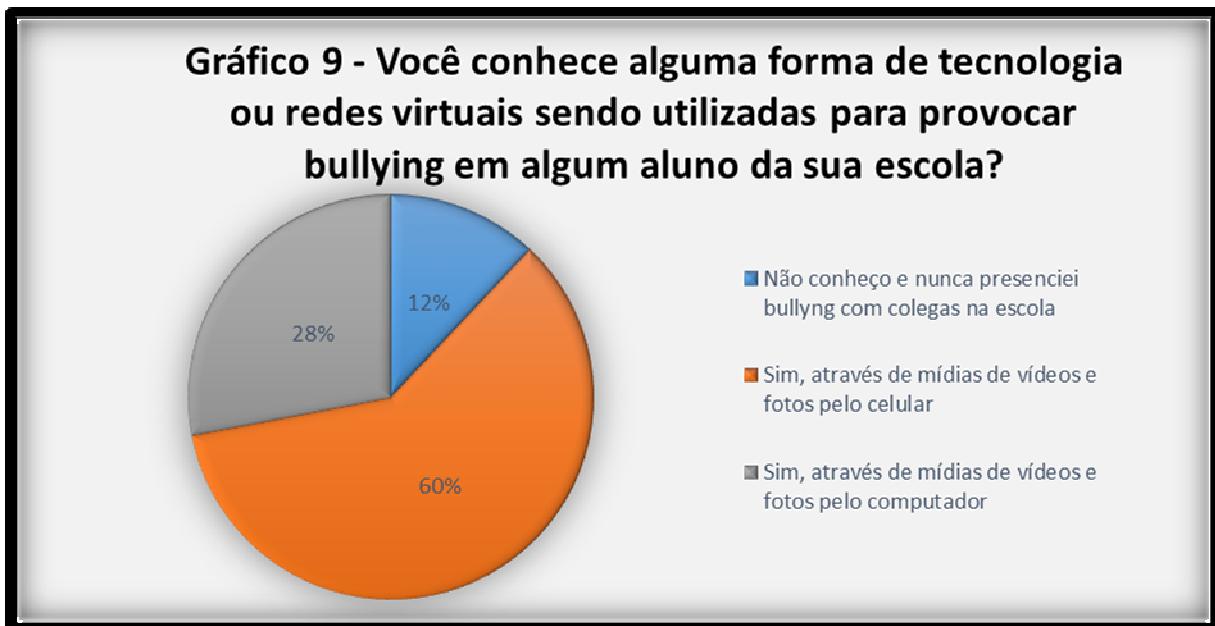
**Gráfico 8:** Sentimentos e reações por possível recebimento de bullying

Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024.

Segundo os dados apontados no gráfico acima, 08 alunos afirmaram que já se sentiram envergonhados com alguma atitude que consideraram *bullying* contra eles mesmos, ocupando 32% do total da pesquisa. Os que se sentiram humilhados foram 05 alunos, preenchendo 20% do total da pesquisa. A sensação de raiva foi demarcada por 04 alunos, ocupando 16% dos dados levantados. Apenas 01 estudante alegou que se sentiu angustiado com a ofensa sofrida por colegas. O sentimento de impotência foi assinalado por 02 alunos, ou seja, 8% do total da pesquisa. A tristeza foi demarcada por 04 alunos, 16% dos dados da pesquisa. Apenas 01 aluno afirmou que nunca sofreu *bullying*, completando os 4% restantes do percentual da pesquisa.

As vítimas de *bullying* podem carregar consigo sintomas de trauma que poderão marca-las pelo resto de suas vidas, provocando *sentimentos* de baixa autoestima, dificuldades de relacionamento com outras pessoas, inclusive trazendo sofrimentos na vida adulta, como por exemplo, dificuldade em se colocar no mercado de trabalho, ou indo mais além, fazendo com que o indivíduo busque se aliviar dos transtornos no álcool ou nas drogas. A partir disso, os seus efeitos podem ser duráveis e atingem mental, emocional e fisicamente os adolescentes (Fante, 2015).

No **Gráfico 9**, a abordagem foi sobre os alunos conhecerem algum tipo de meio virtual sendo utilizado para provocar *bullying* em algum colega na própria escola.



**Gráfico 9:** Tecnologia ou redes virtuais utilizadas para provocar bullying na escola

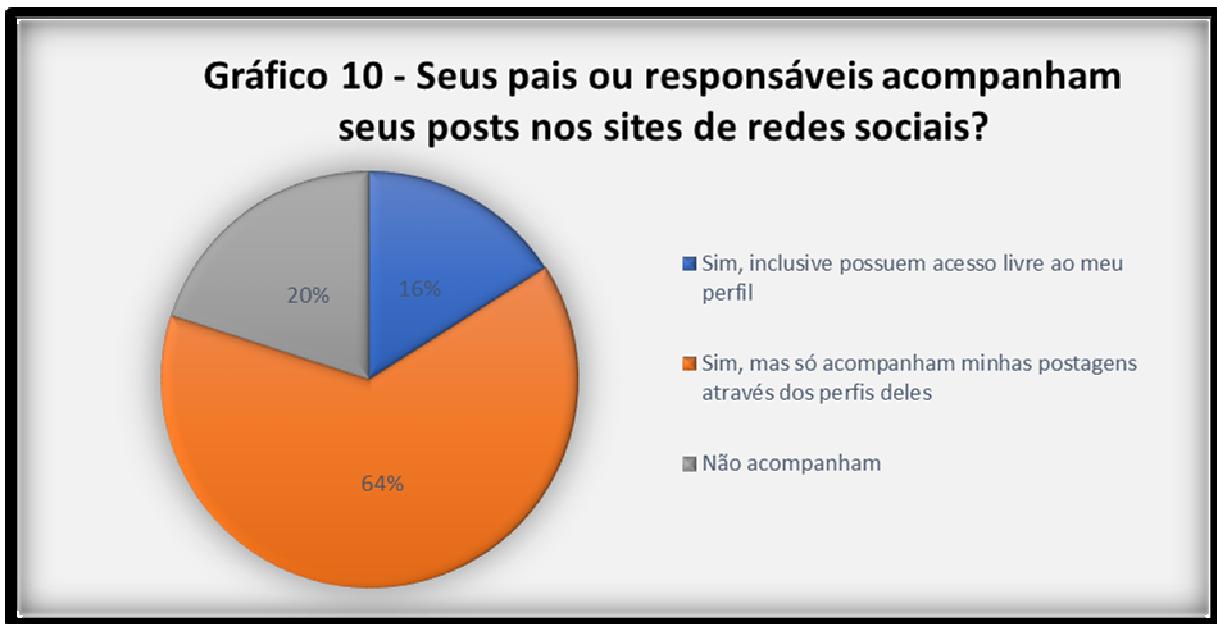
Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024.

Entre os que não conhecem e nunca presenciaram *bullying* com os colegas na escola, estão 03 alunos, sendo 12% da pesquisa. Nos que afirmaram saberem da prática de *bullying* por meio de vídeos ou fotos que circulam pelo aparelho celular, se encontram 60% do percentual, sendo 15 alunos. Já os que afirmaram também conhecerem a prática direcionada a colegas de escola, entretanto, acontecendo por meio do computador, representam 28%, sendo um total de 07 alunos. Esses dados mostram a gravidade da ocorrência dessa prática, sendo que dos 25 alunos da pesquisa, 22 têm o conhecimento de que o *bullying* está sendo praticado com algum colega, virtualmente.

Como já foi mencionado, os crimes virtuais podem ter consequências para os jovens vitimados. Inicialmente, o adolescente apresenta um quadro de tristeza e isolamento, desencadeando crises de depressão, transtorno de ansiedade e síndrome do pânico, e em casos mais extremos, conduzindo o jovem até a cometer suicídio. Ressalta-se que o Código Penal prevê no Artigo 146, o ato de “*intimidar sistematicamente, individualmente ou em grupo, mediante violência física ou psicológica, uma ou mais pessoas, de modo intencional e repetitivo, sem motivação evidente, por meio de atos de intimidação, de humilhação ou de discriminação ou de ações verbais, morais, sexuais, sociais, psicológicas, físicas, materiais ou virtuais (Incluído pela Lei n.º 14.811, de 2024)* Pena - multa, se a conduta não constituir crime mais grave”.

Ou seja, trata-se de comportamento criminoso, reconhecido por lei e passível de punição, devido a sua gravidade. No entanto, é possível que a maioria dos adolescentes que o praticam não tenham total consciência do caráter criminoso de suas ações.

Sobre o acompanhamento dos pais ou responsáveis nos *posts* em sites de redes sociais, os alunos foram questionados no **Gráfico 10** se isso ocorre com eles.



**Gráfico 10:** Acompanhamento de pais/responsáveis em posts nas redes sociais

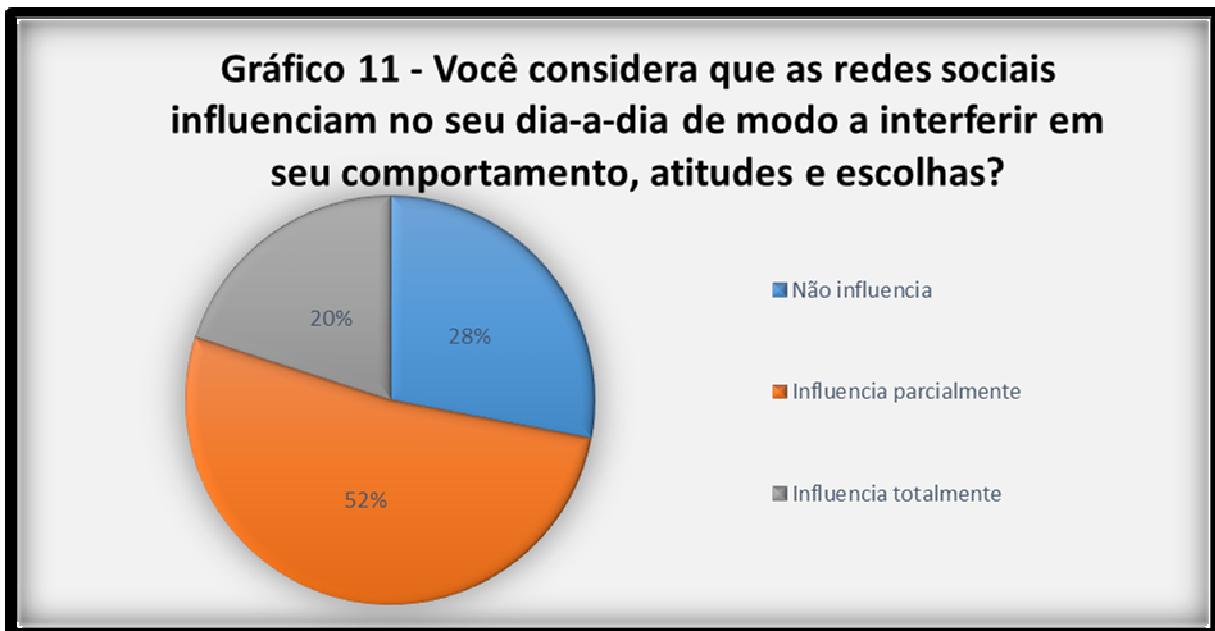
Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024.

Com base no que se evidencia no gráfico acima, 16% dos alunos, ou seja, 04, afirmaram que seus pais ou responsáveis acompanham, sim, as postagens feitas nos *sites* de redes sociais, e que, inclusive, possuem acesso livre ao perfil dos filhos. Aos que afirmaram que os pais/responsáveis acompanham as postagens apenas pelo perfil deles, se enquadram 64%, representando um total de 16 alunos dos 25 entrevistados. Quanto aos alunos que responderam que esse acompanhamento não ocorre, se encontram 05, que preenchem os 20% restantes da pesquisa.

Em relação aos relatos dos participantes desta pesquisa, observou-se coesão no discurso dos estudantes no que diz respeito às estratégias utilizadas pela família quanto ao uso de seus *posts* nas redes sociais. Foi verbalizado por alguns estudantes que muitos pais estabelecem regras claras e concordantes de que o uso de computadores, *internet* ou celulares fazem parte da rotina familiar contemporânea no mundo tecnológico.

Para Fante (2015), em um número significativo de famílias, o convívio presencial entre os membros está sendo substituído pelos meios de comunicação que vão surgindo, de modo mais rápido e portáteis. Nesse contexto, muitos pais enviam mensagens de texto via celular, *e-mails* e redes. Entretanto, o abraço, o afeto, o convívio diário está fazendo falta na construção da afetividade entre ambos. Isso significa uma transformação nas formas de relacionamentos e causa impactos na formação das personalidades.

No **Gráfico 11**, os estudantes foram questionados sobre a influência das redes sociais no dia-a-dia e se esse fato interfere em seus comportamentos e atitudes.



**Gráfico 11:** Influência das redes sociais

Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024.

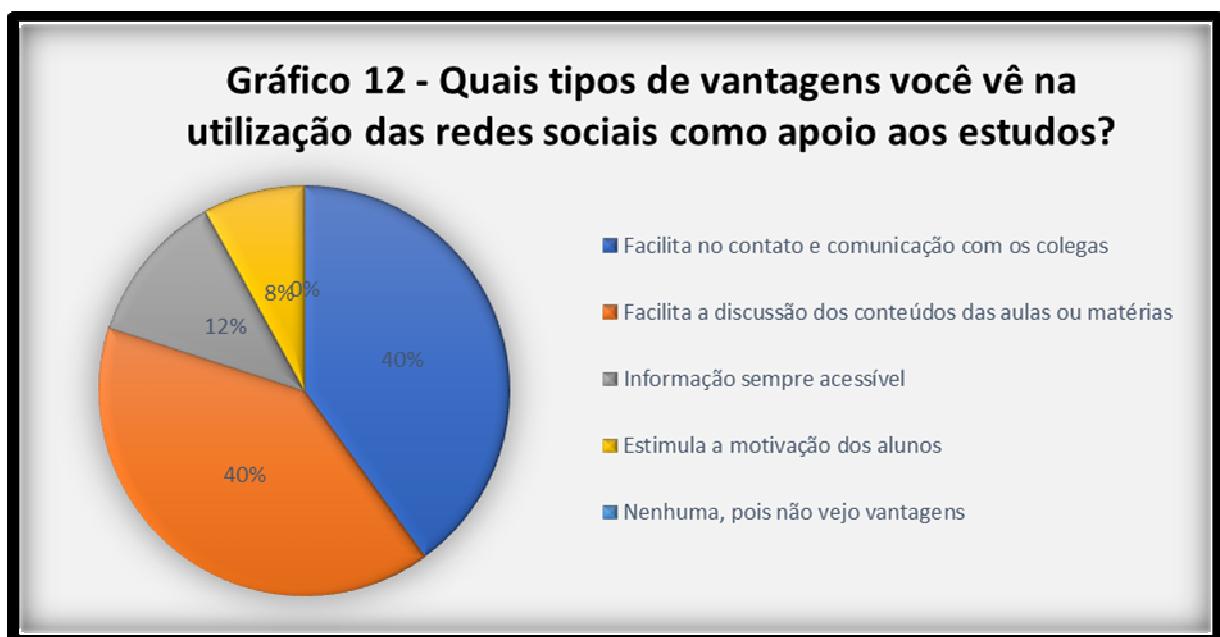
Dos 25 alunos da pesquisa, 07 alegaram que essa influência não ocorre com eles, portanto, que não interfere em seus comportamentos, atitudes e escolhas, totalizando 28% das respostas. Os que consideraram que a influência acontece parcialmente foram 13 alunos, preenchendo uma porcentagem de 52% do total da pesquisa. Apenas 05 dos alunos entrevistados afirmaram que essa influência ocorre totalmente, interferindo no comportamento, nas atitudes e nas escolhas feitas por eles.

A influência, mesmo que vista de forma parcial ou total pelos estudantes entrevistados, resultou em um percentual maior em relação aos que não se sentem influenciados. Atualmente, é impossível negar tal influência, uma vez que as pessoas se encontram muito ligadas à internet, às mídias e redes sociais, sofrendo de alguma forma um certo tipo de interferência em seus pontos de vista no meio de toda essa sociedade virtual. E, os jovens, em especial, pertencem a uma parcela muito significativa dessa população. Roupas da moda, jogos, celulares de última geração, marcas de produtos, são uns dos exemplos mais simples que podem ser citados referentes às influências sofridas no estímulo ao consumo. Nas redes sociais, como o *Instagram*, por exemplo, ocorre uma exposição muito grande desses produtos, entre outros, além de ser um tipo de rede em que a imagem dos indivíduos é o principal atrativo, aumentando ainda mais o deslumbramento que as pessoas podem ter com o que está sendo propagandeado.

Os exemplos vão dos mais básicos (consumo de objetos) até os mais complexos, como as decisões políticas, uma vez que os alunos desta pesquisa se enquadram nas idades correspondentes ao período da primeira votação, fator marcante para que se sintam valorizados e empoderados e serem levados a tomar decisões. Nesse sentido, a opinião de pessoas que compartilham a mesma mídia pode os influenciar, por não entenderem muito ainda sobre o assunto ou apenas para reforçar o que já sabem e acreditam. Essas influências, ocorrem de várias formas e em diversos sentidos, tanto positivos, como negativos. Dentre os últimos, destacamos tipos de postagens que fazem com que as pessoas se sintam diminuídas e excluídas da sociedade, como os discursos de ódio, discursos machistas, misóginos, racistas, que geram comportamentos e atitudes agressivas e angustiantes.

Para Moran (2012), educar é primordialmente um processo de comunicação que acontece entre pessoas, mediado por tecnologias. Sendo assim, compartilhar informações e discutir em grupo são possibilidades educativas que promovem a construção de conhecimento, por meio das redes sociais, permitindo uma interação instantânea. Essas redes oferecem recursos para compartilhar bibliografias, vídeos, arquivos de textos e imagens, através das quais os aprendizes podem realizar trabalhos e pesquisa em grupo. Daí cabe questionar: por que não aproveitar essas estruturas para promover novas aprendizagens? O referido autor ainda segue discutindo e analisando a possibilidade do estudante criar grupos de estudos e páginas sobre temas educacionais e, assim, divulgar os trabalhos realizados, favorecendo a interdisciplinaridade e compartilhando efetivamente informações e conhecimentos.

Buscando entender como os estudantes enxergam a ligação das redes sociais com o ensino, os entrevistados foram questionados sobre as vantagens que o seu uso pode trazer de apoio aos estudos, conforme pode ser analisado no **Gráfico 12**.



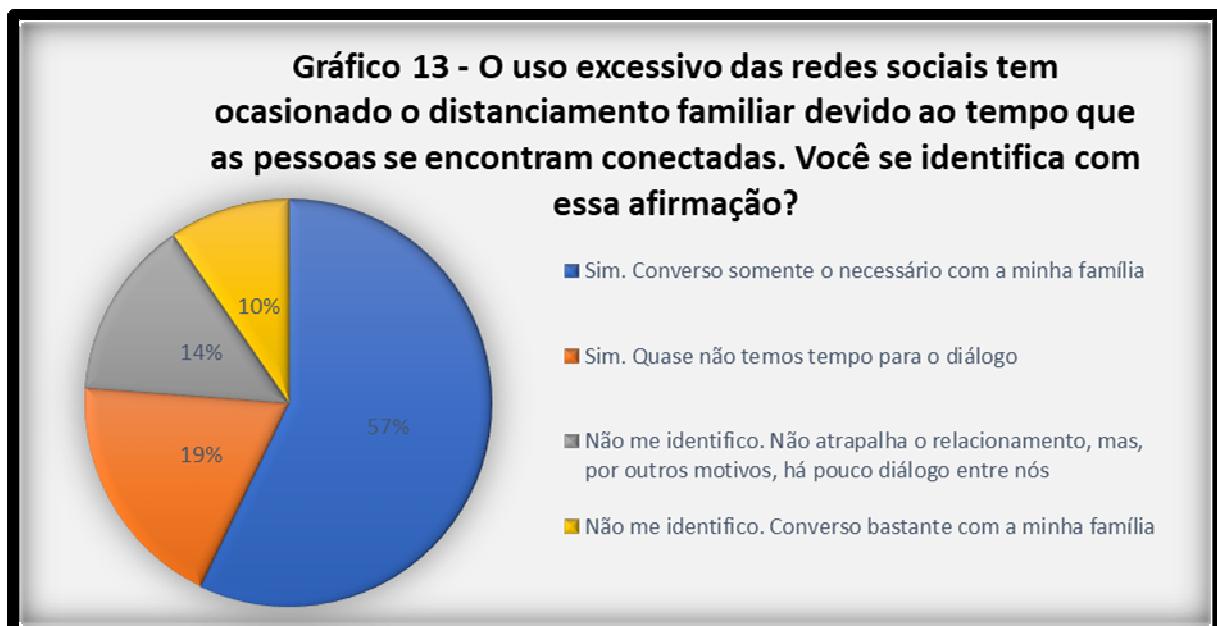
**Gráfico 12:** Vantagens de utilizar redes sociais como apoio aos estudos  
Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024.

Conforme os dados apresentados, 10 alunos (40%) acreditam que a utilização das redes sociais facilita no contato e comunicação com os colegas, apoiando os estudos de forma positiva. O mesmo número de dados foi obtido na alternativa de que o uso dessas redes sociais facilita a discussão dos conteúdos das aulas ou matérias – 10 alunos (40%). Dentre os que acham que a utilização favorece o acesso à informação de determinados temas escolares, se encontram 12%, ou seja, 03 alunos. Com um dado de 8%, 02 alunos acreditam que o uso estimula a motivação dos alunos, fazendo com que estes se sintam muito mais interessados nas aulas. Nenhum dos alunos entrevistados responderam que não veem vantagens na utilização das redes sociais como apoio aos estudos.

Nesse contexto, o apoio aos estudos e à construção do conhecimento é desenvolvida mediante o uso de novos processos metodológicos de aprendizagem, permitindo aos docentes um novo diálogo com os estudantes, sendo inegável que a presença de tecnologias digitais da informação e da comunicação trazem motivação aos alunos, reformulando as relações de aprendizagem. Para Moran (2012), excelentes professores incentivam e seduzem seus alunos

não apenas com ideias, considerando que o contato pessoal é muito importante na relação entre ambos, seja na sala de aula ou fora dela, que pode surpreender com algo diferente na forma de se relacionar, olhar, comunicar e agir. O ensino torna-se, assim, mais dinâmico, enriquecendo a disciplina, e a relação professor e aluno se converte numa companhia interativa.

O Gráfico 13 aborda com os estudantes pesquisados quanto o uso excessivo das redes sociais e o distanciamento familiar por consequência do tempo em que as pessoas passam conectadas. A questão investiga se os alunos se identificam com essa situação dentro de seu ciclo familiar.



**Gráfico 13:** O uso excessivo das redes sociais e o distanciamento familiar

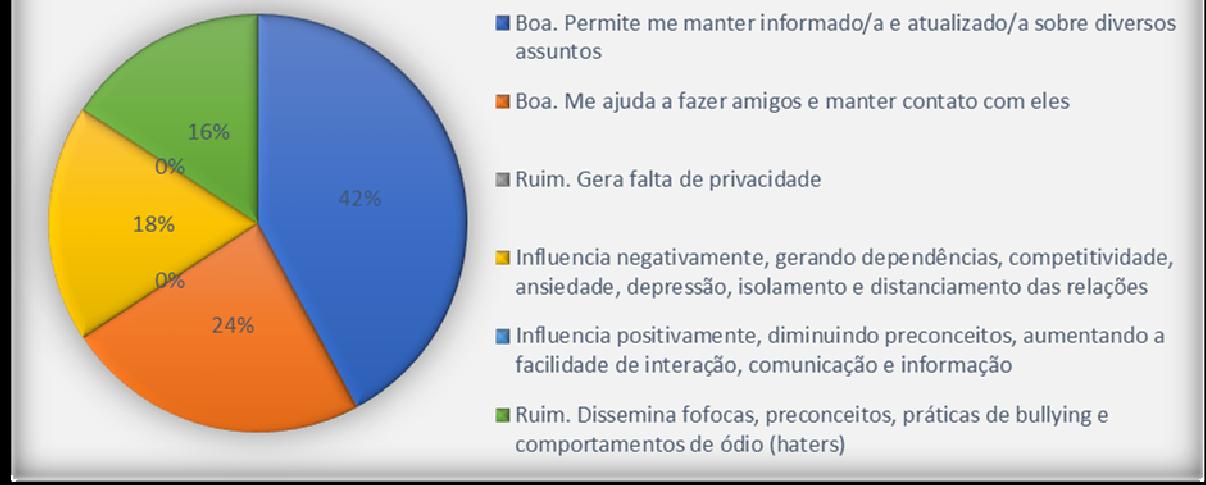
Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024.

Mais da metade dos alunos, ou seja, 13 (57%), afirmaram que se identificam com essa situação e ainda relataram que só conversam o essencial com os seus familiares. Representando 19%, 04 alunos afirmaram que esse distanciamento também ocorre com seus familiares e que os membros quase não possuem tempo para dialogarem. Em sequência, com 14%, 03 alunos declararam que não se identificam com esse distanciamento por causa do tempo que seus familiares passam nas redes sociais. Entretanto, a falta de diálogo existente decorre de outros motivos que não esse. Apenas 02 estudantes entrevistados afirmaram que além de não se identificarem com esse distanciamento, conversam bastante com a família, preenchendo os 10% restantes do total.

De acordo com Silva (2010, p. 139), cabe à responsabilidade de pais e familiares dos alunos a missão de observar o comportamento dos adolescentes com relação ao uso da Internet e das redes sociais. Tudo que passa no mundo virtual reflete no mundo real, seja através dos diálogos, conversas ou troca de informações, ocasionando esse distanciamento.

Sobre como os alunos avaliam a influência das redes sociais em suas vidas, o Gráfico 14 gerou os seguintes dados:

**Gráfico 14 - Como você avalia a influência das redes sociais em sua vida?**



**Gráfico 14:** Avaliação sobre as influências das redes sociais na vida

Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024.

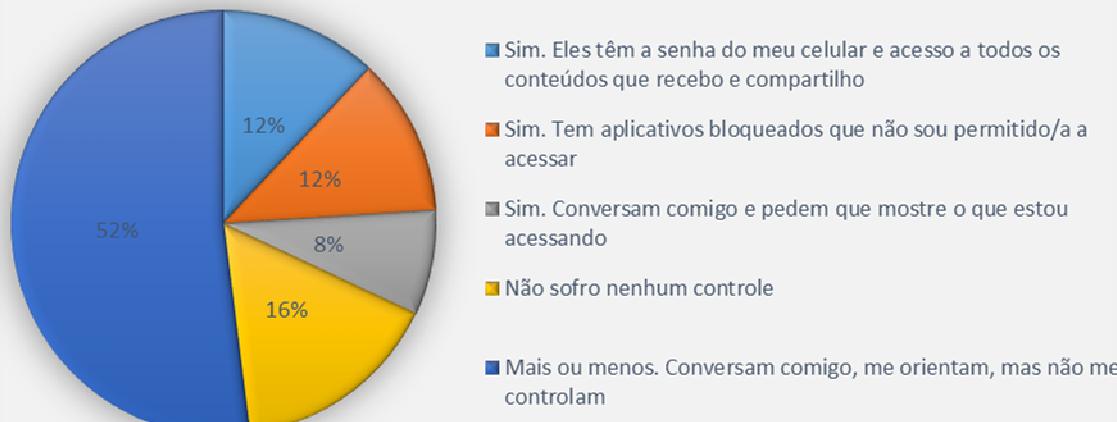
A avaliação da influência que as redes sociais têm em suas vidas foi apontada como boa por 16 alunos, ocupando 42% do total da pesquisa. Estes afirmaram que o uso permite se manterem informados e atualizados sobre diversos assuntos. Os que também acham boa, porém, por ajudar a fazer amigos e a manter o contato, foram 24%, ou seja, 09 alunos. Quanto à avaliação como influência de forma negativa, representaram 18% da pesquisa, sendo 07 entrevistados no total, que acreditam que o uso gera dependências, competitividade, ansiedade, depressão, isolamento e distanciamento das relações com outras pessoas. Outros 06 alunos acreditam que a influência é ruim por disseminar fofocas, preconceitos, práticas de *bullying* e comportamentos de ódio (*haters*), completando um percentual de 16%. Dentre as seis alternativas, duas não foram marcadas, sendo estas as que consideram: ruim, por gerarem falta de privacidade; e que o uso influencia positivamente em suas vidas, diminuindo preconceitos e aumentando a facilidade de interação, comunicação e informação. Com isso, essas duas alternativas não obtiveram nenhuma marca de dados percentuais.

Considera-se que as redes sociais são definidas como uma composição social formada por sujeitos interligados por um ou mais tipos de interdependência, que se efetivam em uma interação mediada por tecnologia de informação e comunicação (Dias & Couto, 2011).

Nas palavras de Fante (2015), as redes sociais determinam alguma influência positiva, se puderem se tornar um ambiente gerador de experiências, de troca de saberes, normas e vocabulários compartilhados entre os participantes. A rede social é caracterizada por Fante como um grupo de indivíduos que se relaciona com um fim específico, caracterizando a existência de um fluxo de informações que funcionam como mecanismos que permitem a construção de imaginário coletivo. Dessa forma, podem ser ferramentas imprescindíveis para a criação e manutenção do conhecimento.

No Gráfico 15, os entrevistados foram perguntados se sofrem algum controle por parte dos responsáveis quanto ao seu acesso às redes sociais e de que forma isso ocorre.

### Gráfico 15 - Você sofre algum tipo de controle de seus pais sobre seu acesso às redes sociais? Como?



**Gráfico 15:** Controle dos pais no acesso às redes sociais

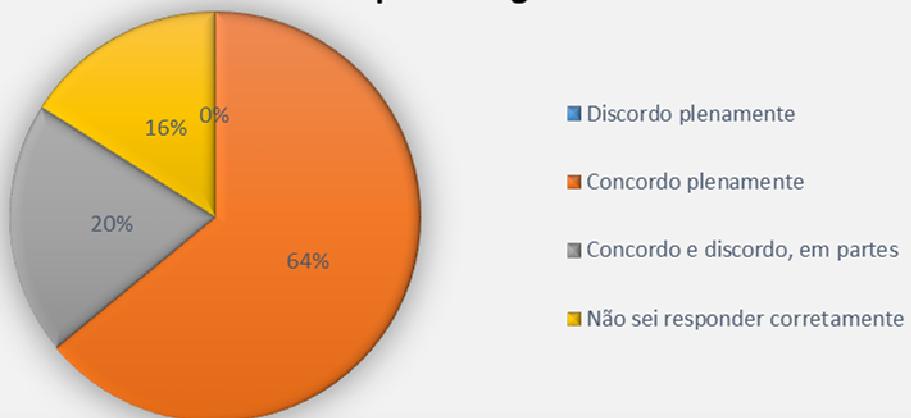
Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024.

Com base na análise dos dados, apenas 02 alunos (12%) afirmaram que sofrem algum tipo de controle e que os pais/responsáveis possuem a senha do aparelho celular e o acesso a todos os conteúdos recebidos e compartilhados por eles. Outros 12% também afirmaram que sofrem algum tipo de controle, inclusive com aplicativos bloqueados no celular pelos pais para não possuir acesso. Em menor número, 02 desses alunos (8%) afirmaram que esse controle ocorre por meio do diálogo, no qual os pais/responsáveis conversam e pedem que mostrem o que está sendo acessado. Os que alegaram não sofrer nenhum tipo de controle por parte de seus responsáveis foram 16% dos estudantes, ou seja, 04 alunos no total. Em maior parte, sendo 52%, 13 alunos responderam que o controle ocorre em partes, sendo que há a conversa e a orientação por parte dos responsáveis, entretanto, não os controlam.

O grande desafio da família e/ou responsáveis desses jovens é assimilar a inserção das novas tecnologias nos espaços de relações parentais, uma vez que os recursos aumentam cada dia. Novas posturas devem ser assumidas no sentido de orientar e acompanhar seus filhos, pois, muitas vezes, as consequências nocivas do uso das novas tecnologias não ocorrem no meio familiar. Todavia, conforme Mizruch (2006) explica, quando não há nenhum prejuízo evidente, os responsáveis se acomodam com essa interação de forma pouco consistente e até mesmo desorientada. Nesse contexto, compete a família dialogar com os adolescentes abertamente e de forma clara.

Os estudantes tiveram que responder, no **Gráfico 16**, se concordam que a utilização das mídias sociais contribui para o desenvolvimento da aprendizagem e interesse dos alunos.

**Gráfico 16 - Você concorda que a utilização das mídias sociais por parte dos professores contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem e interesse dos alunos?**



**Gráfico 16:** Utilização das mídias sociais pelos professores na contribuição da aprendizagem  
Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024.

Segundo os dados apontados no gráfico acima, 64% dos alunos (16) concordam plenamente com a contribuição e desenvolvimento da aprendizagem e interesse dos estudantes quando os docentes optam por esse meio de ensino. Em seguida, 05 alunos, afirmaram que concordam e discordam em partes com os efeitos dessa utilização. Completando os 16% restantes, 04 alunos não souberam responder. A primeira alternativa, em que há a plena discordância, não foi optada por nenhum dos alunos entrevistados, não alterando a porcentagem da pesquisa.

Observou-se que na atualidade, os estudantes, em sua grande maioria, concordam que o docente, ao utilizar as mídias sociais, está contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem. Conforme explica Aragão (2010), quando o indivíduo tem contato com relações de conhecimento que são mediadas por tecnologias da informação e comunicação, as relações cognitivas passam a ser desenvolvidas, configurando uma nova forma de aprendizagem, na qual o conhecimento é construído de forma cooperativa e compartilhada, difundidas globalmente através da mente humana e dos sistemas virtuais de conhecimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que o uso das tecnologias e redes sociais digitais têm influenciado significativamente o modo de vida das pessoas. Porém, vimos no capítulo 2, que existem desafios enfrentados pelos docentes em relação ao ensino-aprendizagem como: as dificuldades em atividades colaborativas, a participação desigual, a comunicação insuficiente, a falta de apoio institucional. Todos esses desafios podem ser interpretados como evidências de que ainda há muito a ser pensado para o uso efetivo das redes sociais nas instituições como ferramentas adicionais colaborativas ao processo de ensino-aprendizagem.

O uso dessas tecnologias, redes e aplicativos tomaram conta da sociedade e também das instituições de ensino. Nesse contexto, comprehende-se que a educação sofreu mudanças que determinaram os novos rumos de desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem. Tais mudanças surgiram no Brasil a partir dos anos 90, com a introdução da *Internet*, fazendo com que os meios de comunicação antes dominantes, como rádio, jornais, televisão passassem a ocupar, gradativamente, o segundo lugar de importância no cotidiano das pessoas.

Para Castells (2007), esse uso fez com que o cenário educacional se tornasse um dos protagonistas dessas mudanças, com a introdução de inovações tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem. Na visão de Kenski (2015), a rapidez da evolução tecnológica abriu oportunidades para o campo da educação, mas as escolas ainda devem buscar oferecer condições para que os docentes, gestores e alunos complementem sua formação com melhorias na dinâmica de gestão e de ensino-aprendizado.

O estudo desta temática permitiu constatar a real importância das tecnologias no ambiente escolar, com destaque para as mudanças que ocorreram desde março de 2020, devido à pandemia da COVID-19, que marcou a história. Nesse novo patamar de mudanças educacionais, as ferramentas tecnológicas como o aparelho celular, *smartphones*, *tablets*, *ipads*, que são computadores compactos, foram importantes e necessários instrumentos de ensino-aprendizagem utilizados pelas equipes escolares em um dos momentos mais difíceis na história da humanidade em todo o mundo.

Porém, o foco principal dessa pesquisa foi investigar a influência das redes sociais no processo de formação dos jovens estudantes da 1<sup>a</sup> série do Ensino Médio de uma escola estadual do Noroeste do Estado do Espírito Santo. Para tanto, foi apresentado um rol de discussões acerca da utilização das redes sociais no contexto escolar, através do uso de argumentações, debates e pesquisas de estudiosos, que estruturaram e fundamentaram esse estudo, abordando, situações importantes ou conflitantes, tais como a inserção da redes virtuais digitais no espaço educacional, sua influência no comportamento das pessoas, principalmente dos professores e alunos, considerando os impactos positivos e negativos. Alguns autores como Castells (2007), Braidotti (2013), Patel (2020), Cunha e Sergl (2018), Assunção e Matos (2014), dentre outros foram essenciais para embasarem reflexões a respeito dessas questões ao longo da pesquisa.

O estudo constatou que as redes sociais virtuais já fazem parte da vida dos estudantes, para o bem e para o mal, em especial, no tocante às formações de valores e comportamentos, tendo, portanto, também, um grande potencial para serem usadas em sala de aula pelos educadores, visando contribuir para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem em um mundo inegavelmente cada vez mais dinâmico, veloz e conectado. No entanto, é notório que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que sua aplicação seja efetivada e alcance o sucesso almejado.

O resultado da pesquisa revelou que o grau de utilização das redes sociais virtuais pelos estudantes pesquisados é muito elevado. A maioria afirmou que o uso das mídias sociais contribuí para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de forma eficiente,

aumentando o interesse pelas disciplinas, facilitando a discussão dos assuntos das aulas ou matérias ministradas pelos professores, auxiliando em seus estudos e estimulando a motivação aos mesmos.

Por outro lado, percebeu-se que o uso das redes sociais no contexto externo à sala de aula tem causado diminuição da atenção dos alunos no tocante aos conteúdos curriculares que o professor está desenvolvendo em sala de aula. Evidencia-se, assim, a urgente necessidade de os educadores se apropriarem dessa ferramenta em favor de suas práticas pedagógicas, com foco no desenvolvimento de metodologias mais condizentes com esse mundo contemporâneo veloz e dinâmico, porém, sem perder de vista a importância do aprofundamento das informações trabalhadas e do desenvolvimento de reflexões críticas, que possam, inclusive, problematizar o tema das próprias redes sociais, seus usos e influências.

Afinal, como revelou a pesquisa, a maioria dos estudantes utiliza as redes sociais como um canal de comunicação com os colegas e os docentes, evidenciando que há um grande potencial nessa ferramenta para auxiliar o processo comunicativo a favor do ensino-aprendizado, tanto de conteúdos, como de hábitos, valores e visões de mundo.

O estudo apontou que o envolvimento dos estudantes com as redes sociais em seus cotidianos é muito frequente, se espalhando também pelo ambiente escolar, alterando a forma de interação entre aluno, professor e colegas de turma. Esse fator pode fazer com que esses atores envolvidos no processo educacional encontrem meios de viabilizar a utilização destas ferramentas digitais para benefícios educacionais e formativos.

É relevante salientar que o processo educativo deve acompanhar as mudanças do mundo, que atualmente compreende a incorporação da rede social digital na vida das pessoas, impactando na construção de suas identidades, além de favorecer a interação e socialização dos processos desenvolvidos no interior da escola, contribuindo de modo significativo com o trabalho do docente quando utilizadas de forma pedagógica. Os alunos estão cada vez mais conectados, porém, necessitam da ajuda do professor para aprender a interpretar, comunicar e desenvolver a capacidade para converter informação em conhecimento. Espera-se que as redes sociais estimulem mudanças positivas nos métodos de ensino, aprendizado e estudo. Sendo assim, é preciso olhar atentamente para isso, principalmente em sala de aula, que ainda é um espaço formativo significativo para a vida profissional e social dos estudantes, bem como para suas formações como cidadãos.

Vimos também que os discentes entrevistados possuem a consciência de que o uso das redes sociais virtuais, quando voltadas para fins didáticos, auxiliam consideravelmente na assimilação do conteúdo escolar de maneira positiva. Porém, quando utilizadas para fins não didáticos, pode promover falsas informações e hábitos negativos, como a cultura do ódio e o *cyberbullying*, elementos que não podem ser ignorados pelos educadores e responsáveis, precisando serem também trabalhados no processo de formação desses jovens, dentro e fora do espaço escolar.

Dentre as reivindicações oriundas dos estudantes da Educação Básica, considera-se a solicitação dos docentes em promoverem aulas mais dinâmicas, atualizadas e criativas, contrapondo o modelo atual das aulas tradicionais, geralmente cansativas. Segundo Masetto (2009), o educador necessita assumir uma nova postura mediante as inovações tecnológicas.

A reforma do Ensino Médio, preconizada pela LDB e orientada pelo Ministério da Educação, a partir da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), propõe a averiguação de medidas e perspectivas do mais novo documento oficial da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), prevendo e orientando o trabalho de ensino da linguagem, via ferramentas tecnológicas, permeado pelo conceito de multiletramento.

Através dos novos métodos de aprendizagem inseridos na educação, a preparação dos jovens se encontra direcionada ao mercado de trabalho. O Projeto de Vida é um exemplo de projeto que trabalha com estratégias de desenvolvimento dos estudantes, no qual professores

exercem o papel de mediar o conhecimento e analisar as possibilidades de maior entendimento e desenvolvimento desses alunos, ressaltando as novas características que emergem no paradigma das recentes tecnologias.

Nesse contexto, torna-se necessário considerar não apenas a formação profissional do educador ou a modernização das instituições escolares, mas também, as mudanças no modelo pedagógico, nas concepções de educação e na relação de educador, por meios metodológicos ativos pela utilização de tecnologias de comunicação e informação, proporcionando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nas escolas.

Por fim, é válido ressaltar que, o aprofundamento de estudos e pesquisas direcionadas a esse tema é fundamental para oportunizar às instituições de ensino o desenvolvimento de práticas pedagógicas emancipadoras que envolvam essa nova forma de se relacionar instituída atualmente entre os sujeitos: as redes sociais e todas as diversas influências que comprovadamente exercem sobre eles.

## **6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, N. L. de & CÁRIA, N. P.. **A sala de aula da geração Y: repensando a formação em serviço para os professores.** In XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Disponível em <[http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/3716p.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3716p.pdf)>. Acesso: 05/04/2024.

ARAGÃO, F. B.P; FARIAS et al. Curtiu, comentou, comprou. A mídia social digital Instagram e o consumo. **Revista Ciências Administrativas**, Fortaleza, v. 22, n. 1, p. 130-161, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=475655250006>>. Acesso em: 17 de maio de 2024.

ASSUNÇÃO, R. S; MATOS, P. M. **Perspectivas dos adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo.** Psicologia em Estudo, 19(3), 539-547.2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70.2011.

BAUMAN, Zahar. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: 2001.

BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas. Magia e Técnica, Arte e Política.** São Paulo, SP: Brasiliense, 1994.

BERTOLETTI, A., & CAMARGO, P. **O ensino das artes visuais na era das tecnologias digitais.** Curitiba, PR: Intersaberes, 2016.

BORDIGNON C. BONAMIGO I. S., **Os jovens e as redes sociais virtuais.** Esqui. Práticas psicossociais vol.12 no.2 São João del-Rei abr./jun. 2017.

BORGES, R. M.Z. **Democracia, Liberdade de Expressão e Black Blocs. Direito & Práxis,** Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 354-385, 2017.

BORTOLAZZO, S. F. **Nascidos da Era Digital:** outros sujeitos outra geração. In XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

Disponível em <[http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/2119b.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2119b.pdf)>. Acesso: 21/04/2014.

BRAIDOTTI, R. **The posthuman.** Cambridge, UK; Malden, MA, USA: Polity Press. 2013.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de acesso a informação.** Brasília, DF, 2011. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm)>. Acesso em: 20 de julho de 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 junho 2024.

**BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes da Educação Nacional. Disponível em: Acesso em: 15 de abril de 2024.

**BRASIL.** Lei n. 12.737, de 30 de novembro de 2012. Dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos; altera o **Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940** - Código Penal.

**BRASIL.** Ministério da Educação (MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília, DF: MEC, SEMTEC, 2006.

**BRASIL.** INCAPER. **Nova Venécia: planejamento e programação de ações – 2020.**

**BRASIL.** Senado Federal. **Projeto de Lei nº 2630, de 2020.** PL das fake news. Disponível em: Acesso em: 15 mar. 2024.

**CALHAU, L. B. Bullying, criminologia e a contribuição de Albert Bandura.** 2011. Disponível em: Acesso em 04 de abril de 2024.

**CAPOBIANCO, L.** Comunicação e Literária Digital na Internet – Estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital Acessa SP – PONLINE. **Dissertação** (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2010

**CASTELLS, M. A sociedade em rede.** Vol. 1. 10 ed. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

**CASTELLS, M. A galáxia da internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

**CAVALLARO, H D. F.** Internet e Mídias Sociais: Gênese, evolução e questões atuais. **Revista Digital, EFDeportes.com.** Ano 18. Nº 183. 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd183/internet-e-midias-sociais.htm>>. Acesso: 08 de julho de 2024.

**CHARLOT, B. Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2015.

**COSTA, C. G. A. Gestão de mídias sociais.** 2011. Curitiba: Intersaber.

**CUNHA, G; SERGL, Marcos Júlio.** Internet das Coisas e Educação. **Revista Humanidades e Inovação** v.5, n. 4 – 2018.

**DIAS, C; COUTO, O.** As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. **Ling. (dis)curso** [online]. 2011, vol.11, n.3, pp. 631-648.

**EISENSTEIN, E., & ESTEFENON, S.** **Computador: Ponto social ou abuso virtual?** *Adolesc. Saúde*, 3(3), 57–60, 2016.

ELYDIO, D; EDGAR, F. FRANCO, Edgar. **Quadrinhos Expandidos: das HQTrônicas aos plug-ins de neocortex.** João Pessoa: Marca de Fantasia, 2010.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Campinas: Verus Editora, 2015

FELINTO, E. A religião das máquinas: ensaios sobre o imaginário da cibercultura. Porto Alegre, Sulina, 2005.

FELINTO, E; SANTAELLA, L. **O explorador de abismos.** São Paulo: Paulus, 2012.

FINN, Ed. **What Algorithms Want: Imagination in The Age of Computing.** Cambridge, MA. MIT Press, 021.p 15 – 21.

FLUSSER, J. **O computador e a aprendizagem.** aescola.com, Belo Horizonte MG, dez. 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 35 ed. São Paulo: Paz e Terra. 1987.

GAMA, José Antônio Aguiar; SANTOS, George França dos; BARBOSA, Gentil Veloso. Um estudo reflexivo sobre as redes sociais em uma escola pública de Palmas/TO: análises preliminares. In: BRASIL. Tecnologias educacionais no Tocantins: face a face. PRATA, David Nadler; SANTOS, George França dos; RODRIGUES, Waldecy (orgs) - PALMAS/TO: EDUFT, 2018. 274 p

GEOBASES - Sistema Integrado de Bases Geoespaciais do Estado do Espírito Santo. **Mapa de Nova Venécia.** Disponível em: <https://geobases.es.gov.br>. Acessado em: 08/06/2024.

GNIPPER, O. **Fake News: A Definition. Informal Logic**, 38(1). DOI: <https://doi.org/10.22329/il.v38i1.5068>. 2018.

GODIN, B. The new economy: what the concept owes to the OECD. *Research Policy Journal*, 2004. 33(5), 679-690.

GRAHAM, E. Representations of the post/human: monsters, aliens and others in popular culture. Manchester: Manchester University Press.2002.

GRAY, Chris H.; MENTOR, S; FIGUEROA-SARRIERA, H J. **Cyborgology: constructing the knowledge of cybernetic organisms.** In: GRAY, Chris H. (ed.). *The cyborg handbook.* New York, London: Routledge, 1995. p. 1-14.

GRIMM, L. V, PANZARINI. Da bossa nova à tropicália: a relação entre memória e atualidade a partir do estudo discursivo da canção Procissão, de Gilberto Gil. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Letras. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: Acesso em: 28 de julho de 2024.

GUATTARI, F. **Caosmose: um novo paradigma estético.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

GUERRA, João Henrique Lopes. Proposta de um protocolo para estudo de caso em pesquisas qualitativas. **XXX Encontro Nacional de Engenharia da Produção.** Maturidade e desafios

da Engenharia de Produção: competitividade das empresas, condições de trabalho, meio ambiente. São Carlos, Brasil, 12 a 15 out. 2010.

HARAWAY, D. *The Haraway reader*. New York: Routledge. 2009.

HAYLES, N. K. **How we became posthuman: virtual bodies in cybernetics, literature, and informatics**. Chicago, (IL): University of Chicago Press, 1999.

HONORATO, G. **Conhecendo o marketing**. 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Manole, 2011.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2021**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: Acesso em: 10 janeiro de 2024.

INCAPER. Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Nova Venécia**. Vitória – ES, 2020.

JOHNSON, S. **Where good ideas come from**. New York: Riverhead, 1992.

JORNAL G1. **População de Nova Venécia (ES) é de 49.065 pessoas, aponta o Censo do IBGE**. 2023. Disponibilizado em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/.ghtml>. Acessado em: 06/08/2023.

KENSKI, V.M. Educação e Internet no Brasil. **Cadernos adenauer**, XVI nº3. 2015.

LANIER, J. **Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais**. São Paulo, SP: Intrínseca, 2018.

LEMOS, A. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina. 2002.

LÉVY, P. Cibercultura. Trad. Carlos Ireneu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 260 p. (Coleção TRANS), 1999.

LIBÂNEO, J C. **Adeus professor; Adeus professora? Novas exigências educacionais e a profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2015.

LIMA, H. O. O uso das redes sociais na prática docente – Uma experiência no Colégio Estadual Euclides da Cunha. 2011. Disponível em: <https://www.brasilescola.com>. Acessado Em: 7 de julho de 2024.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas, temas básicos de educação e ensino. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, C. S de. Liberdade de Expressão e o Processo Democrático na Sociedade da Informação. **RJLB**, Ano 2. nº 3, 2016.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. ed. 4. São Paulo: Atlas, 2011.

MASSAROLO, J.C; MESQUITA, D. Narrativa transmídia e a Educação: panorama e perspectivas. Novas mídias e o Ensino Superior. **Revista Ensino Superior Unicamp**. 2013.

MEDINA, M., & FERTIG, C. **Algoritmos e programação: teoria e prática**. São Paulo, SP: Novatec. 2005.

MIZRUCHI, M. S. **Análise de redes sociais: avanços recentes e controvérsias atuais**. Rev. adm. empres. vol.46 no.3 São Paulo julho / set. 2006.

MODOLO, A. D. R. Formas responsivas do Facebook: curtir, compartilhar e comentar a divulgação científica em rede social (**Tese de Doutorado em Filosofia, Letras e Ciências Humanas**). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2018.

MOLIN, B ; GRANETTO, J.C. Reflexões sobre o uso das redes sociais no ensino médio. **Revista Temática**. 2013

MONTEIRO, S. D. **A dobra Semiótica e os agenciamentos maquinícios: por uma ontologia das Tecnologias da Informação e Comunicação**. In: CERVANTES, Brígida Maria Nogueira (org.). Horizontes da organização da informação e do conhecimento. Londrina-PR: Eduel, 2012. Cap. 3.

MORAES, G.. A tensão entre liberdade de expressão e direito à informação-empecilho à elaboração de políticas públicas de comunicação. In: RAMOS, Murilo César, SANTOS, Suzy dos (Orgs). **Políticas de comunicação: buscas teóricas e práticas**. São Paulo: Paulus, 2007.

MORAN. M. **A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus. 2012.

NETO, E. dos S. FRANCO, C. Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. **Revista de Educação do COGEIME – Ano 19 – n.36 – janeiro/junho 2010**.

NEVES, L. **Qual o impacto da tecnologia na sociedade?** Veja 8 exemplos. Weni. 2021. Disponível em: <<https://wени.ai/blog/impacto-tecnologia-sociedade/>>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

NONATO, E. R. S.; SALES, M. V. S. **Educação e os caminhos da escrita na cultura digital**. Salvador: Eduf Ba, 2019. p. 141-172

O'NEIL, C. **Weapons of math destruction: how big data increases inequality and threatens democracy**. 2016. New York, NY: Broadway Books.

PATEL, N.. **Mídias Sociais: Guia Completo para as Redes Sociais**. Neil Patel Digital. 2020. Disponível: Acesso: 10 de JULHO DE 2024.

PATRÍCIO, R. & GONÇALVES, V. **Facebook: rede social educativa?** In I Encontro Internacional TIC e Educação, 2010. Disponível em <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>>. Acesso: 05de julho de2024.

PIVA, Izabel Maria da Penha. **À sombra do elefante**: a área de proteção ambiental da Pedra do Elefante como guardião da história e da cultura de Nova Venécia – ES. Nova Venécia: Gráfica Cricaré, 2014. 200p.

**PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional. Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Alarico José de Lima.** 2023. 161p.

PRENSKY, M. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. De on the Horizon, NCB University Press, Vol.9 No. 5, Outubro 2001. Disponível em <<https://docs.google.com/document/d/1XZFbstvPZIT6Bibw03JSSmmdDknwjNcTYm7j1a0noXY/edit?pli=1>> Acesso em 16/04/2024.

RABOY, M. Mídia e democratização na sociedade da informação. In: MARQUES DE MELO, J; SARTHER, L. **Direitos à comunicação na sociedade da informação**. São Bernardo do Campo: Unesp, 2005.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão**. 2019. Disponível em: [http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigo\\_redesjornalismorecuero.pdf](http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigo_redesjornalismorecuero.pdf). Acesso em 24 de julho de 2024.

RIBEIRO, J.; BRAGA, Vitor. **Interações em ambientes online de compartilhamento de fotografias: considerações baseadas nas perspectivas interacionista e dramatúrgica**. Famecos – Mídia, Cultura e Tecnologia, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 65-82, jan./abr. 2012. ROCHA, S.S. O uso do computador na educação: a informática educativa. **Revista Espaço Econômico**, 85(2).2005.

RÜDIGER, F (Org.). **As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: 2a edição, Sulina, 2017.

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007. (Comunicação).

SANTOS, R. O. dos. Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. **Acta Scientiarum Education**. 44(1), e52736. 2020.

SANTOS, B. S., PACHECO, C. O. **A informática no cotidiano escolar: relato de uma experiência didática**. In N. M. C. Pellanda, & Pellanda, E. C. (Orgs.), Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy. (pp. 223-250). Porto Alegre: Artes e Ofício. 2000.  
SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. As Redes Sociais Digitais e Sua Influência na Sociedade e Educação Contemporâneas. **Revista Holos**, vol. 6, 2014, pp. 307-328. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Natal, Brasil.

SARLET, I. W; MOLINARO, C. A. Direito à Informação e Direito de acesso à Informação como direitos fundamentais na Constituição brasileira. **Revista da AGU**, Brasília, n. 42, 2014, p. 09-38.

SAYMON, L. **A influência da Redes Sociais na Comunicação Humana**. Cesar. Recife-PE. Agosto de 2017. Disponível em: Acesso em: 10 de julho de 2024.

SHARIFF, S. **Ciberbullying: Questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família**. São Paulo: Artmed Editora, 2011.

SILVA, A. P. S. S.; COGO, A. L. P. Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no curso de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre/RS, v. 28, n. 2, p.185-192, 2007.

SILVA LIMA, S. G. da; COSTA, A.S.; PINHEIRO, M.T.F. Redes sociais na educação: desdobramentos contemporâneos diante de contextos tecnológicos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 42341-42357 apr 2021.

SILVA, M. **Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online**. Revista Digital de Tecnologias Cognitivas. Número 3, janeiro-junho, 2010. Disponível em <[http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao\\_3/3-educar\\_na\\_ciberculturadesafios\\_formacao\\_de\\_professores\\_para\\_docencia\\_em\\_cursos\\_online-marco\\_silva.pdf](http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/3-educar_na_ciberculturadesafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf)> Acesso: 17/03/2024.

SILVEIRA, D. T., & CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora: UFRGS, 2009.

SOUZA, I. M.A.DE; SOUZA, L. V.A de. **O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na Escola**. Gepiadde, 8, 2010, p.127-142.

STATTIN, H., & Kerr, M. **Monitoramento parental: uma reinterpretação**. Desenvolvimento Infantil. 2000.

SUMPTER, D. **Dominados pelos números: do Facebook e Google às fake news, os algoritmos que controlam nossa vida**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil. 2019.

TERRANOVA, T. Post-human unbounded: artificial evolution and high-tech cybercultures. In: BELL, D.; KENNEDY, B. M (Org.). The cybercultures reader. London: Routledge.2002.

TEIXEIRA, C. H. **Os desafios da educação para as novas gerações: entendendo a geração Y**.Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré, 2011. Disponível em < [http://www.sumare.edu.br/Arquivos/1/raes/05/raesed05\\_artigo05.pdf](http://www.sumare.edu.br/Arquivos/1/raes/05/raesed05_artigo05.pdf)>. Acesso: 10 de julho de 2024.

VIEIRA PINTO, A. **Conceito de tecnologia** (Vol. 1). São Paulo, SP: Contraponto. 2005.

WATTS, D. **Seis graus de separação**. São Paulo, SP: Leonardo.2010.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP n.º 03, de 10 de março de 2004. Brasília: MEC, 2004a. Disponível em: Acesso em: 03/10/2024. 2023-0CCR45 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 05/10/2023 12:38 PÁGINA 77 / 79 77 ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Estado da Educação. Subsecretaria de Educação Básica e Profissional. **Curriculum Básico da Escola Estadual**. Vitória, 2009.

## **7 APÊNDICES**

## Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



### UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO INSTITUTO DE AGRONOMIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

**Mestranda:** Euzilane Xavier Alves

**Tema:** A influência das redes sociais no processo de formação dos /das jovens estudantes da 1ª série do ensino médio de uma Escola Estadual do Noroeste do Espírito Santo

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o (a) Professor (a) da 1a série do Ensino Médio\_\_\_\_\_, após leitura minuciosa da **CARTA DE INFORMAÇÃO AO PARTICIPANTE**, devidamente explicada pela pesquisadora em seus mínimos detalhes, ciente do tipo de participação neste estudo, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** concordando em participar da pesquisa proposta para a Dissertação de Mestrado em Ciência da Educação.

Você participará através de atividades (questionário), proposto pela professora/investigadora. Sua participação nesse estudo é voluntária. Caso queira desistir, a qualquer momento, terá absoluta liberdade de fazê-lo. Na publicação dos resultados desta pesquisa sua identidade será mantida em sigilo, assim como e o uso dessas informações será exclusivo do (a) pesquisador (a) para os fins que se propõe a pesquisa. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente, você estará contribuindo para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável.

Atenciosamente,

**Aluna Pesquisadora:** \_\_\_\_\_

**Número de Matrícula:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador (a)

Consinto participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento, além de estar plenamente ciente da referida pesquisa.

**Nome do (a) responsável pelo aluno (a):** \_\_\_\_\_

**Documento de Identidade:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pai/responsável

Nova Venécia, Espírito Santo \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

## **Apêndice B – Roteiro de Entrevista com Alunos**



### **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO INSTITUTO DE AGRONOMIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**Mestranda:** Euzilane Xavier Alves

**Tema:** A influência das redes sociais no processo de formação dos /das jovens estudantes da 1ª série do ensino médio de uma Escola Estadual do Noroeste do Espírito Santo

#### **ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ALUNOS**

Este questionário enquadrar-se numa pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, da **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO/ INSTITUTO DE AGRONOMIA**. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos, respeitando o anonimato dos/das participantes.

Favor marcar com um **X** a alternativa (s) que melhor se apresente (m) para você.

#### **1 – Gênero:**

- (  ) Masculino  
(  ) Feminino

#### **2 – Faixa etária:**

- (  ) 14 anos  
(  ) 15 anos  
(  ) 16 anos  
(  ) Mais de 16 anos

#### **3 – Quais das alternativas você utiliza para acessar as redes sociais?**

- (  ) Casa  
(  ) Trabalho  
(  ) Lan house

#### **4 – Acesso à internet mais pelo...**

- (  ) Celular  
(  ) Computador  
(  ) Não tenho acesso

#### **5 – Em média, quanto tempo por dia, você acessa as redes sociais e jogos?**

- Até 1 hora
- Até 2 horas
- Até 3 horas
- Até 4 horas
- Até 5 horas
- Acima de 5 horas

**6 – Você já ouviu falar e sabe o significado de “Cyberbullying”?**

- Não, nunca ouvi falar.
- Sim, mas não sei o que significa.
- Sim, significa praticar brincadeiras com os colegas.
- Sim, significa depreciar, humilhar ou maltratar os colegas.
- Sim, significa exercer influências positivas sobre a imagem dos colegas.

**7 – Como você avalia as possíveis consequências do Cyberbullying?**

- Pode causar isolamento social, desmotivação e falta de autoestima.
- Expõe as pessoas, muitas vezes levando-as a atentarem contra a própria vida.
- Pode ocasionar depressão, ansiedade e outras patologias.
- Como algo normal e inofensivo, onde as pessoas precisam reconhecer que é apenas uma brincadeira e incapaz de causar danos à imagem ou a autoestima delas.

**8 – Você já sofreu algum tipo de *bullying*? Caso afirmativo, como se sentiu ou reagiu?**

- Envergonhado
- Humilhado
- Com raiva
- Angustiado
- Impotente
- Triste
- Nunca sofri bullying

**9 – Você conhece alguma forma de tecnologia ou redes virtuais sendo utilizadas para provocar *bullying* em algum aluno da sua escola?**

- Não conheço e nunca presenciei *bullying* com colegas na escola.
- Sim, através mídias de Vídeos ou Fotos no celular.
- Sim, através mídias de Vídeo ou Foto no computador.

**10 – Seus pais ou responsáveis acompanham seus posts nos sites de redes sociais?**

- Sim. Têm acesso livre ao meu perfil.
- Sim. Acompanham minhas postagens através dos perfis deles.
- Não acompanham.

**11 – Você considera que as redes sociais influenciam no seu dia-a-dia de modo a interferir em seu comportamento/atitudes?**

- Não influencia.
- Influencia parcialmente.
- Influencia totalmente.

**12 – Quais tipos de vantagens você vê na utilização das redes sociais como apoio aos estudos?**

- Facilita o contato e comunicação com os colegas
- Facilita a discussão dos conteúdos das aulas ou matérias
- Informação sempre acessível
- Estimula a motivação dos alunos
- Nenhuma, pois não vejo vantagens

**13 – O uso excessivo das redes sociais tem ocasionado o distanciamento familiar devido ao tempo que as pessoas se encontram conectadas. Você se identifica com essa informação?**

- Sim. Converso somente o necessário com a minha família.
- Sim. Quase não temos tempo para o diálogo.
- Não me identifico. Não atrapalha o relacionamento, mas, por outros motivos, há pouco diálogo entre nós.
- Não me identifico. Converso bastante com minha família.

**14 – Como você avalia a influência das redes sociais na sua vida?**

- Boa. Permite me manter informado/a e atualizado/a sobre diversos assuntos
- Boa. Me ajuda a fazer amigos e manter contato com eles
- Ruim. Gera falta de privacidade.
- Influencia negativamente, gerando dependências, competitividade, ansiedade, depressão, isolamento e distanciamento das relações familiares
- Influencia positivamente, diminuindo preconceitos, aumentando a facilidade de interação, comunicação e informação
- Ruim. Dissemina fofocas, preconceitos, prática de *bullying* e comportamentos de ódio (*haters*)

**15 – Você sofre algum tipo de controle de seus pais sobre seu acesso às redes sociais? Como?**

- Sim. Eles têm a senha do meu celular e tem acesso a todos os conteúdos que eu recebo e compartilho.
- Sim. Tem aplicativos bloqueados que não sou permitido/a acessar.
- Sim. Conversam comigo e pedem que mostre o que estou acessando.
- Não sofro nenhum controle.
- Mais ou menos. Conversam comigo a respeito, me orientam, mas não me controlam.

**16 – Você concorda que a utilização das mídias sociais por parte dos professores contribui para o desenvolvimento da aprendizagem e interesse dos alunos.**

- Concordo plenamente.
- Concordo plenamente.
- Concordo e discordo, em partes
- Não sei responder corretamente.